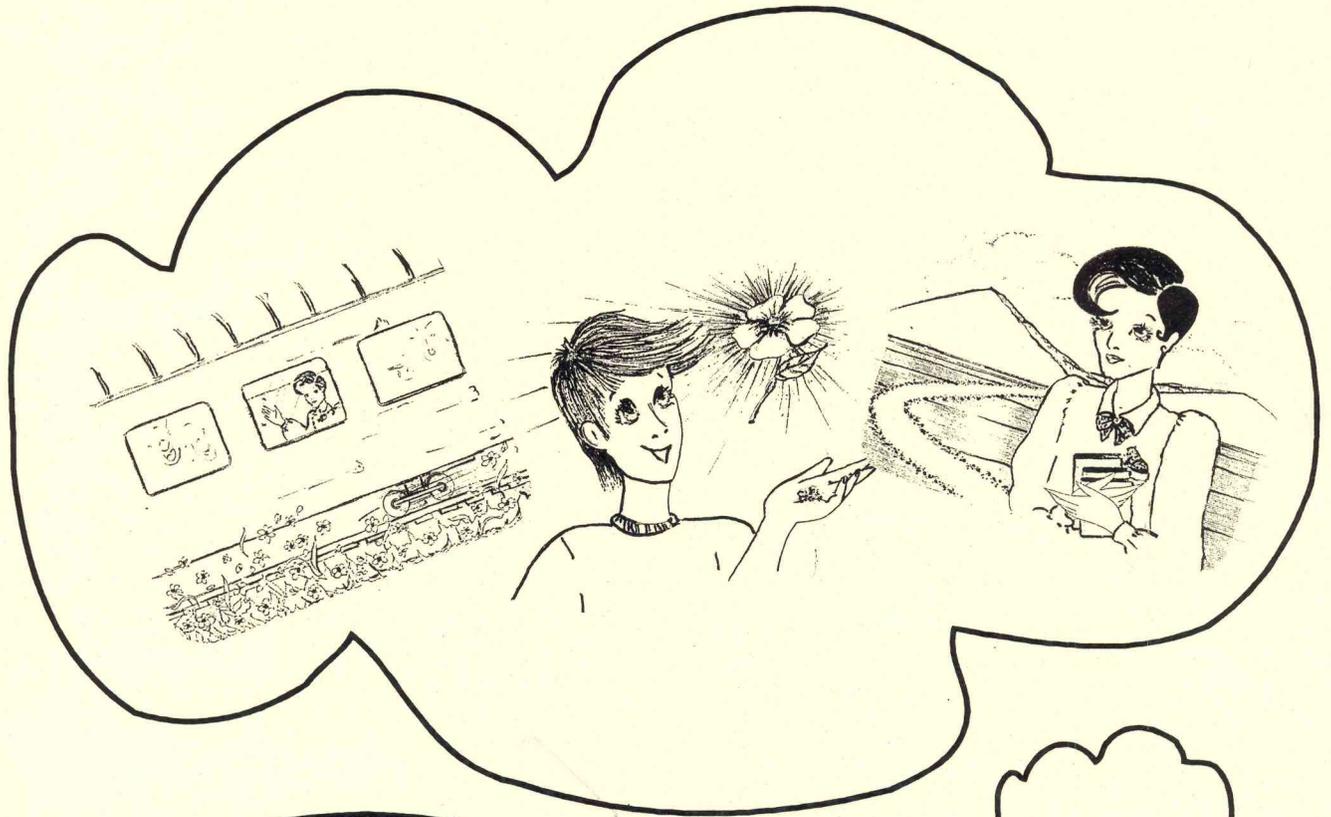


Federação Espírita do Paraná

Departamento de
Infância e Juventude



FEPDIJ1CI
004
Ex. 2

**1º Ciclo
de Infância
Unidade IV
Cristianismo**

PLANO DE UNIDADE

Objetivo Geral da Unidade

Reconhecer em Jesus o nosso Mestre e Irmão Maior pelo estudo de sua vida, seus exemplos e ensinamentos.

Duração Provável

07 aulas

Objetivos Específicos

Citar os principais fatos do nascimento e da infância de Jesus, relacionando-os com a própria realidade

Cronograma

1ª aula

Subunidades

Vida de Jesus

Idéias Básicas

Em Nazaré, viviam Míriam (Maria) e José, que foram os pais de Jesus.

Ministrando lições pelo próprio exemplo, desde o seu nascimento, Jesus nasceu em Belém, em uma gruta utilizada para se abrigar os animais.

Seu nascimento foi anunciado por uma estrela aos pastores que se encontravam no campo naquela noite, que logo o foram visitar.

Mais tarde, três magos o visitaram também, igualmente guiados pela estrela.

Jesus cresceu em Nazaré, para onde retornou a família. Ainda exemplificando, trabalhava na carpintaria com José e auxiliava Míriam nas tarefas do lar.

Aos doze anos, seus pais o levaram a Jerusalém para a celebração das festas religiosas. Foi ali que ele, penetrando no Templo, surpreendeu aos sacerdotes, com sua sabedoria, falando-lhes a respeito de coisas que eles próprios não estavam habituados a ouvir, tal a profundidade dos ensinamentos.

Quando atingiu a idade adulta, Jesus iniciou sua pregação. Ele veio à Terra para ensinar a Lei de Amor.

Para o auxiliar na missão de edificar o Reino de Deus no coração das criaturas, ele formou um grupo de doze seguidores, seus apóstolos: Simão Pedro, André, Levi, Tiago, João, Felipe, Tiago, Tadeu, Tomé, Bartolomeu, Simão, o "zelote", e Judas.

Colocando-se na posição de nosso Irmão, pois que como nós é filho de Deus, Jesus amou a todos os homens. De forma particular, demonstrou seu amor às crianças dizendo: "Deixai vir a mim as criancinhas, e não as impeçais; porque o reino dos céus é para aqueles que se lhes assemelham." (Marcos, cap. X, 14).

Técnicas e Recursos

Técnicas

Exposição narrativa
 Dramatização

Recursos

Quebra-cabeça
 Bonecos de canudo, cartolina, papel cartaz ou papelão
 Maquetes
 Música

Dizer qual a missão de Jesus na Terra

2ª aula

Missão de Jesus

Citar o nome de alguns apóstolos de Jesus

Técnicas

Conversa dirigida
 Exposição narrativa

Recursos

Objetos para o desenho tátil: caneta, lápis, borracha, copo, colher, carretel de linha (fio), tesoura, caixa de fósforos, pincel, vidro de remédio, tubo de cola, tampa de pote de margarina ou de conserva, etc.
 Toalha
 Quebra-cabeça
 Maquete do Templo
 Bonecos de cartolina, cone, papel cartaz, kraft ou papelão
 Jogo Didático
 Lago de papelão ou cartolina
 Peixinhos de papelão ou cartolina
 Música
 Lápis, papel

Fed. Espirita do PR.



Registro n. 04442

FEDDITICI
 004
 EX-2

PLANO DE UNIDADE

Objetivos Específicos	Cronograma	Subunidade	Idéias Básicas	Técnicas e Recursos
<p>Mencionar a parábola como meio de ensinamento de Jesus</p> <p>Relacionar a parábola do semeador com a sementeira individual</p>	3ª aula	Os Ensinos de Jesus	<p>"Jesus possui todas as qualidades do educador perfeito." (08)</p> <p>Seus ensinamentos são sempre adaptados aos ouvintes.</p> <p>"Ele pronuncia as suas palavras de forma compreensível para todos, sempre nas ocasiões mais oportunas. Recorre frequentemente às imagens e parábolas, dando maior plasticidade às suas idéias." (08)</p> <p>Serve-se das imagens simples para ensinar as verdades do Reino dos Céus: sementes, peixes, moedas, ovelhas, falando a agricultores, pescadores, pastores, donas de casa.</p> <p>Como na parábola do semeador, proferida por Jesus, todos somos semeadores na Terra. A cada dia, cada um de nós realiza a sua sementeira em pensamentos, palavras e atos. Todo o bem ou todo mal que brotar das nossas boas ou más plantações, nos aguarda em futuro bem próximo.</p>	<p>Técnicas Exposição dialogada Exposição narrativa</p> <p>Recursos Terra Pedrinhas Potinhos de barro, plástico ou latinhas Sementes de flores Televisão de papelão ou madeira História Gravuras</p>
<p>Identificar Jesus como Mestre</p> <p>Relatar situações práticas dos seus ensinamentos no trato com os nossos semelhantes</p>	4ª aula	Jesus Nosso Mestre	<p>Jesus é o grande Mestre que, nascendo entre os homens, veio ensinar pelo exemplo o amor que deve reinar entre todas as criaturas.</p> <p>"O único título que Jesus reclamou para si, ainda que fizesse jus às mais excelentes denominações honoríficas que possamos imaginar, foi o de "mestre". Esse o título por ele reivindicado, porque, realmente, Jesus é o Mestre excelso, o Educador incomparável." (03)</p> <p>Ensinando o perdão das ofensas, assinalava que deveria o homem esquecer as mágoas que alguém lhe tivesse causado, a fim de alcançar a própria saúde e felicidade.</p>	<p>Técnicas Exposição dialogada Exposição narrativa Interrogatório</p> <p>Recursos Pedaços de barbante História Gravuras, flanelógrafo Latas de refrigerantes ou óleo Jogo didático Quadro de giz e giz, ou folha de papel e lápis</p>
<p>Mencionar algumas curas operadas por Jesus, através da imposição das mãos</p> <p>Relacionar essas curas com o passe</p>	5ª aula	As Curas de Jesus	<p>Jesus, enquanto na Terra convivendo com os homens, a par dos grandes ensinamentos, realizou muitas curas de enfermidades.</p> <p>Onde estivesse, a multidão o buscava para lhe rogar o Pão do Espírito e o alívio das suas dores mais profundas. Ele a todos atendia.</p> <p>Pela sua vontade, atuava, e assim fez com a filha de Jairo, chamando-a ao retorno à vida, bem como no episódio da cura do leproso, restituindo-lhe a possibilidade de uma vida na comunidade, liberto do seu mal.</p> <p>Em muitas oportunidades relata o Evangelho, que Ele impunha as mãos para curar.</p> <p>À semelhança Dele, nas Casas Espíritas, realiza-se a imposição das mãos sobre os necessitados, no momento do passe, onde se roga a assistência do Nosso Pai, para a transfusão das energias revitalizadoras.</p>	<p>Técnicas Experiência Exposição narrativa</p> <p>Recursos Ímã, limalha de ferro Papel sulfite ou folha branca de qualquer papel, desde que não muito grosso Flor/fruto Jogo Didático Pincel Tinta guache Papel Porta-gravuras Gravuras Canto</p>

PLANO DE UNIDADE

Objetivos Específicos	Cronograma	Subunidades	Idéias Básicas	Técnicas e Recursos
Reproduzir, oralmente, alguns versos do "Pai Nosso", demonstrando, através de cartazes, o seu significado	6ª aula	Jesus Ensina a Orar	<p>Jesus, nosso Mestre, em sua passagem pela Terra também nos ensinou a orar.</p> <p>Ao nos legar a oração "Pai Nosso", não somente nos revelou uma forma de nos comunicarmos com Deus, mas também, através dos seus versos, deixou registrados ensinamentos de que Deus, acima de tudo, é nosso Pai, criador das estrelas, das flores, dos homens, Senhor dos céus e da Terra; da gratidão que devemos a Deus pelas Suas bênçãos, todos os dias; do esforço e trabalho que o homem deve utilizar para construir as bases necessárias para a implantação do Reino de Deus no coração de todos; das obrigações que a cada um compete, no Plano Divino para atender às determinações do Nosso Pai Celestial; dos recursos que Ele nos concede, cada dia, para alimentar nossas almas com as melhores emoções; da necessidade de esquecermos as mágoas que alguém nos tenha causado para adquirirmos paz e tranquilidade, espalhando compreensão e amor, em benefício dos que nos cercam; da necessidade do respeito às leis organizadas e de pensarmos sempre no Bem, porque toda realização começa em nossos pensamentos.</p>	<p>Técnicas Exposição narrativa</p> <p>Recursos Cartolina ou papel tigre ou pardo Gravuras de revistas e jornais Envelopes Cola Brincadeira</p>
Relacionar a ressurreição de Jesus com a imortalidade da alma	7ª aula	Jesus e a Ressurreição	<p>Em todos os atos de Sua vida, Jesus foi Mestre. Amando e ensinando sempre, atraiu a si a ira dos que se preocupavam com o poder e a dominação e lhe temiam a ascendência sobre o povo.</p> <p>Assim, sob falsas acusações, Jesus foi preso, julgado e condenado à morte na cruz.</p> <p>Sepultado em uma espécie de gruta, cedida por um amigo, surpreendeu a todos apresentando-se após a morte com um corpo radiante e belo.</p> <p>Convivendo com os seus, durante muitos dias, prosseguiu a ensinar após a Sua ressurreição. Sua maior lição foi nos legar a idéia da imortalidade.</p>	<p>Técnicas Exposição narrativa Exposição dialogada</p> <p>Recursos Boneco de lixa ou cartolina ou papelão Giz de cera ou lápis preto Folhas brancas de papel Envelope branco Pintura a dedo Canto</p>

Avaliação

Ao final da unidade, os evangelizados deverão estar aptos a:

- citar os principais fatos do nascimento e da infância de Jesus, relacionando-os com a própria realidade;
- dizer qual a missão de Jesus na Terra;
- citar o nome de alguns apóstolos de Jesus;
- mencionar a parábola como meio de ensinamento de Jesus e relacionar a parábola do semeador com a semeadura individual;
- identificar Jesus como Mestre;
- relatar situações práticas dos seus ensinamentos no trato com os nossos semelhantes;
- mencionar algumas curas operadas por Jesus, através da imposição das mãos e relacionar essas curas com o passe;
- reproduzir, oralmente, alguns versos do "Pai Nosso", demonstrando, através de cartazes, o seu significado;
- relacionar a ressurreição de Jesus com a imortalidade da alma.

Bibliografia

01. KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Trad. de Guillon Ribeiro, 77ª ed., Rio de Janeiro, FEB, 1979. itens 5 e 6. P. 289 - 290.
02. VINICIUS. **Em Torno do Mestre**. 4ª ed., Rio de Janeiro, FEB, 1979. P. 229 - 230.
03. Op. cit., P. 125 - 127.
04. XAVIER, Francisco Cândido. **Boa Nova**. 8ª ed., Rio de Janeiro, FEB, 1963. P. 20 a 25.
05. Op. cit., P. 26 a 31.
06. Op. cit., P. 32 a 37.
07. Op. cit., P. 61 a 66.
08. PIRES, J. Herculano. **Pedagogia Espírita**. 1ª ed., São Paulo, EDICEL, 1985. P. 67.

PLANO DE AULA Nº 01

Objetivos Específicos

Citar os principais fatos do nascimento e da infância de Jesus, relacionando-os com a própria realidade

Conteúdo

Em Nazaré, viviam Miriam (Maria) e José, que foram os pais de Jesus.

Ministrando lições pelo próprio exemplo, desde o seu nascimento, Jesus nasceu em Belém, em uma gruta utilizada para se abrigar os animais.

Seu nascimento foi anunciado por uma estrela aos pastores que se encontravam no campo naquela noite, que logo o foram visitar.

Mais tarde, três magos o visitaram também, igualmente guiados pela estrela.

Jesus cresceu em Nazaré, para onde retornou a família. Ainda exemplificando, trabalhava na carpintaria com José e auxiliava Miriam nas tarefas do lar.

Aos doze anos, seus pais o levaram a Jerusalém para a celebração das festas religiosas. Foi ali que ele, penetrando no Templo, surpreendeu aos sacerdotes, com sua sabedoria, falando-lhes a respeito de coisas que eles próprios não estavam habituados a ouvir, tal a profundidade dos ensinamentos.

Atividade do Evangelizador

Iniciar a aula dividindo a turma em 3 grupos e distribuindo a cada grupo as peças de 1 quebra-cabeça (anexo 01), tendo o cuidado de não misturar peças de paisagens diferentes. Para facilitar a montagem e a posterior visualização, aconselha-se que o trabalho seja realizado no chão ou sobre mesa grande, se houver.

Prontos os quebra-cabeças, deixá-los dispostos um ao lado do outro, dizendo aos evangelizados que fixem a atenção no de Nazaré, pois ali terá início a história.

Narrar o nascimento e a infância de Jesus com base nos Subsídios para o Evangelizador (anexo 02), utilizando os bonecos (anexo 03), de acordo com a sequência da narrativa. Para manter a atenção dos evangelizados, é importante "dar vida" aos bonecos, movimentando-os toda vez que eles exerçam alguma ação.

Concluída a história, pedir aos evangelizados que a reproduzam da seguinte forma: grupo que montou o quebra-cabeça de Nazaré, as cenas de Belém; grupo que montou o quebra-cabeça de Belém, as cenas de Jerusalém e o grupo que montou o quebra-cabeça de Jerusalém, as cenas de Nazaré.

Naturalmente, os evangelizados poderão esquecer detalhes importantes e assim, o evangelizador, em observando, poderá fazer indagações, como:

- Como era a casa de Jesus?
- A casa de Jesus era diferente daquela onde vocês moram?
- Quais as tarefas de Maria no lar?
- Como podemos auxiliar dentro do lar?
- Quem estava presente no momento do nascimento de Jesus?
- Que fazia Jesus em sua infância?
- E a quem auxiliava?
- Que fazia Jesus no Templo de Jerusalém?

Após a dramatização, ensinar a música "Jesus" (anexo 04), encerrando a aula.

Atividades do Evangelizando

Respeitar a separação dos grupos, permanecendo naquele designado pelo evangelizador.

Receber as peças do quebra-cabeça e, em equipe, proceder à montagem, conforme a orientação do evangelizador.

Ouvir atentamente a narrativa.

Participar da dramatização em equipe.

Cantar a música.

Técnicas e Recursos

Técnicas
Exposição narrativa
Dramatização

Recursos
Quebra-cabeça
Bonecos de canudo, cartolina, papel cartaz ou papelão
Maquetes
Música

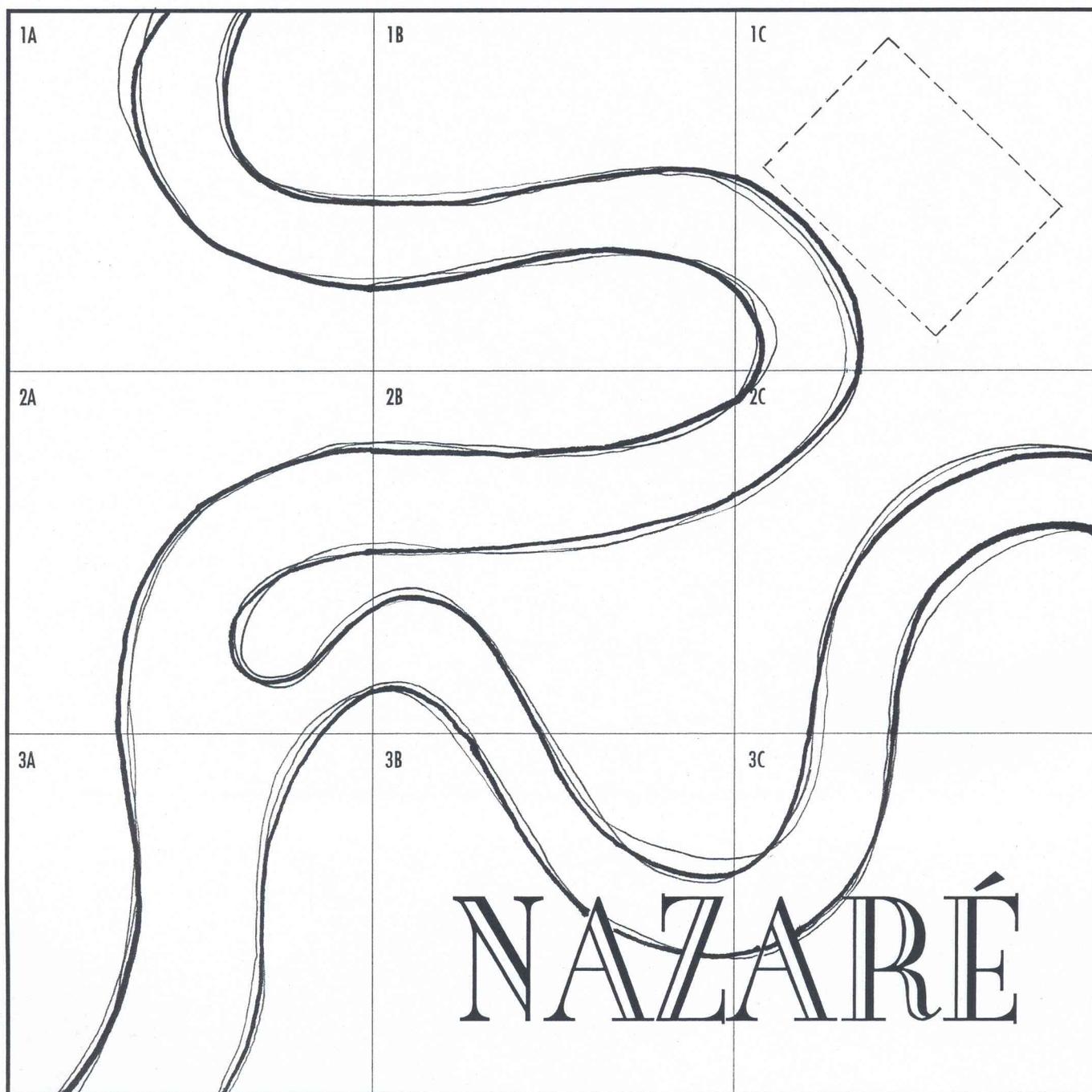
Avaliação

A aula será considerada satisfatória se os evangelizados citarem, durante a dramatização, os principais fatos do nascimento e infância de Jesus, relacionando-os à sua própria realidade.

QUEBRA-CABEÇA Nº01

1. Reproduzir em papel grosso, papelão, cartolina ou papel cartaz os quebra-cabeças, correspondendo cada quadrado da gravura à reprodução de um quadrado de 16 cm.

2. O caminho pode ser pintado ou colado papel colorido. O retângulo pontilhado corresponde ao local onde será colocada a maquete da casa de pedra (Nazaré), a gruta (Belém) e o templo (Jerusalém).



QUEBRA-CABEÇA Nº 01 (casa de pedra)

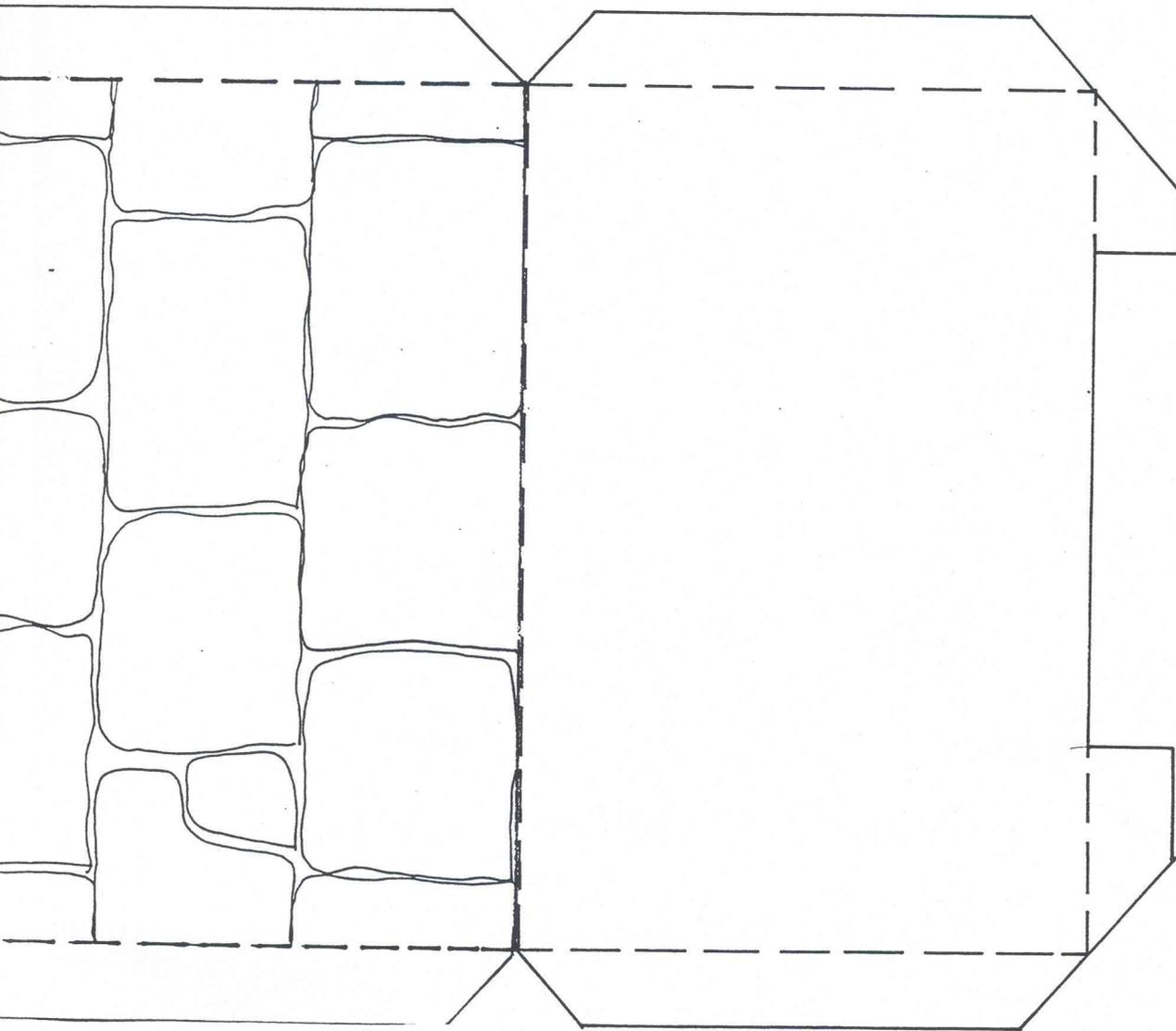


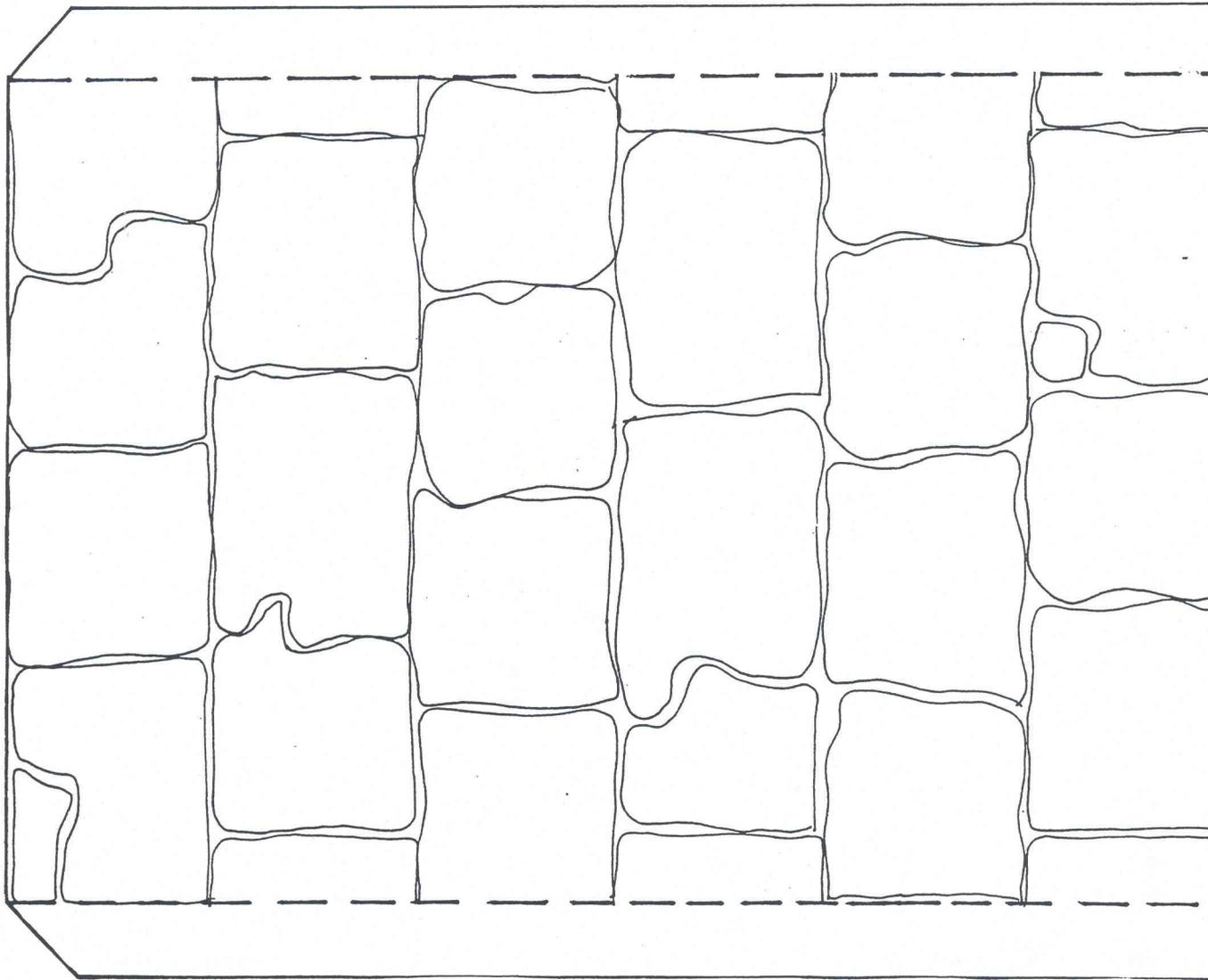
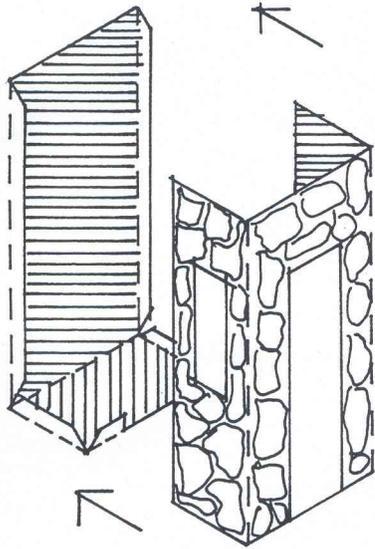


QUEBRA-CABEÇA Nº 01 (casa de pedra - base)

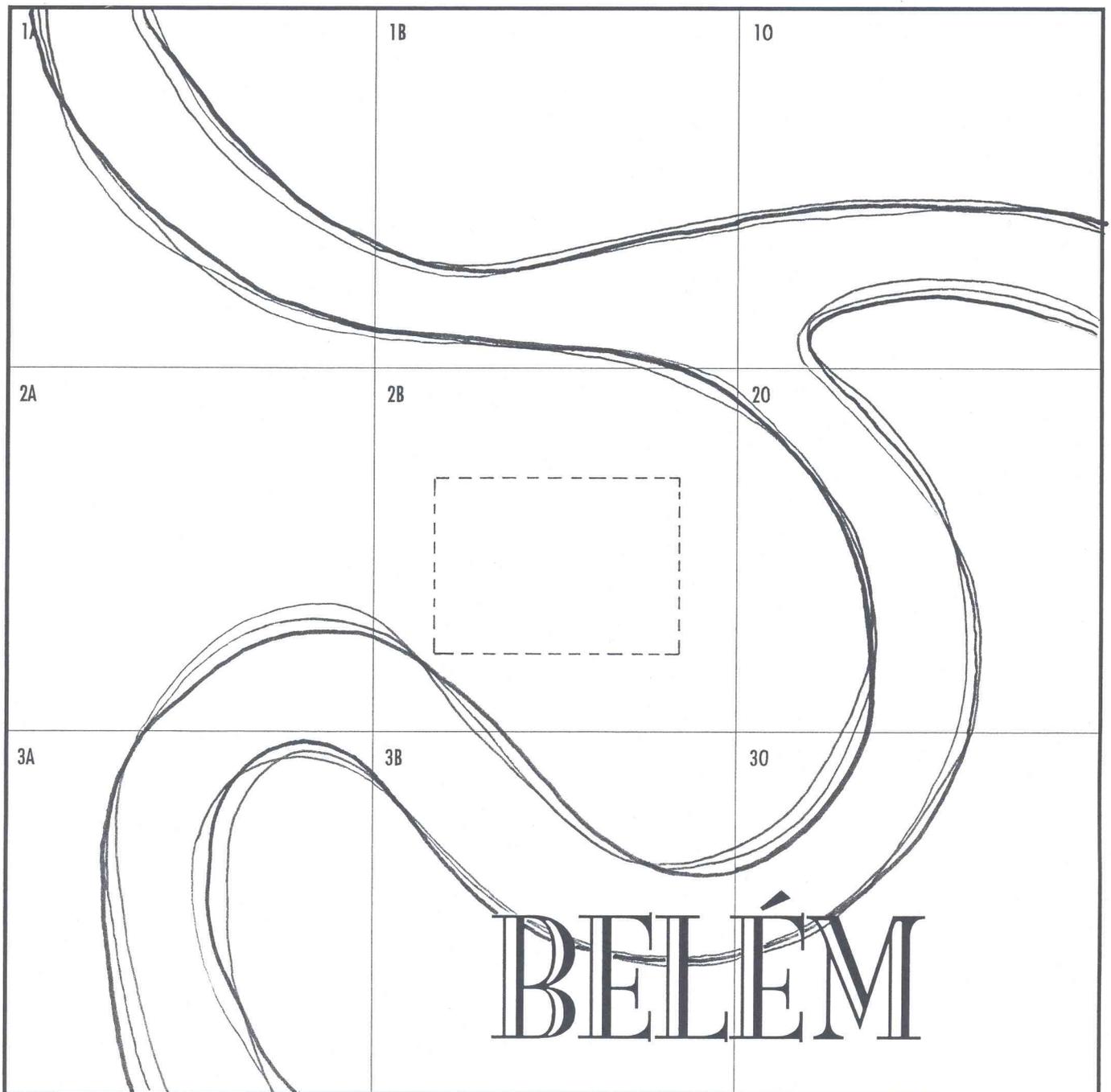
MONTAGEM DA CASA DE PEDRA

1. Colar a casa de pedra e a base (anexo 01) em papel grosso, papelão, papel cartaz ou cartolina.
2. Pintar.
3. Recortar a casa de pedra, cortando portas e janelas na linha cheia, dobrando na linha pontilhada.
4. Recortar a base, dobrar as abas, colando a casa de pedra sobre ela.

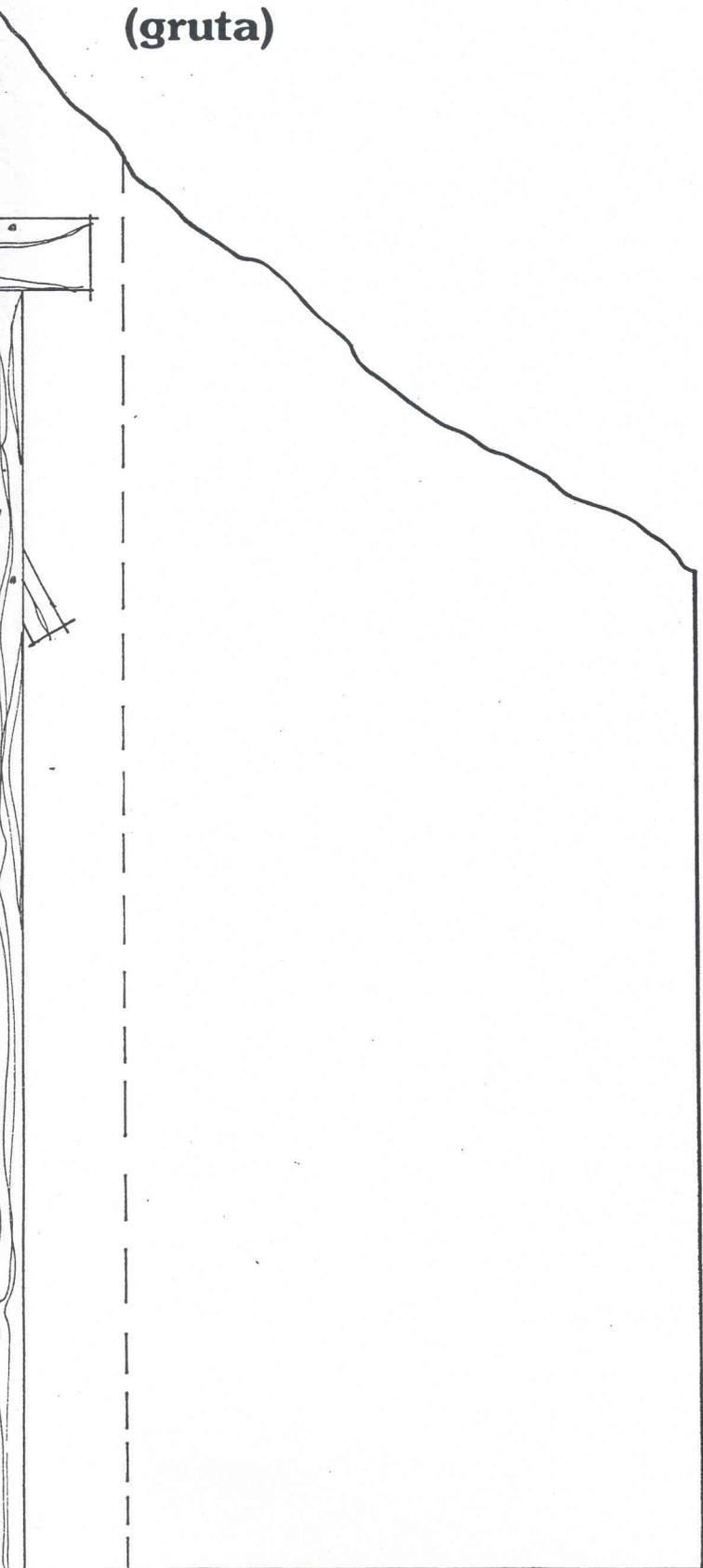


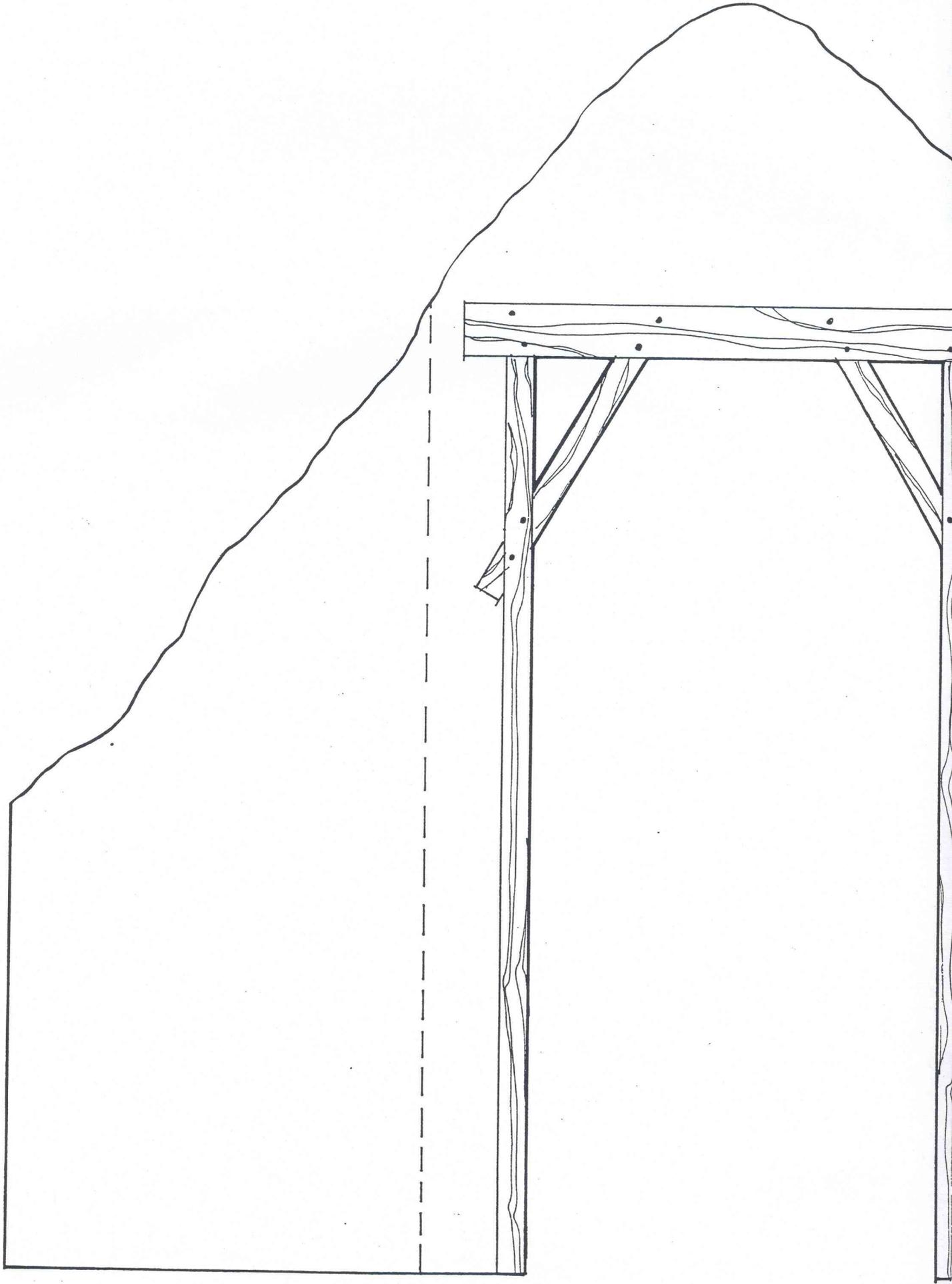


QUEBRA-CABEÇA Nº 02



QUEBRA-CABEÇA Nº 02 (gruta)

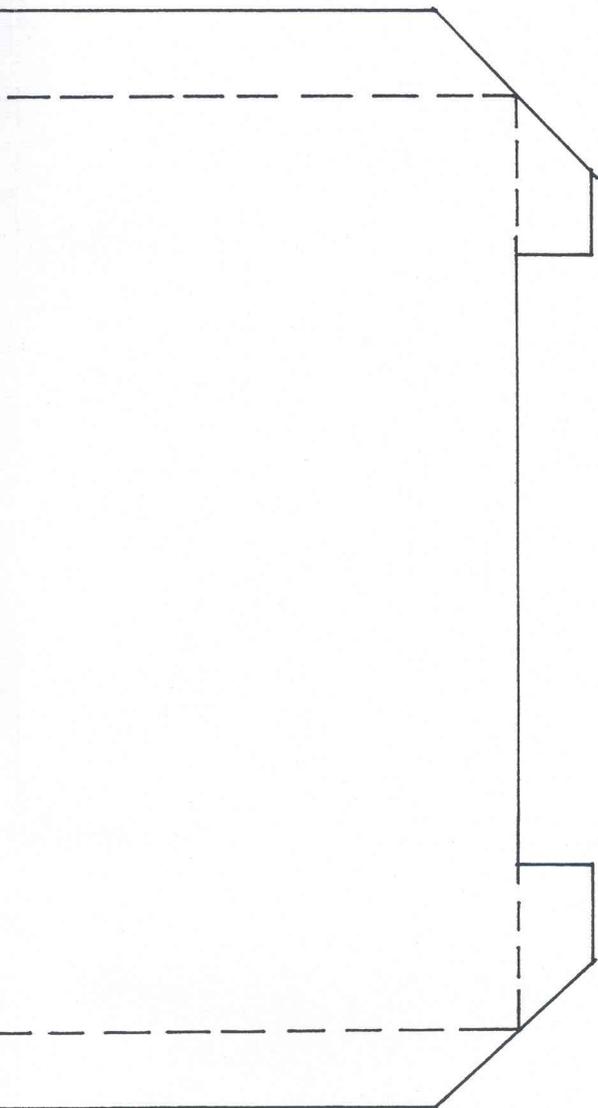


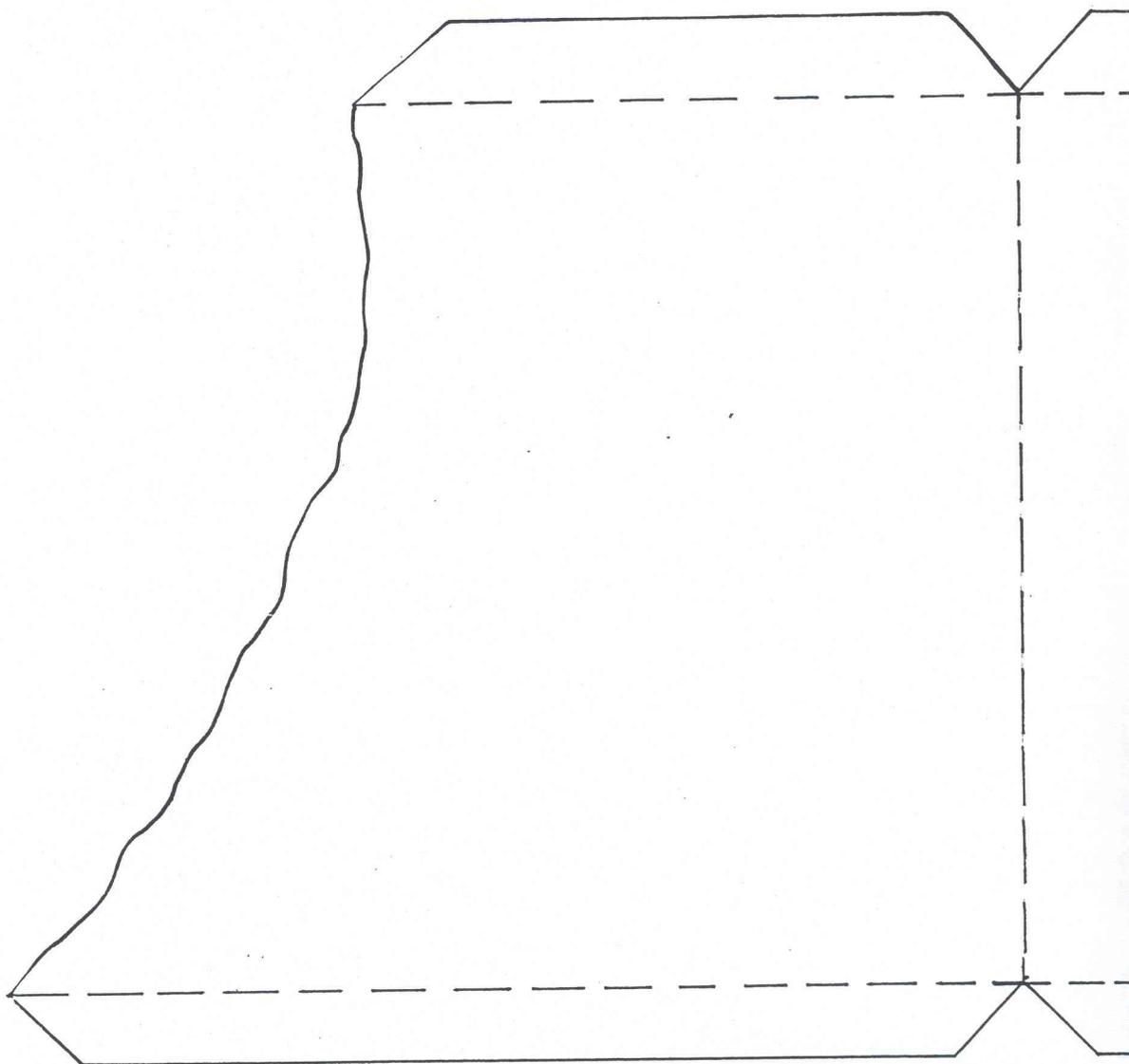
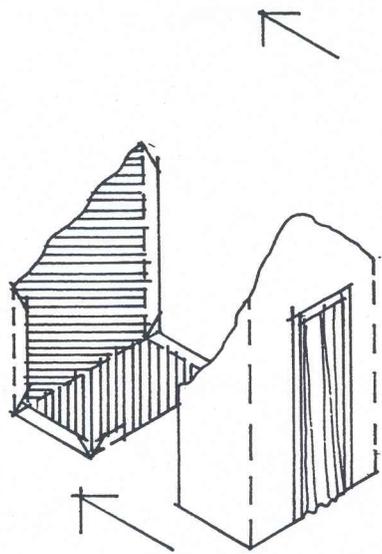


QUEBRA-CABEÇA Nº 02 (gruta - base)

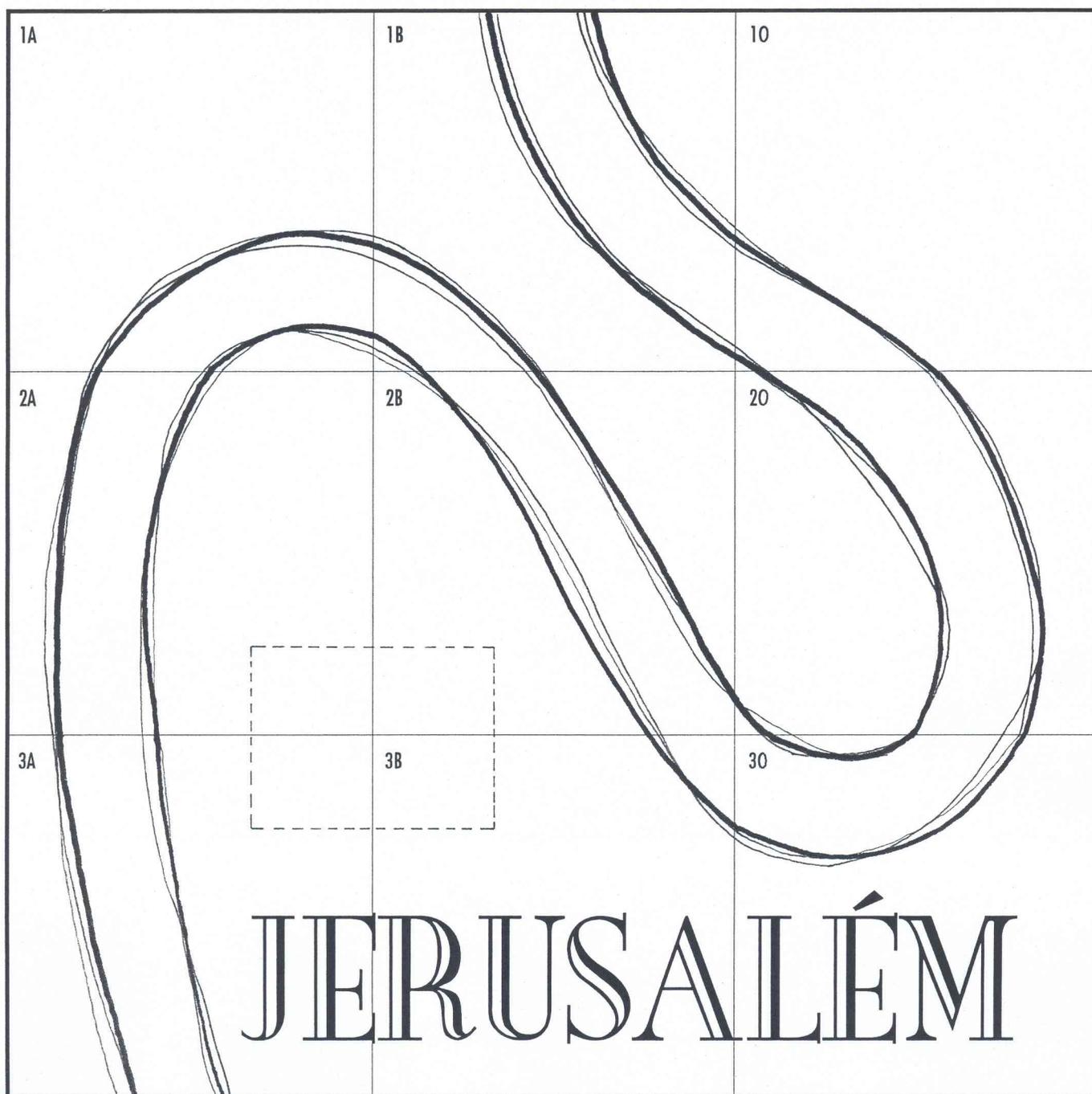
MONTAGEM DA GRUTA

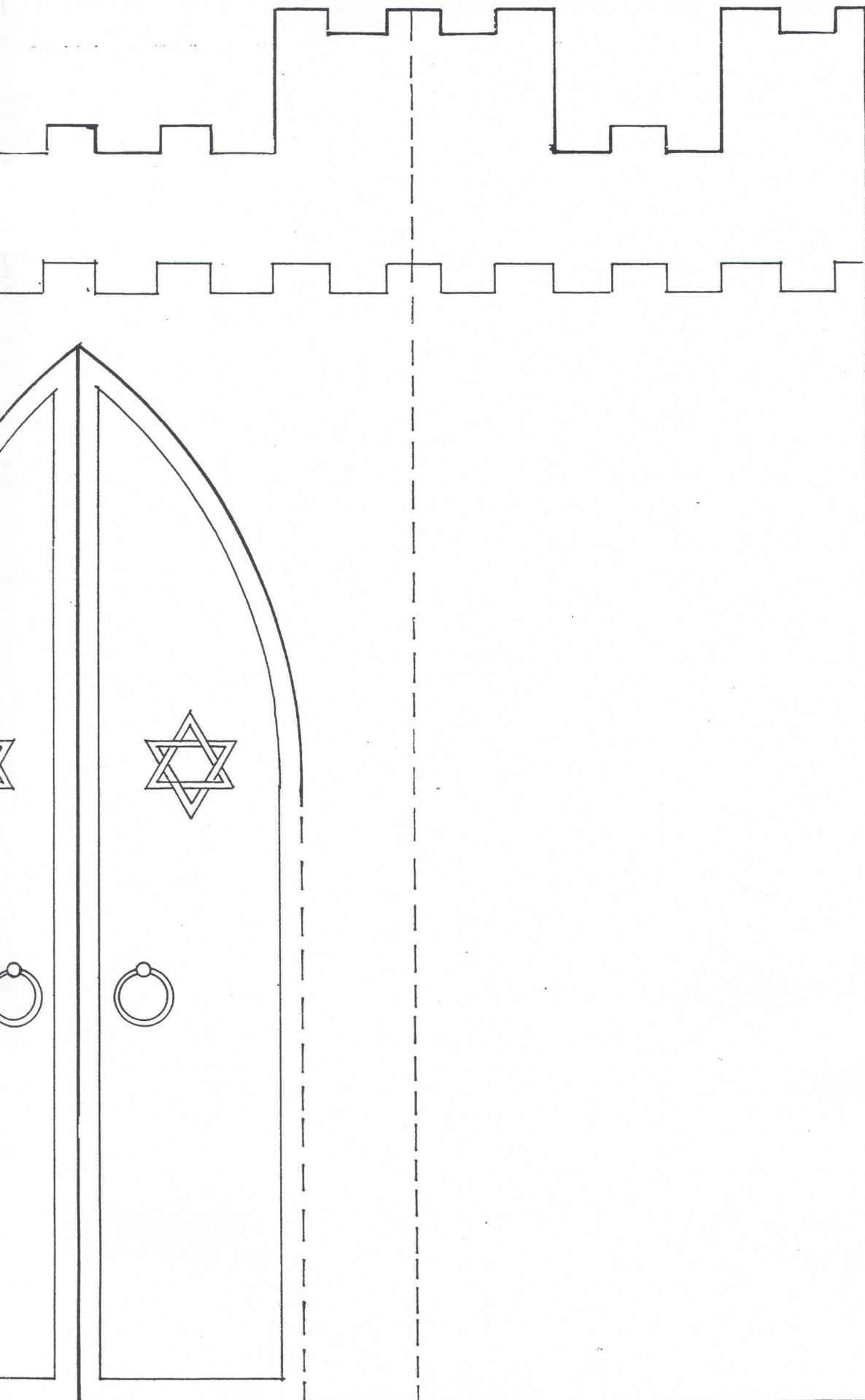
1. Colar a base e a gruta (anexo 01 - nº 02) sobre papel grosso, papelão, papel cartaz ou cartolina.
2. Pintar.
3. Recortar a gruta na linha cheia, dobrando na linha pontilhada.
4. Colar pela parte de trás da maquete, um retângulo de tecido leve, para vedar a entrada da gruta.
5. Colar a aba.
6. Dobrar a base na linha pontilhada e recortar na linha cheia, colando a gruta sobre ela.



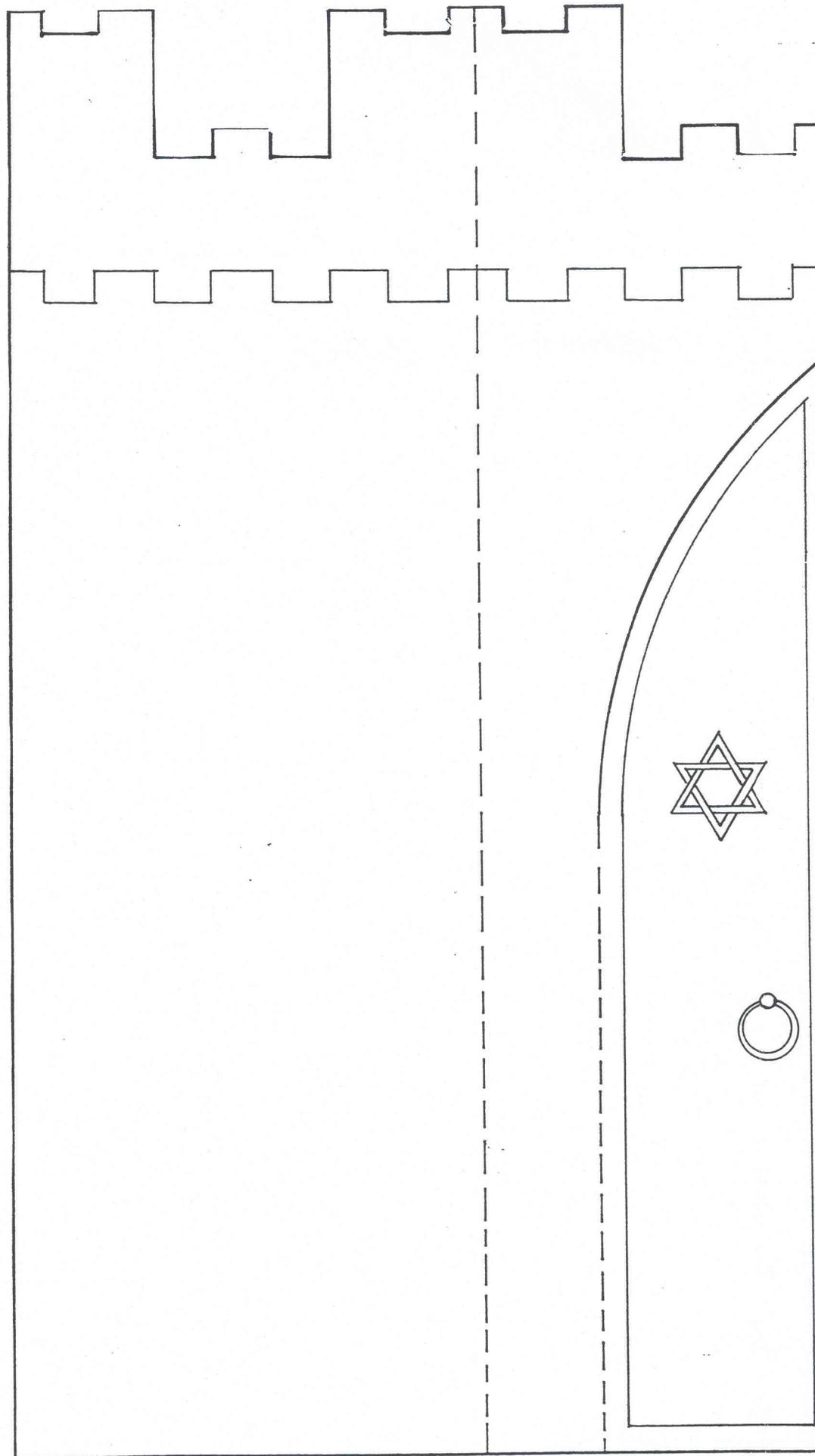


QUEBRA-CABEÇA Nº 03





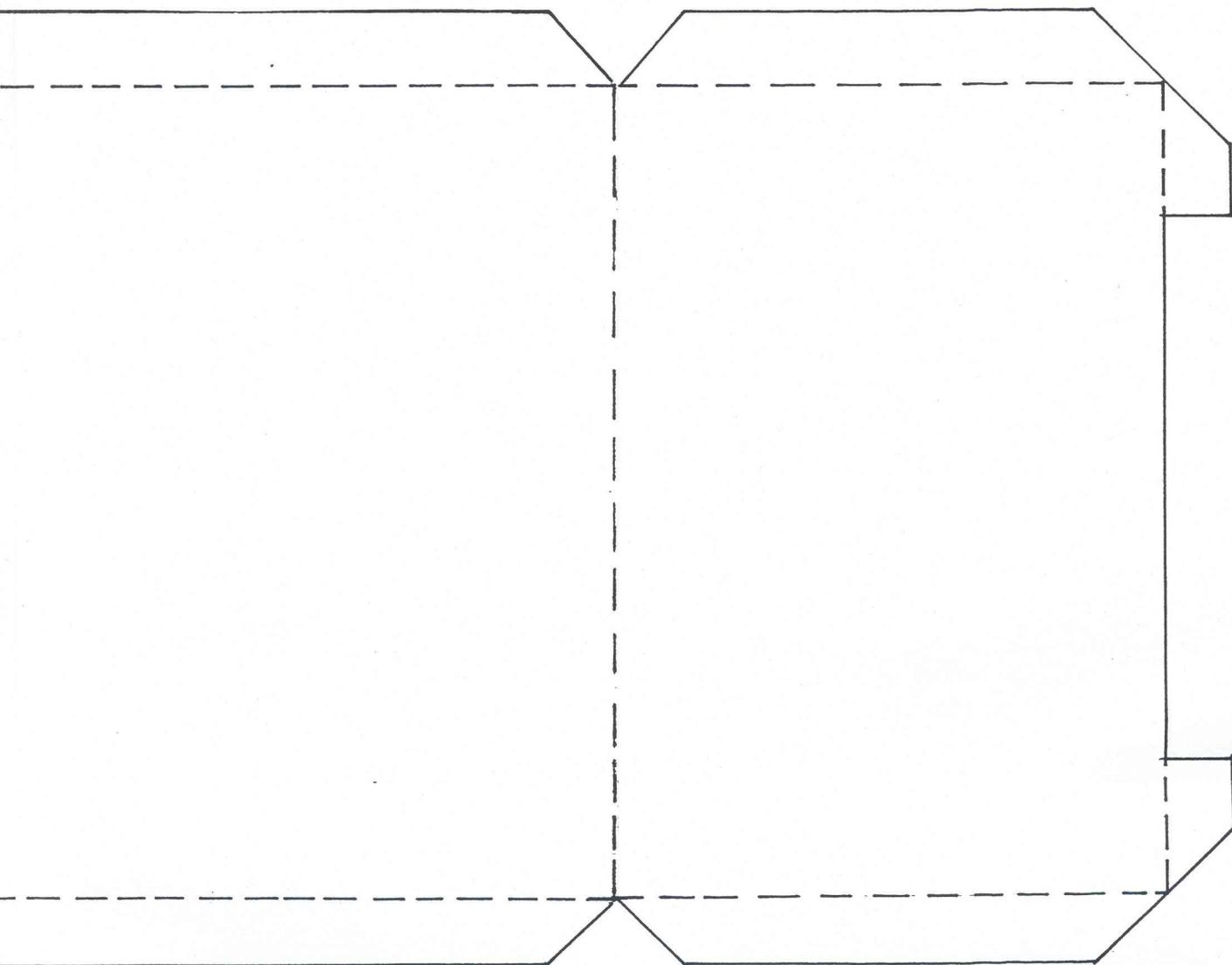
QUEBRA-CABEÇA Nº 03 (templo)

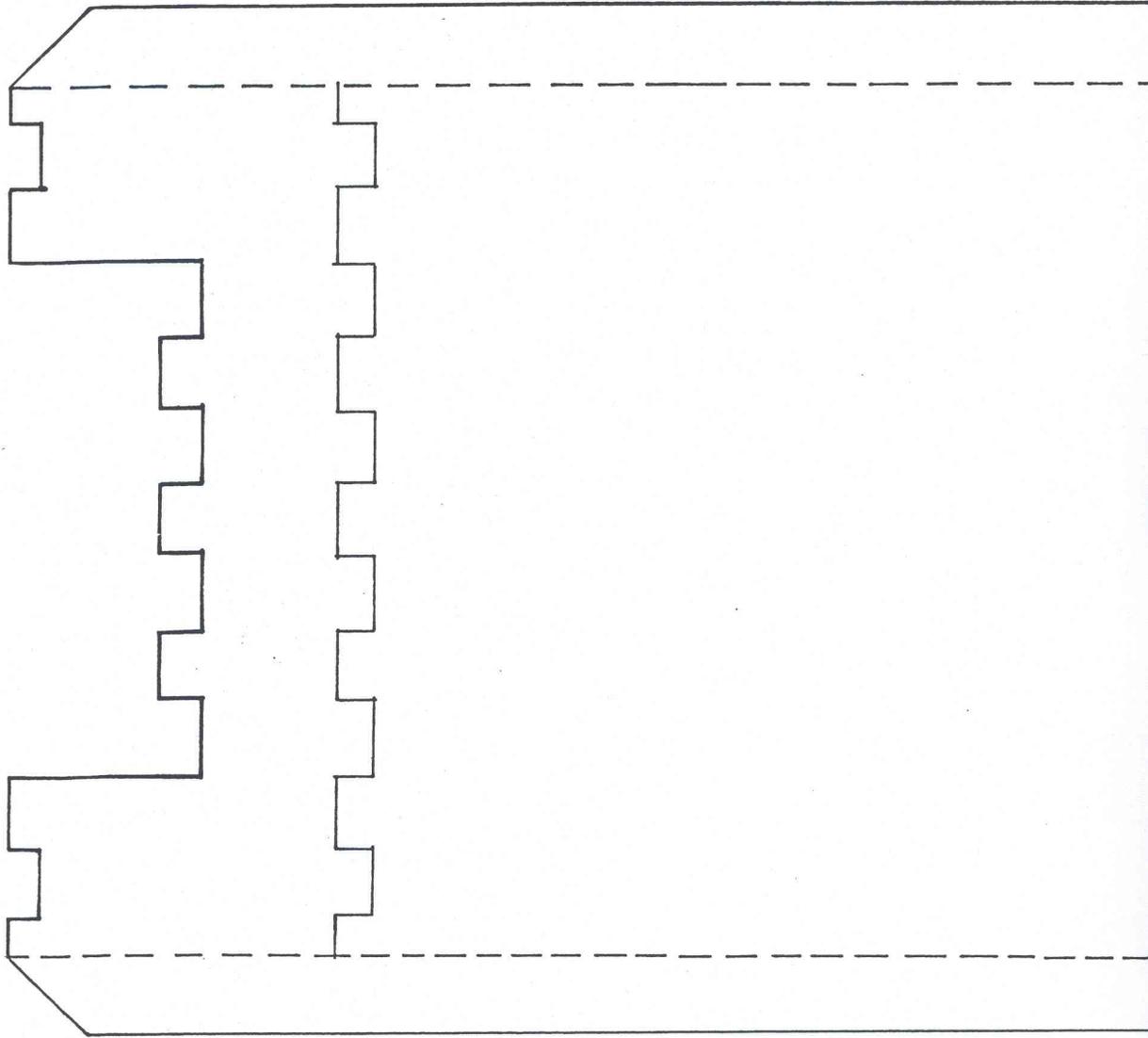
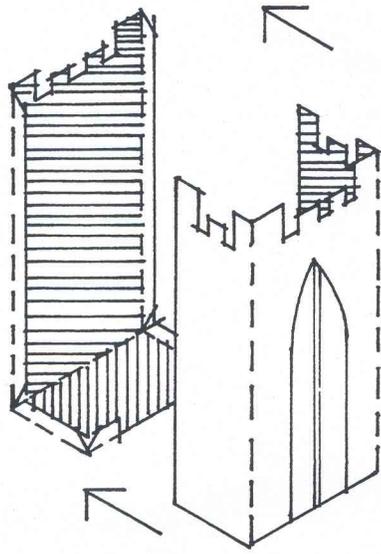


QUEBRA-CABEÇA Nº 03 (templo - base)

MONTAGEM DO TEMPLO

1. Colar o templo e a base (anexo 01 - nº 03) em papel grosso, papelão, papel cartaz ou cartolina.
2. Pintar.
3. Recortar o templo e a base na linha cheia e dobrar na linha pontilhada.
4. Colar o templo sobre a base.





SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

Nazaré (quebra-cabeça nº 01) era um lugar muito bonito, de clima agradável, com chuvas, sol, terra fértil e produtiva. Possuía muitas montanhas, vales úmidos e fecundos, cheios de vegetação.

Ali morava uma jovem muito bela de nome Mírian (anexo 03 - fig. 01). Tinha cabelos longos e sedosos, olhos profundos e brilhantes. Ela e sua família, pobres como muitos de nós, levavam uma vida simples. Desde cedo Mírian dedicava-se às tarefas do lar. Limpava a casa que era construída com algumas partes escavadas nas pedras, não tendo cadeiras em seu interior, mas tapetes, esteiras e travesseiros. Era, na verdade, uma única peça que, ao mesmo tempo servia de sala de estar, de jantar e quarto de dormir. A cozinha era, normalmente, no quintal. A comida era feita numa espécie de tripé de metal. Os utensílios domésticos, como panelas e jarros, eram feitos de barro.

Sua alimentação constava de pão que era preparado em casa e assado em um forno, cereais diversos, verduras e frutas por eles mesmos plantadas e colhidas, às vezes carne, principalmente de carneiro. Mírian fazia o tecido para as suas roupas, manualmente, com o auxílio de instrumentos rudimentares, pois naquela época não havia as modernas máquinas que hoje tecem as fibras (animais e vegetais), fabricando nossas roupas e tecidos. Vestiam-se com túnicas compridas e faixas. As mulheres usavam ainda, sobre a cabeça, mantos.

Todos os dias, pela manhã e ao anoitecer, Mírian caminhava muito para ir à fonte buscar água fresca, em jarros de barro, que trazia sobre a cabeça. O líquido precioso servia para o asseio do corpo, dos utensílios domésticos, a lavagem dos alimentos. Mírian é um exemplo para todos nós. Pobre, sim, mas sempre disposta ao trabalho, apresentando-se asseada, bem penteada e de vestes limpas.

Um dia, ela conheceu o filho de respeitável carpinteiro, de nome José, por quem se apaixonou. (anexo 03 - fig. 02).

Como eram ambos muito religiosos, oficializaram o noivado com cerimônia própria de sua crença, o judaísmo, ocasião em que se acertou a data do casamento, dentro de um ano.

Neste período, José construiu a oficina em que trabalharia, pequena sala de pedras justapostas, tendo ao fundo um cômodo, onde morariam.

Depois de casados, ao amanhecer de certo dia, Mírian cuidava da arrumação da casa, quando se sentiu envolver em suave luminosidade.

Surpresa, ouviu como uma voz a lhe falar na intimidade:

– “Mírian, não se assuste! Venho para lhe dizer que você terá um filho: um menino! Ele será muito importante para o mundo inteiro, pois ensinará aos homens a serem bons para se tornarem felizes.”

A voz da imensa luz desapareceu, deixando Mírian envolta na tímida luz da manhã, que penetrava pela janela aberta. Refeita da surpresa, ela procurou José para lhe contar o ocorrido. Mesmo apreensivo com a responsabilidade, José se emocionou com a notícia do filho esperado.

E, enquanto aguardavam o nascimento do filho, Mírian, também conhecida por Maria, foi preparando algumas peças, com carinho, para envolver o nenê. José, por sua vez, na oficina de carpinteiro, em que ganhava o sustento do lar, foi preparando um berçinho de madeira, para que seu filho tivesse onde dormir.

Os meses passaram...

Quando faltavam alguns dias para o filho de José e Maria nascer, o governo decretou um recenseamento, isto é, a contagem de todo o povo. Por razões determinadas pela lei, Maria e José precisaram ir até Belém, cidade de origem da família de José, a fim de se apresentarem e sendo registrados, serem contados.

Iniciam assim uma cansativa viagem rumo a Belém. Maria, montada num burrico puxado por José, enfrentou a poeira da estrada e o tempo (às vezes chovia, depois aparecia o sol – durante o dia fazia calor, à noite – bastante frio). Quando, finalmente chegaram à cidade (quebra-cabeça nº 02), não puderam descansar em casa alguma e todas as pensões e hospedarias estavam ocupadas por pessoas que haviam chegado antes.

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR (continuação)

Depois de percorrerem toda a cidade, conseguiram abrigo para passar a noite numa gruta, um local onde se recolhiam os animais.

Foi ali, naquele local, naquela noite, que Jesus nasceu... Em clima de paz, cercado pelo carinho de seus pais, de um boi que ali se encontrava, do burrico que os havia servido toda a viagem, com muita simplicidade, Jesus veio ao mundo. (anexo 03 - fig. 03)

Para anunciar o acontecimento, uma luz em forma de estrela apareceu no céu e uns pastores (homens que cuidavam do rebanho de ovelhas no campo), vendo-a, seguiram-na, descobrindo Jesus na gruta, junto a seus pais (anexo 03 - figs. 04 e 05). Algumas ovelhas os acompanharam, dóceis, como hoje nossos cães nos seguem, para onde quer que nos dirijamos. (anexo 03 - fig. 06).

Da mesma forma que anunciou aos pastores, a estrela motivou que três pessoas muito cultas, de lugares muito distantes, viessem igualmente visitar o menino tão importante. Essas pessoas eram chamadas de magos, porque haviam estudado durante longos anos e conheciam a arte de curar enfermos (médicos), além de outras tantas coisas. (anexo 03 - figs. 07, 08 e 09)

Para demonstrarem sua alegria pelo nascimento do menino, presentearam-no com pequena quantidade de ouro, incenso (resina aromática extraída de algumas árvores e que se usa para queimar em ambientes a fim de os perfumar) e mirra (perfume).

Mais tarde, a família retornou a Nazaré (quebra-cabeça nº 01). Foi na pequena Nazaré que cresceu Jesus, uma criança meiga, linda, sempre disposto a ajudar quem quer que fosse. Com dedicação ajudava o pai na carpintaria, fazendo bancos, mesas, etc, e sua mãe nas tarefas domésticas. Buscava água na fonte, pois, como vimos antes, não havia água encanada na casa, e era preciso manter sempre cheios os vasilhames com água limpa e fresca. Aos viajantes da estrada, exaustos, Jesus oferecia água, minorando-lhes a sede depois de quilômetros e quilômetros de andanças a pé (não havia carros, nem ônibus e nem todos podiam ter cavalos). Distribuía ainda aos pobres o alimento, o agasalho, a palavra de carinho e conforto.

Nas brincadeiras com meninos de sua idade, mostrava-se gentil, não se permitindo jogos que, de qualquer forma, pudessem vir a prejudicar a natureza (quebrar galhos, ferir as árvores, arrancar flores), os animais (matar passarinhos, maltratar qualquer espécie) ou seus próprios amiguinhos.

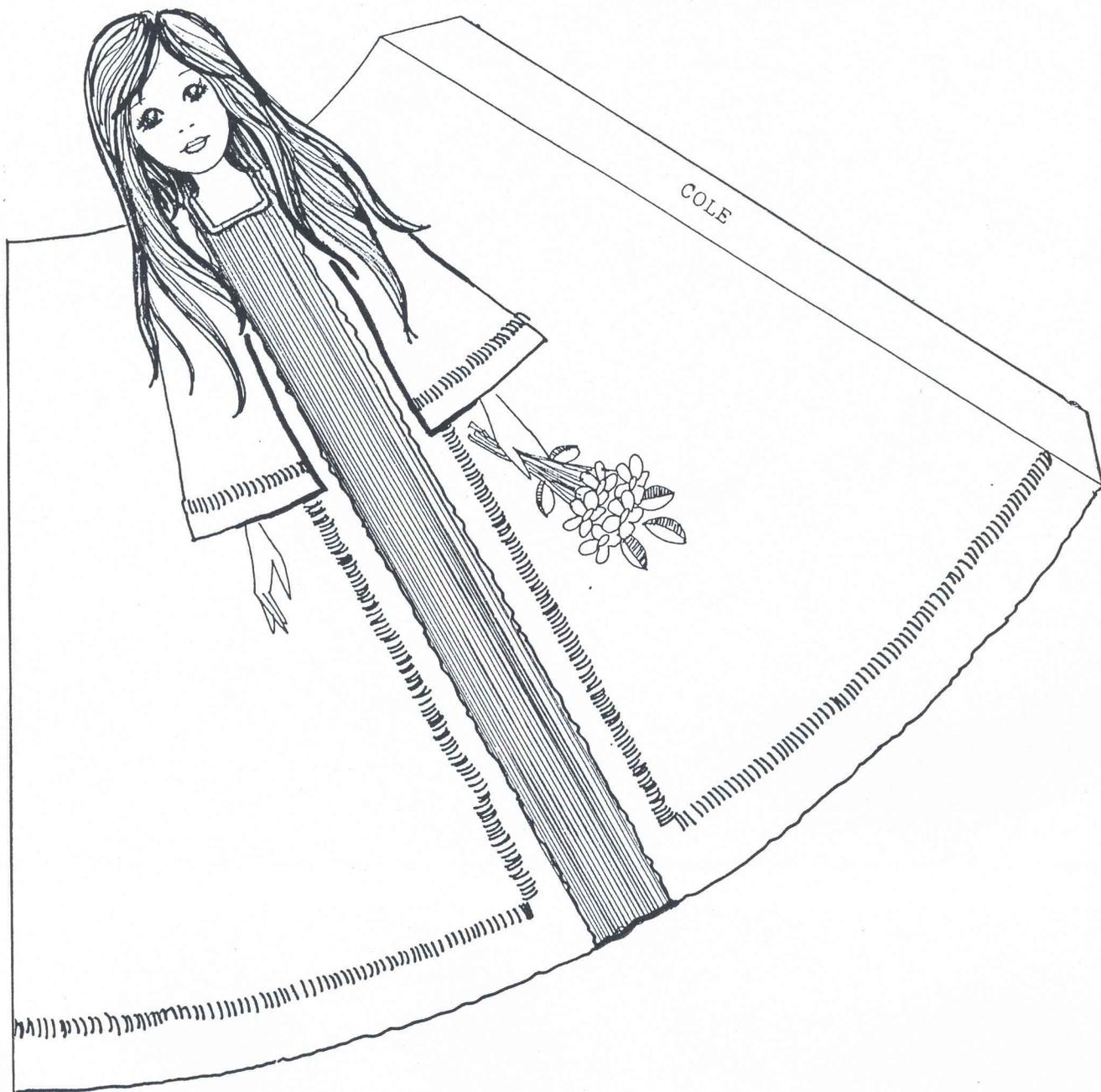
Quando Jesus completou doze anos (anexo 03 - fig. 10) seus pais o levaram a Jerusalém (quebra-cabeça nº 03), cidade onde costumava o povo judeu celebrar as suas festas religiosas. Lá chegando foram ao Templo, onde os sacerdotes, entendidos nas leis sagradas, transmitiam seus conhecimentos.

Ao final da tarde, após as festividades, voltaram para casa. Pela estrada iam as famílias amigas conversando alegremente. Foi então que Maria e José notaram a ausência de Jesus. Aflitos, pensando que algo de ruim pudesse ter-lhe acontecido, voltaram a Jerusalém. Procuraram-no por toda parte, sem conseguir encontrá-lo. Sempre mais preocupados, lembraram de retornar ao Templo. Surpresos, avistaram Jesus entre os sacerdotes (anexo 03 - fig. 11) que se mostravam impressionados com a sabedoria daquele menino, que lhes falava com tanta sabedoria a respeito de coisas que eles próprios não estavam habituados a escutar. Era um garoto sábio e humilde.

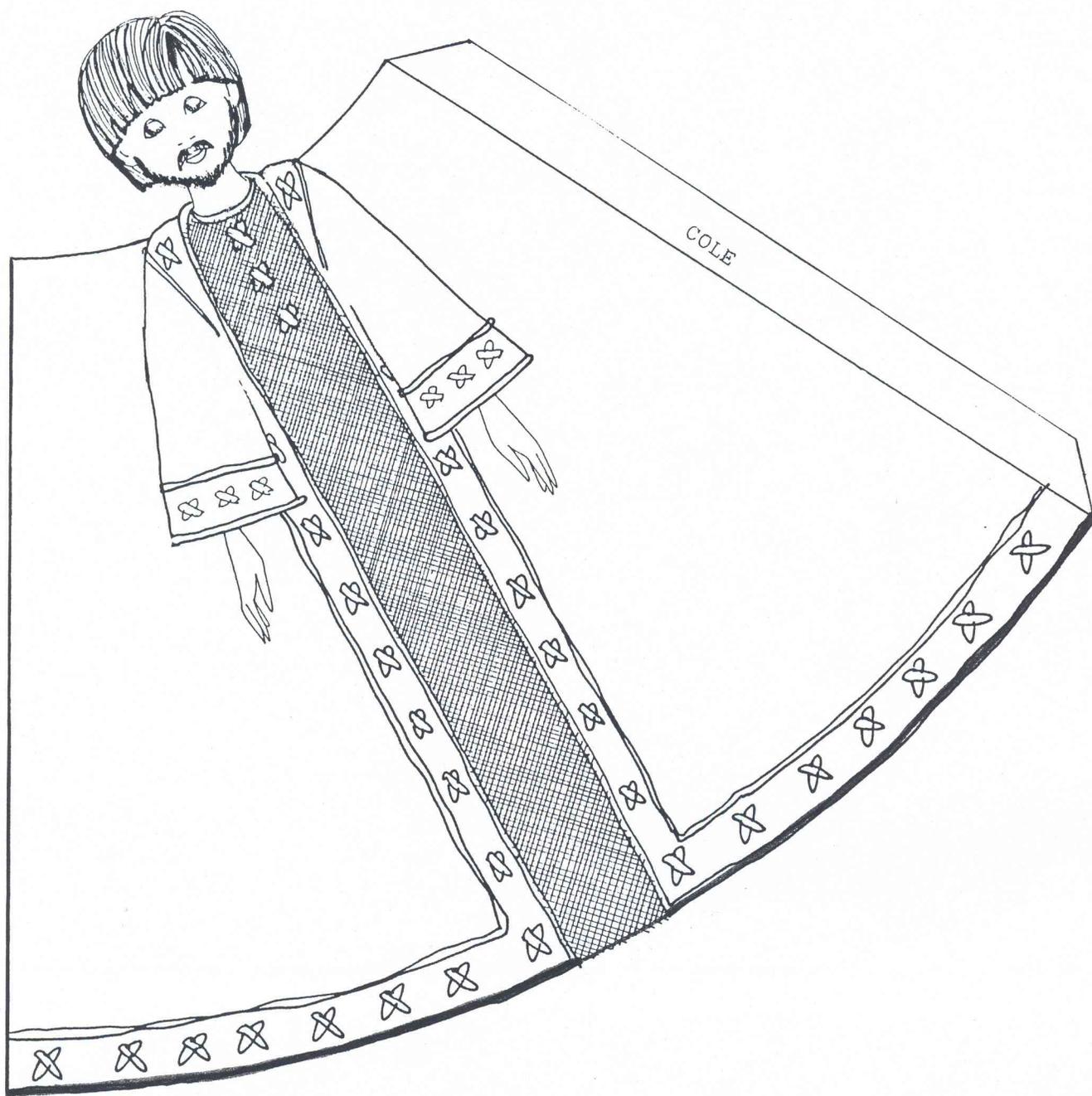
Depois deste episódio, Jesus retorna a Nazaré (quebra-cabeça nº 01), com seus pais, prosseguindo seu crescimento normal, no seio da família, sempre prestativo e obediente.

BONECOS (Fig. 01 - Maria)

1. Pintar a gravura.
2. Recortar.
3. Colar ao redor de um cone de lã industrial.
4. Caso haja dificuldade em conseguir o cone, colar a gravura em cartolina ou papelão (Utilizar o modelo do anexo 03 - fig. 12). Pintar, recortar e colar, conforme indicado.

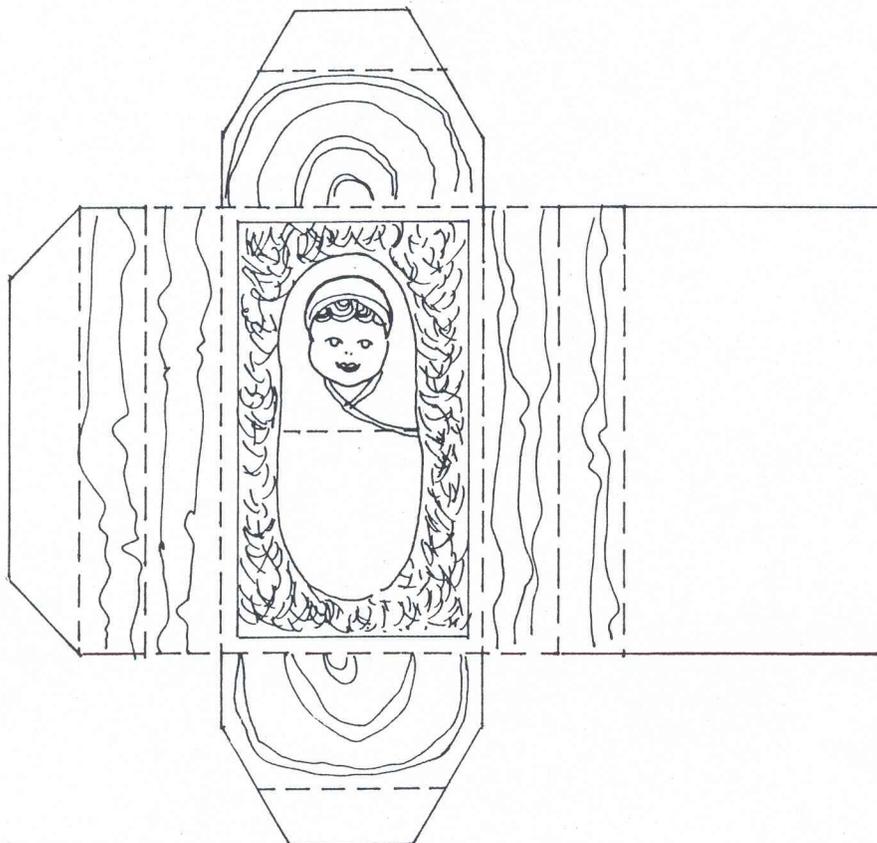


BONECOS (Fig. 02 - José)



BONECOS (Fig. 03 - Jesus Bebê)

1. Recortar o modelo na linha cheia. Pintar.
2. Dobrar na linha pontilhada e colar.

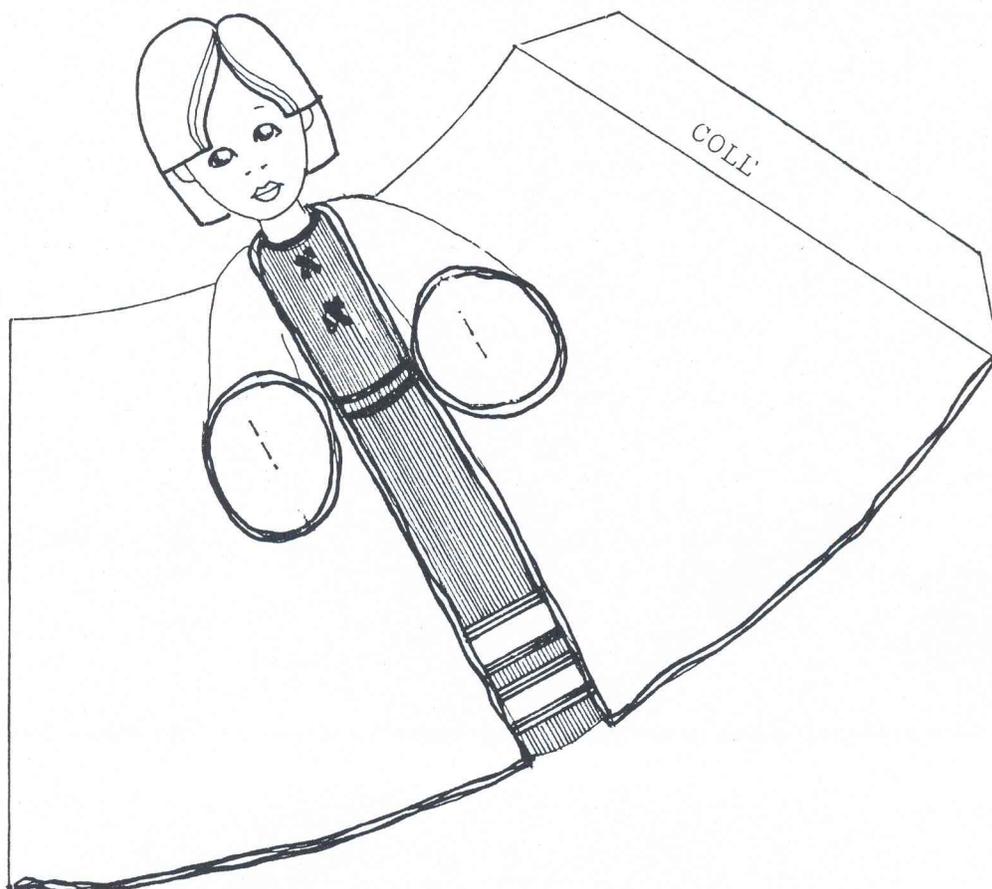


BONECOS (Fig. 04 - Pastor)

1. Pintar as gravuras.
2. Recortar.
3. Recortar na linha pontilhada.
4. Introduzir nos braços do pastor a fig. 4A, dobrando-a na parte posterior do boneco, firmando bem as mãos.
5. Colocar no cone.



Fig. 4A



BONECOS (Fig. 05 - Pastor)

1. Pintar as gravuras.
2. Recortar.
3. Dobrar o punho ao meio, colocando dentro da figura dobrada um galho ou qualquer outra peça de madeira (espelinho de churrasco, pau de laranjeira, paina) para servir como cajado.
4. Recortar o pontilhado da manga esquerda, introduzindo aí o lado de trás do punho, prendendo-o.
5. Colar o pastor no cone.

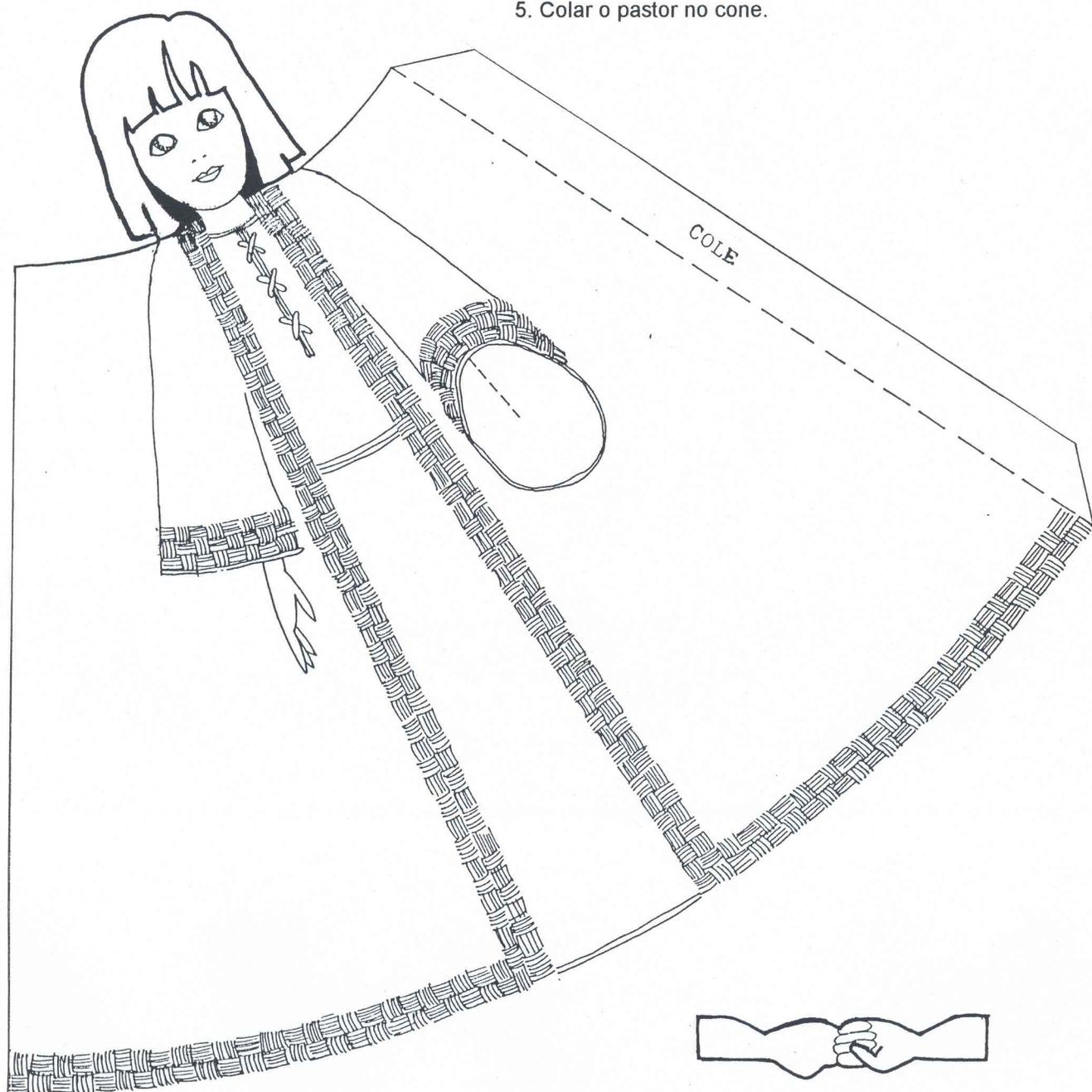
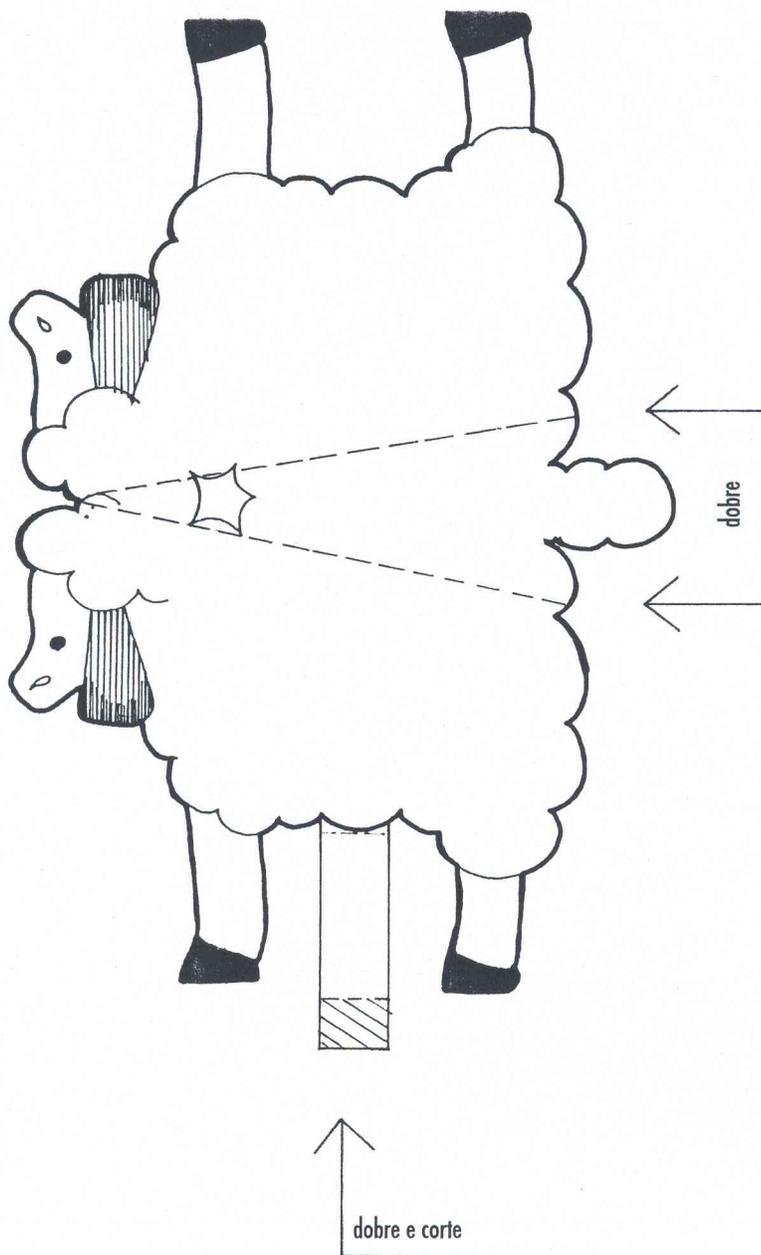


Fig. 5A

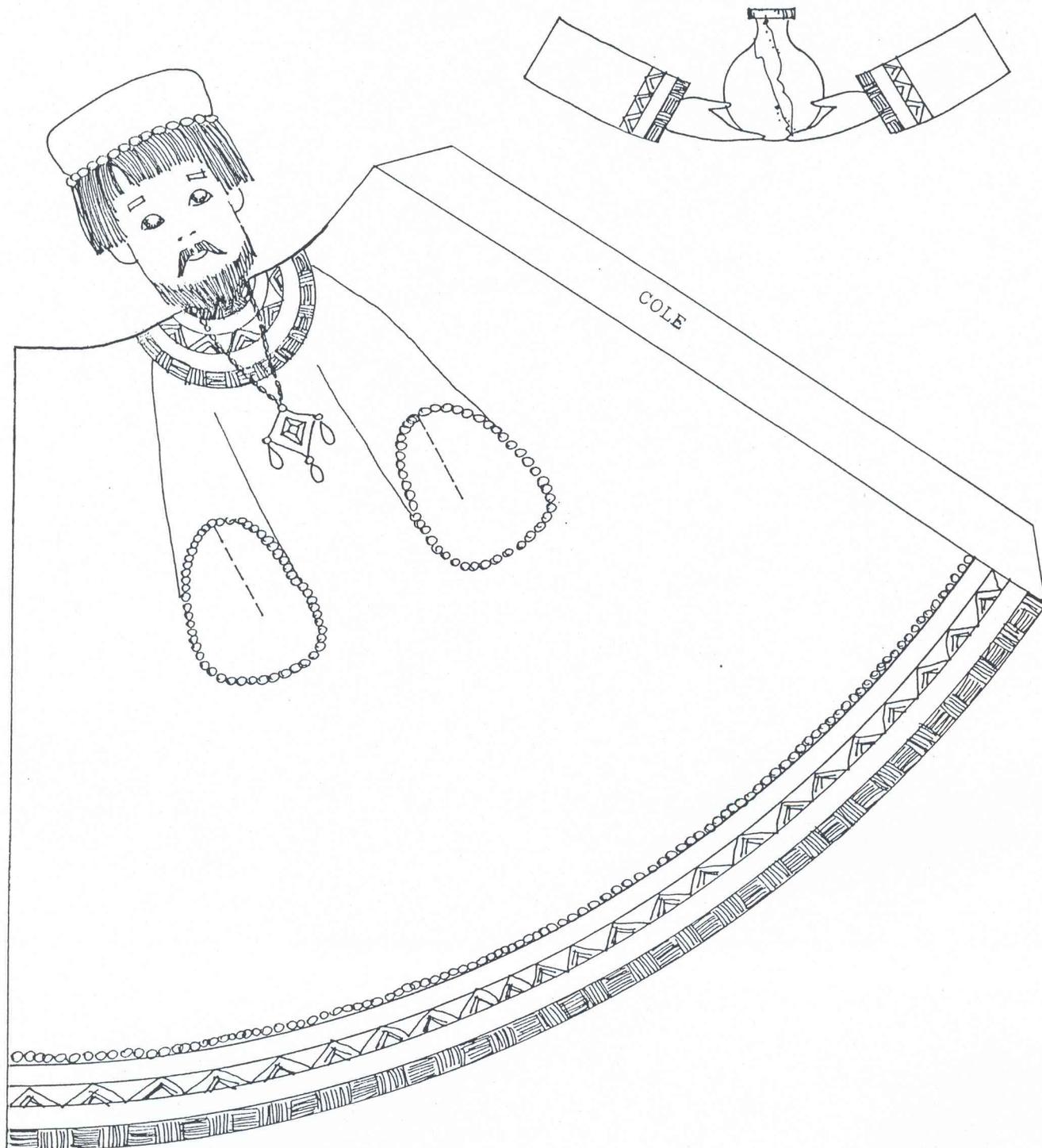
BONECOS (Fig. 06 - ovelha)

Reproduza este anexo tantas vezes quantas deseje, a fim de formar o rebanho dos pastores.



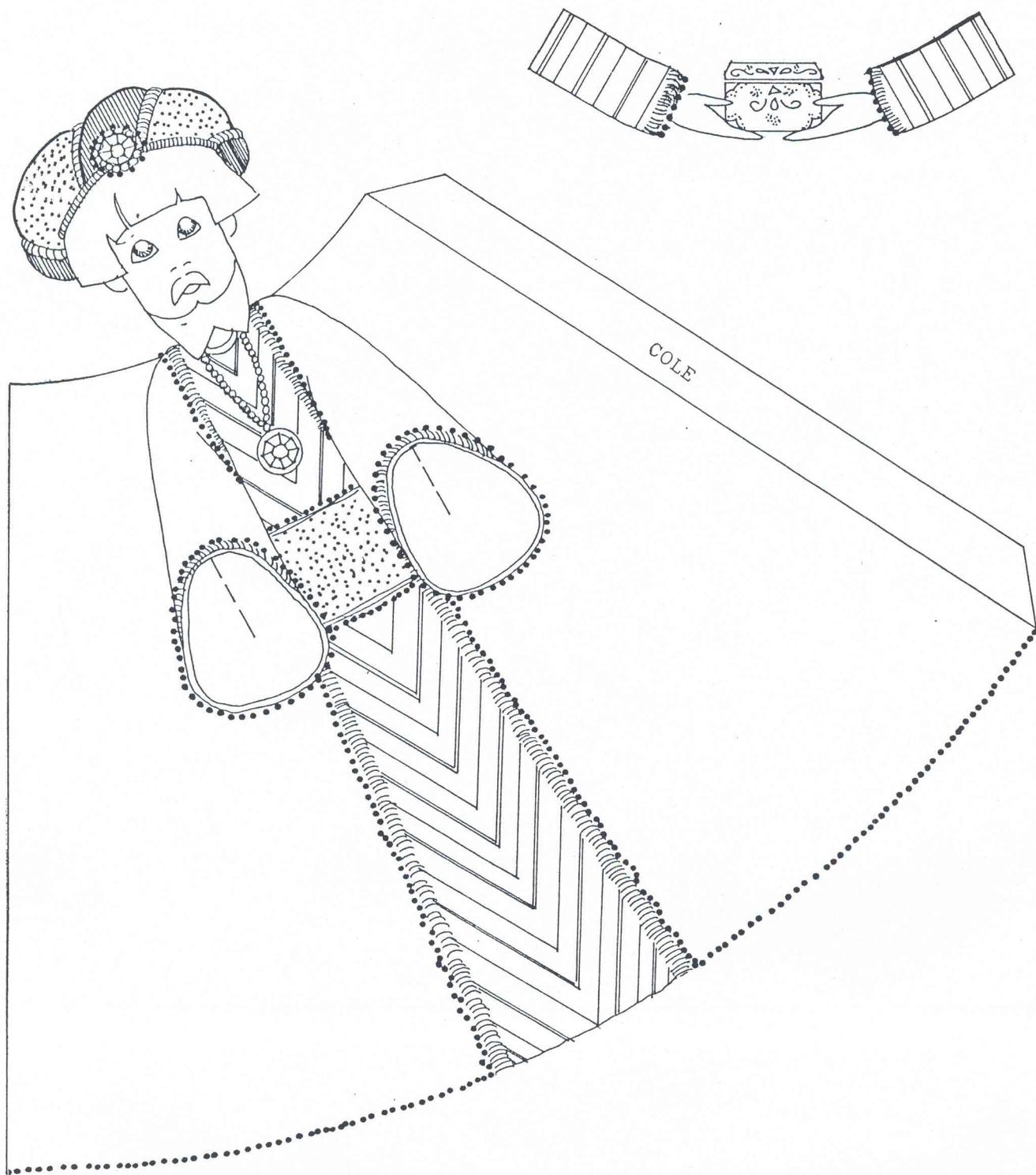
BONECOS (Fig. 07 - Rei Mago)

Obs. As mãos dos reis magos são introduzidas nos recortes das linhas pontilhadas e presas pela parte de trás do boneco.



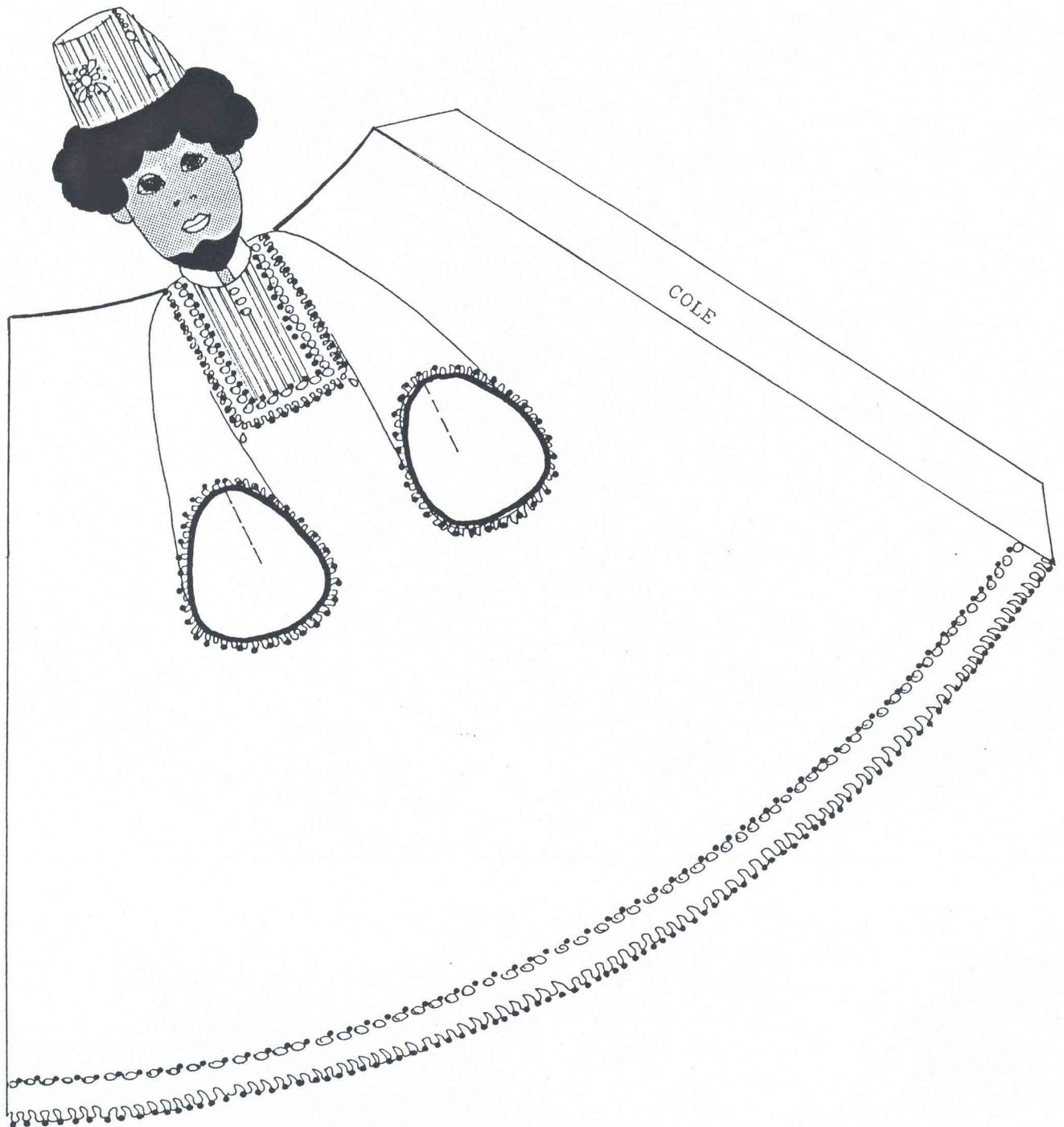
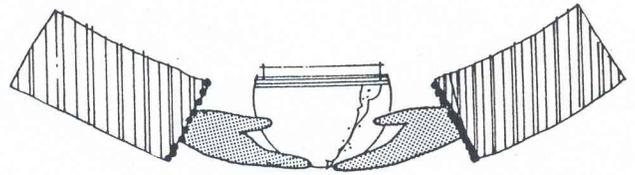
BONECOS

(Fig. 08 - Rei Mago)



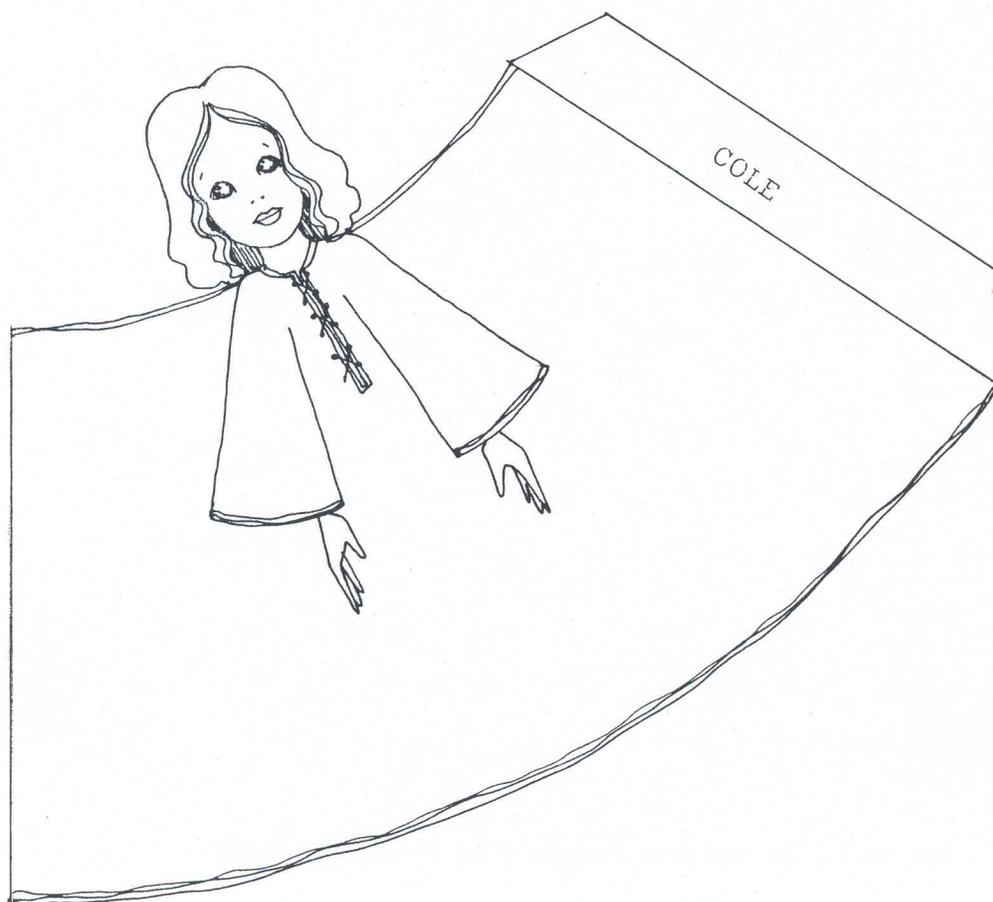
BONECOS

(Fig. 09 - Rei Mago)



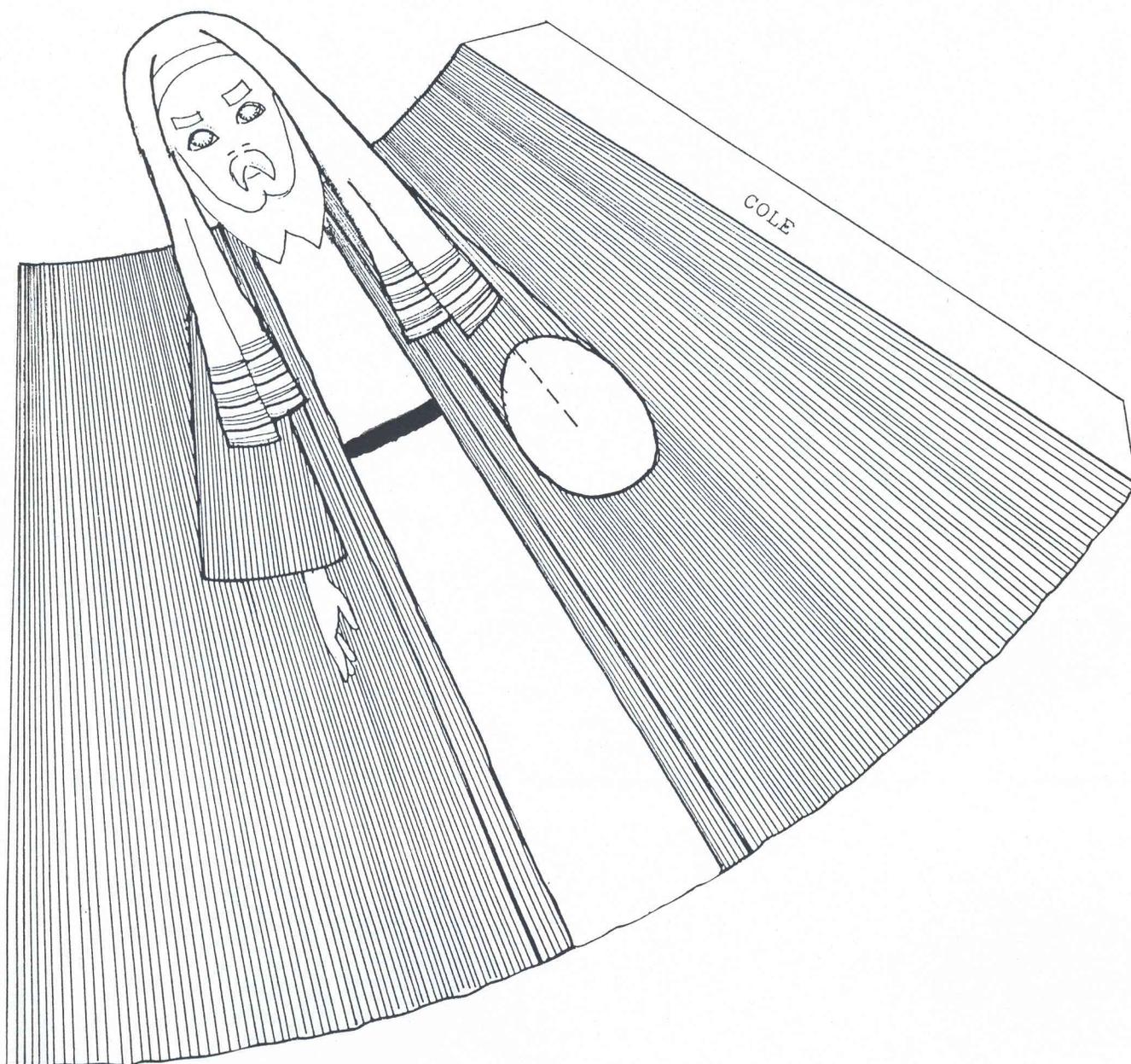
BONECOS

(Fig. 10 - Jesus Menino)

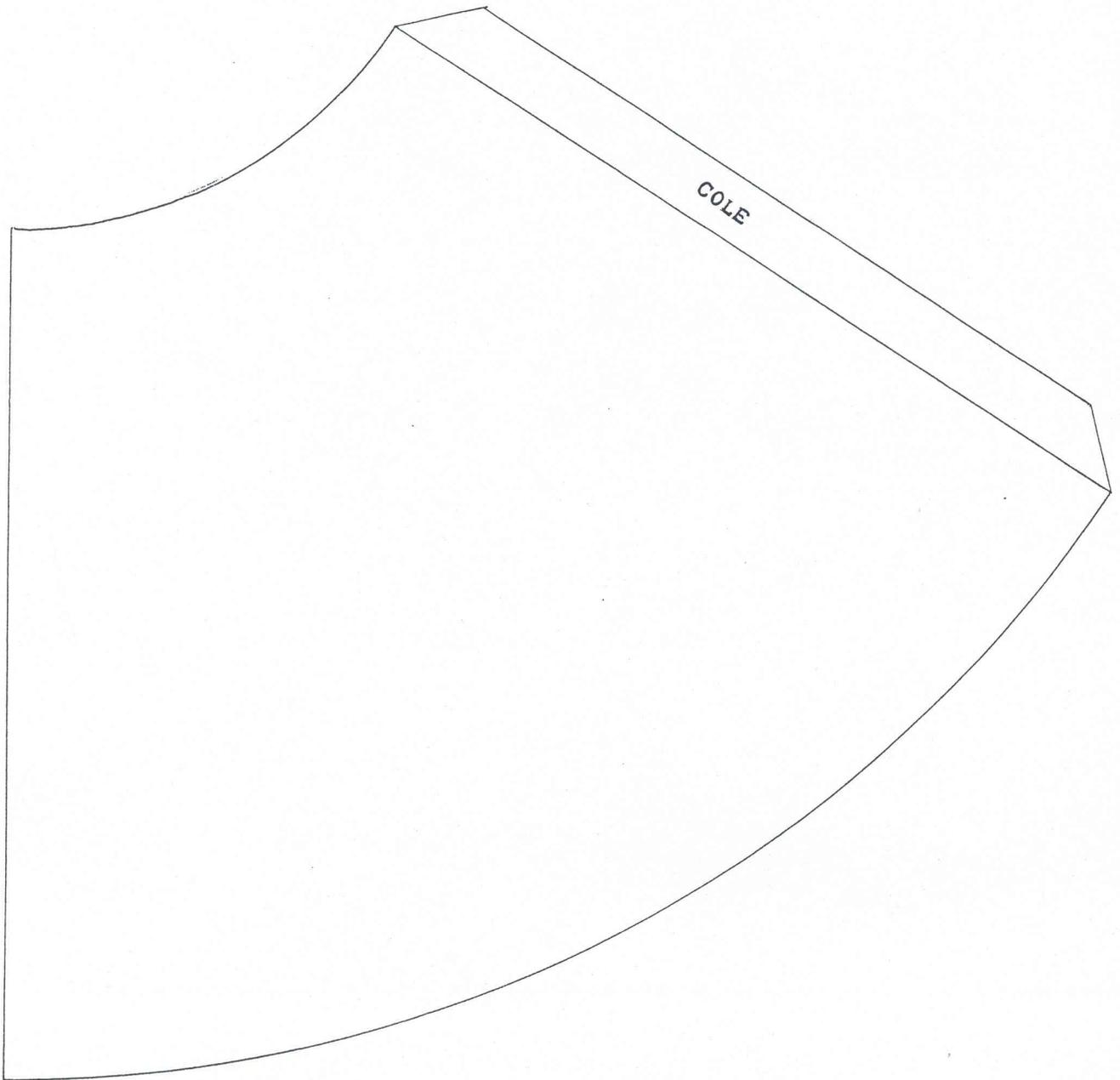


BONECOS (Fig. 11 - Sacerdote)

Para a montagem do Sacerdote seguir as instruções de montagem do pastor (anexo 03 - fig. 05), com o detalhe de substituir o cajado por um rolinho de papel, à semelhança de um papiro.



BONECOS - FIG 12
(modelo de cone)



MÚSICA

JESUS

Letra e Música: Plínio de Oliveira

Um menino que nasceu
Tinha os olhos bem azuis
É feliz quem conheceu
Nosso irmão maior Jesus !

Ensinou o que é o amor
E chamou a Deus "Meu Pai"
É com ele que eu vou
É com a gente que ele vai.

Handwritten musical notation for the song "Jesus". The score is written on two staves in G major (one sharp) and 4/4 time. The melody is on the top staff, and the accompaniment is on the bottom staff. The melody consists of quarter notes: G4, A4, B4, C5, D5, E5, D5, C5, B4, A4, G4. The accompaniment consists of chords: G, D, D7, G, G, D, D7, G. The piece ends with a double bar line and the word "FIM".

PLANO DE AULA Nº 02

Objetivos Específicos	Conteúdo	Atividades do Evangelizador	Atividades do Evangelizando	Técnicas e Recursos
<p>Dizer qual a missão de Jesus na Terra</p> <p>Citar o nome de alguns apóstolos de Jesus</p>	<p>Quando atingiu a idade adulta, Jesus iniciou sua pregação. Ele veio à Terra para ensinar a Lei do Amor.</p> <p>Para o auxiliar na missão de edificar o Reino de Deus no coração das criaturas, ele formou um grupo de doze seguidores, seus apóstolos: Simão Pedro, André, Levi, Tiago, João, Felipe, Tiago, Tadeu, Tomé, Bartolomeu, Simão, o "zelote", e Judas.</p> <p>Colocando-se na posição de nosso Irmão, pois que como nós é filho de Deus, Jesus amou a todos os homens. De forma particular, demonstrou seu amor às crianças dizendo: "Deixai vir a mim as criancinhas, e não as impeçais; porque o reino dos céus é para aqueles que se lhes assemelham." (Marcos, cap. X, 14).</p>	<p>Antes dos evangelizados adentrarem a sala, dispor sobre uma mesa ou qualquer outro móvel, vários objetos espalhados (como caneta, lápis borracha, copo, colher, carretel de linha (fio), tesoura, caixa de fósforos, pincel, vidro de remédio, tubo de cola, tampa de pote de margarina ou de conserva, etc.), cobrindo-os cuidadosamente com uma toalha.</p> <p>Iniciar a aula distribuindo papel e lápis a todos. Pedir que os evangelizados, cada um à sua vez, venham até o móvel, coloquem ambas as mãos embaixo da toalha e tentem apanhar um objeto, tateando-o devagar, até imaginar que o tenham conseguido identificar. Sem nada dizer, cada qual deve retornar ao seu lugar e tentar reproduzir, através do desenho, o objeto apreendido sob a toalha.</p> <p>Após terem todos concluído a tarefa, ir retirando um a um os objetos ocultos, mostrá-lo e perguntar: – Quem apanhou este objeto? Os que o apanharam e o reproduziram mostrarão o seu desenho, assim sucessivamente até todos terem a oportunidade de falar e mostrar o que perceberam pelo tato.</p> <p>Prosseguir afirmando aos evangelizados que o que ele, evangelizador, realizou ao mostrar cada objeto, foi uma revelação, que é o ato de dar a conhecer, descobrir o que está oculto. Da mesma forma, Deus, nosso Criador, revela Suas verdades, as Suas Leis aos homens através de mensageiros especialmente enviados. São criaturas que vêm à Terra viver entre os homens para revelar a Lei Divina. O maior mensageiro já enviado por Deus à Terra foi Jesus, que veio nos trazer um conhecimento muito especial. Na semana anterior, iniciamos a falar a seu respeito, seu nascimento, sua infância. Agora vamos encontrá-lo adulto e nesta paisagem. (quebra-cabeça de Jerusalém e a maquete do Templo - Anexo 01, nº 03 do Plano de Aula nº 01).</p>	<p>Atendendo à orientação do evangelizador, dirigir-se até o móvel, colocar as mãos sob a toalha e tatear um dos objetos ocultos.</p> <p>Retornar ao seu lugar, em silêncio, e desenhar o que acredita ter tocado.</p> <p>Mostrar seu desenho, quando coincidir com o objeto mostrado pelo evangelizador.</p> <p>Ouvir com atenção.</p>	<p>Técnicas Conversa dirigida Exposição narrativa</p> <p>Recursos Objetos para o desenho tátil: caneta, lápis, borracha, copo, colher, carretel de linha (fio), tesoura, caixa de fósforos, pincel, vidro de remédio, tubo de cola, tampa de pote de margarina ou de conserva, etc. Toalha Quebra-cabeça Maquete do Templo Bonecos de cartolina, cone, papel cartaz, kraft ou papelão Jogo Didático Lago de papelão ou cartolina Peixinhos de papelão ou cartolina Música Lápis Papel</p>

PLANO DE AULA Nº 02

Objetivos Específicos	Conteúdo	Atividades do Evangelizador	Atividades do Evangelizando	Técnicas e Recursos
		<p>Narrar os acontecimentos acerca da missão de Jesus com base nos Subsídios para o Evangelizador (anexo 01) e utilizando, dinamicamente, os personagens (anexo 02 - nº 1 a 15).</p> <p>Obs.: os bonecos que representam Jesus e os apóstolos estão desenhados de tal forma que, montados, dispostos um ao lado do outro, parecerão darem-se as mãos.</p> <p>Na eventualidade do evangelizador não ter condições de realizar o desenho tátil, alternativa é proceder ocultando os objetos da mesma forma, permitir o tato e a declaração final (após terem tateado algo sob a toalha), individual do que foi tocado e percebido, com a consequente demonstração, pelo evangelizador, do objeto correspondente ao descrito pelo evangelizando.</p> <p>Finalizando a narrativa, propor o Jogo Didático "Pescaria". (anexo 03)</p> <p>Cantar a música ensinada na aula anterior: "Jesus". (anexo 04 do Plano de Aula nº 01)</p>	<p>Tatear um objeto sob a toalha e descrevê-lo, quando solicitado pelo evangelizador.</p> <p>Participar do Jogo Didático.</p> <p>Cantar a música.</p>	

Avaliação

A aula será considerada satisfatória se os evangelizando responderem, com 80 % de acerto, às perguntas do Jogo Didático.

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

JESUS

Quando atingiu a idade adulta, Jesus (anexo 02 - fig. 01) iniciou sua peregrinação, viajando inicialmente para Jerusalém, onde, após ter chegado, repousou ao cair da noite.

Em Jerusalém havia o principal templo dos judeus, consagrado à adoração a Deus, à leitura e estudo da Lei.

Jesus estava sentado perto do templo, quando se aproximou um sacerdote (anexo 03 - fig. 11 do Plano de Aula nº 01), que se sentiu atraído por aquela figura desconhecida, e lhe perguntou:

- Galileu, que fazes na cidade?
- Passo por Jerusalém buscando a fundação do Reino de Deus.
- Reino de Deus? – retrucou o sacerdote. – Que pensas tu ser o Reino de Deus?

Jesus então respondeu:

- Esse reino é obra do amor divino no coração dos homens.
- Obra do amor divino nas tuas mãos? – redarguiu o sacerdote, rindo-se. – Com que contas para levar avante esta difícil empresa? Quem são os teus seguidores e companheiros? Terás o apoio de algum príncipe desconhecido e ilustre?

– Meus companheiros não de chegar de todos os lugares. – Falou Jesus com humildade.

O sacerdote sorriu e se foi, descrente que aquele homem pudesse ser um enviado importante.

Algum tempo depois, após dias de viagem, Jesus estava nas vizinhanças de um lugarejo chamado Cafarnaum. Ali perto ficava o lago do Tiberíades, para onde ele se dirigiu. Encontrou um grupo alegre de pescadores, que estavam retornando da pesca, e falou a dois deles, que haviam desembarcado primeiro:

– Simão e André (anexo 02 - fig. 02 e fig. 03), filhos de Jonas, venho da parte de Deus, e vos convido a trabalhar pela construção do Seu Reino na Terra.

Surpresos, os dois singelos trabalhadores das águas sentiram uma onda de simpatia pelo estranho visitante e decidiram segui-lo.

Jesus então lhes falou docemente da boa notícia da instituição do amor divino no coração do homem.

Depois, adentrando o centro de Cafarnaum, acompanhado dos dois primeiros discípulos e de alguns amigos, Jesus avistou um publicano, que recolhia impostos do povo e o interpelou:

– Levi (anexo 02 - fig. 04), queres vir comigo para recolher os bens do céu?

Levi, que se chamou Mateus mais tarde, também surpreendido, porém emocionado, respondeu:

– Senhor, estou pronto.

E seguiu Jesus.

No dia seguinte, estando Jesus novamente às margens do Tiberíades, aproximou-se de dois jovens que ali pescavam e os convocou para seu apostolado:

– Filhos de Zebedeu, desejas participar das alegrias da Boa Nova?

Tiago e João (anexo 02 - fig. 05 e fig. 06), que já o tinham ouvido falar e visto na véspera, se lançaram para ele, aceitando de bom grado o convite.

Dando prosseguimento às suas pregações, o Mestre compôs, aos poucos, um reduzido número de seguidores. A Simão Pedro, André, Levi, Tiago e João, juntaram-se ainda: Felipe (anexo 02 - fig. 07), Tiago e Tadeu (anexo 02 - fig. 08 e fig. 09), irmãos de Levi e filhos de Alfeu, Tomé (anexo 02 - fig. 10), Bartolomeu (anexo 02 - fig. 11), Simão (anexo 02 - fig. 12), chamado o “Zelote” e Judas (anexo 02 - fig. 13), um vendedor de quinquilharias e peixes no comércio de Cafarnaum.

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR (continuação)

Os doze homens do povo, simples por natureza, bondosos por ímpeto, andaram por muitos lugares, com Jesus, aprendendo a Boa Nova através da sua palavra e do seu exemplo.

Jesus era cumpridor das leis civis e religiosas, que o antecederam, trazidas por Moisés, o 1º Revelador da Lei de Deus aos homens. O Mestre pregava o perdão aos inimigos, a misericórdia, a bondade e a fraternidade, chamando Deus de “meu Pai” e irmanando todos os seres na família universal, falando de amor.

Era honesto, cumpridor dos seus deveres, gentil com as pessoas que o rodeavam, cuidando para que a justiça fosse feita, ensinando que a cada um compete receber de acordo com as suas obras, ensinando que todos somos irmãos, pois filhos todos do mesmo Deus.

Jesus foi o emissário da 2ª Revelação de Deus na Terra.

Referindo-se às crianças, dizia que os adultos as deveriam imitar em sua simplicidade e pureza.

Certa vez, ele estava sentado sob uma árvore, depois de um dia de muito trabalho, em que falara a muitas pessoas e atendera a outras tantas. Os apóstolos fizeram silêncio a fim de que ele pudesse repousar.

No entanto, algumas mães da cidade próxima resolveram trazer seus filhos para que ele os abençoasse: eram várias crianças, de tamanhos diferentes e idades diversas. Vinham barulhentas, falando, rindo, brincando... Preocupado com o cansaço que Jesus parecia demonstrar, Simão Pedro (anexo 02 - fig. 02) procurou impedir que as crianças se aproximassem (anexo 02 - figs. 14 e 15). Jesus, percebendo sua intenção, depressa o advertiu:

– Deixai vir a mim os pequeninos, e não os impeçais porque o reino de Deus é dos que se parecem com eles.

E permitiu que eles o abraçassem, sentassem em seu colo, com eles conversando, dispondo do seu tempo e da sua atenção. Falou-lhes a respeito do Reino de Amor que viera edificar no coração dos homens, dizendo da amizade que devemos ter uns pelos outros, o respeito pelo próximo, as atitudes de gentileza, ensinando que todos somos filhos do mesmo Deus, nosso Criador.

Observação

É possível que, ao se nomear Judas como um dos apóstolos de Jesus, os evangelizados o recordem como traidor, bem como a “malhação de Judas”. É o momento em que o evangelizador deverá assinalar que Judas cometeu um erro, mas como todos nós, obteve o perdão divino e a chance de se melhorar. Portanto, como os demais apóstolos deve ser digno do nosso respeito.

GLOSSÁRIO

Galileu	- habitante da Galiléia (região da Palestina em que Jesus pregou grande parte de sua doutrina).
Publicano	- cobrador de impostos, na cidade de Roma.
Quinquilharias	- bagatelas, miudezas, ninharias.
Zelote	- membro de um partido judeu do tempo de Cristo que se opunha à dominação romana, como incompatível com a soberania do Deus de Israel.

BONECOS (Fig. 01 - Jesus)



BONECOS

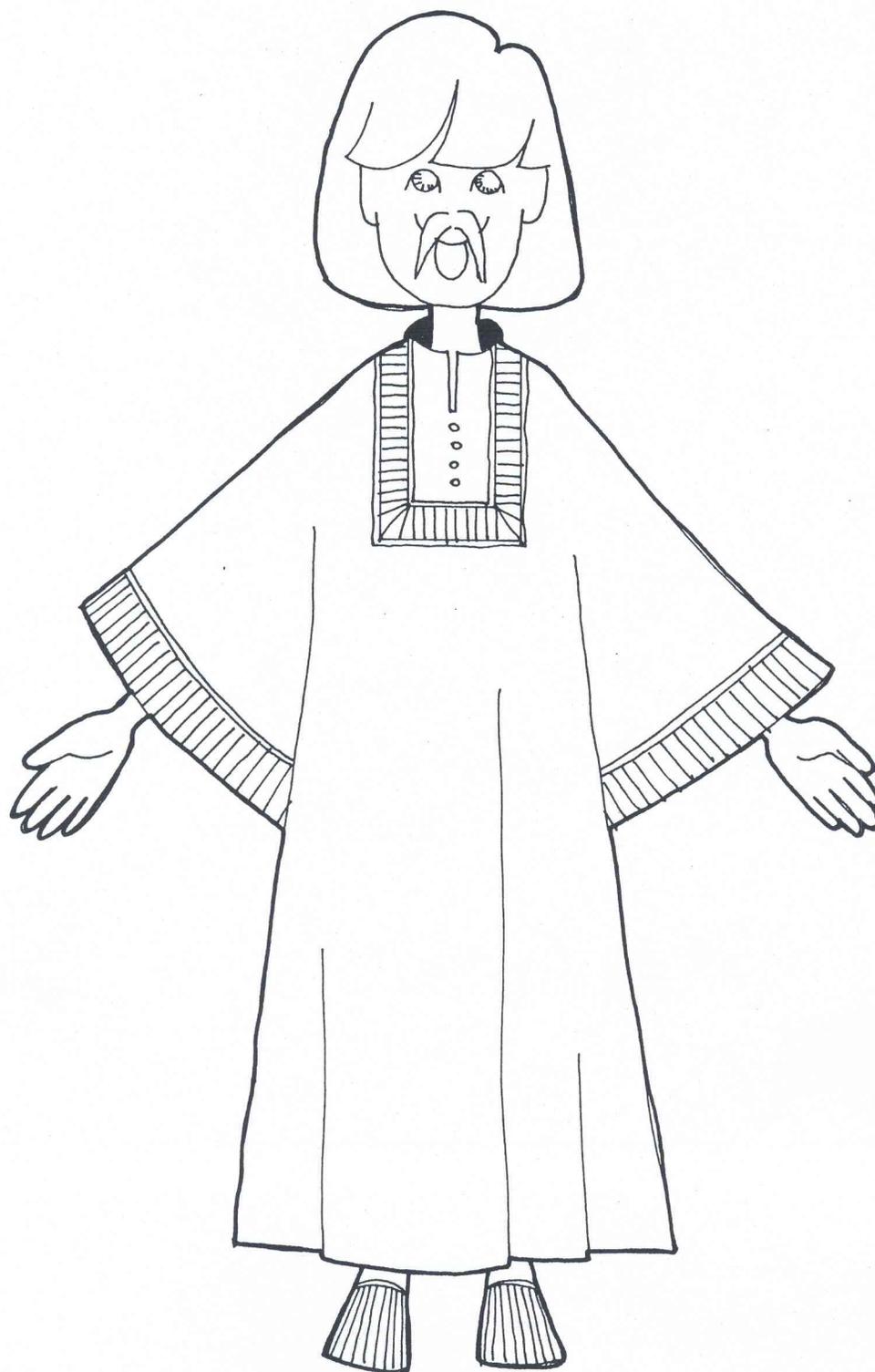
(Fig. 02 - Simão Pedro)



BONECOS (Fig. 03 - André)



BONECOS (Fig. 04 - Levi/Mateus)



BONECOS

(Fig. 05 - Thiago, filho de Zebedeu)



BONECOS

(Fig. 06 - João)



BONECOS (Fig. 07 - Felipe)

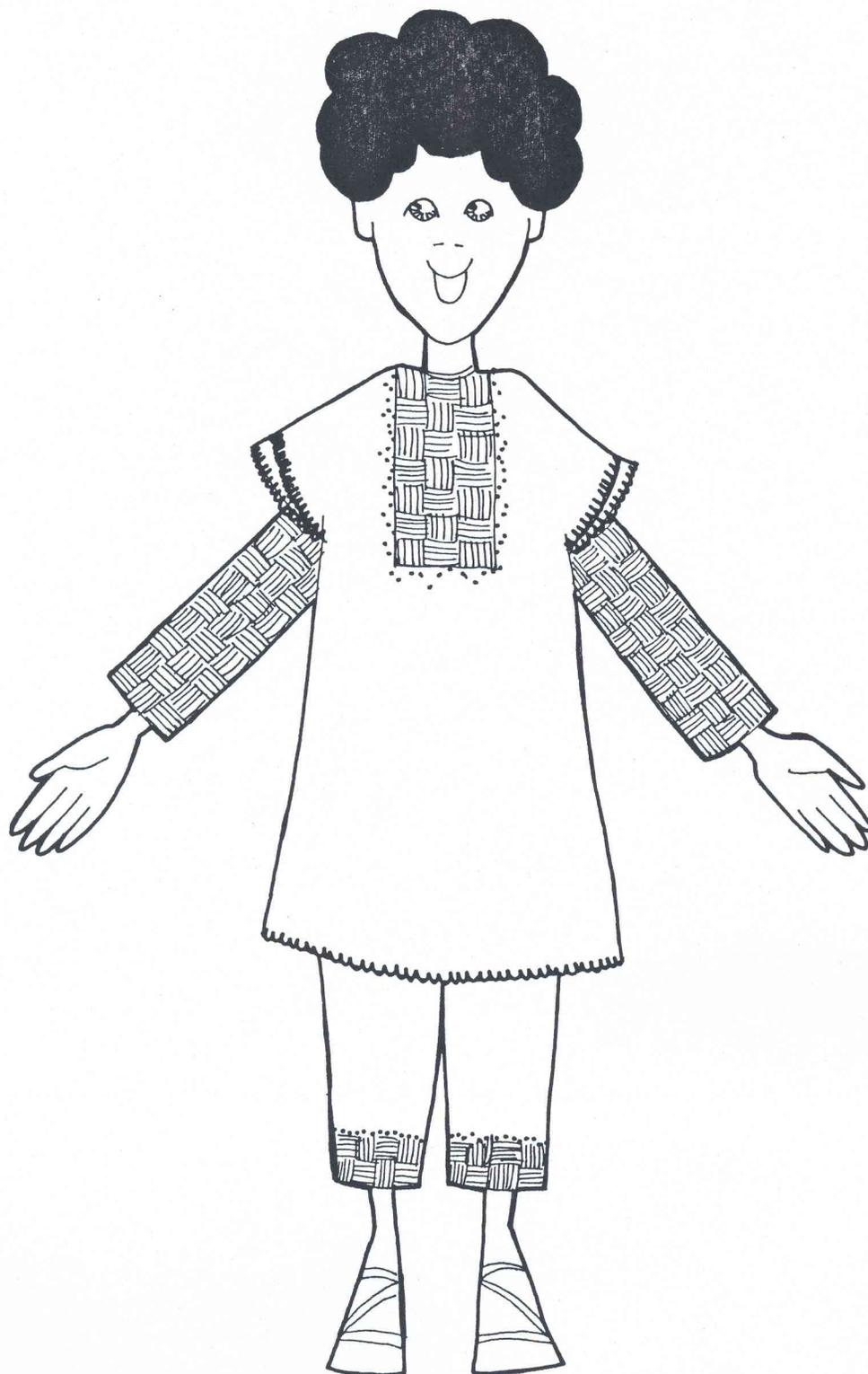


BONECOS

(Fig. 08 - Thiago, filho de Alfeu)



BONECOS (Fig. 09 - Tadeu)



BONECOS (Fig. 10 - Tomé)



BONECOS

(Fig. 11 - Bartolomeu)



BONECOS

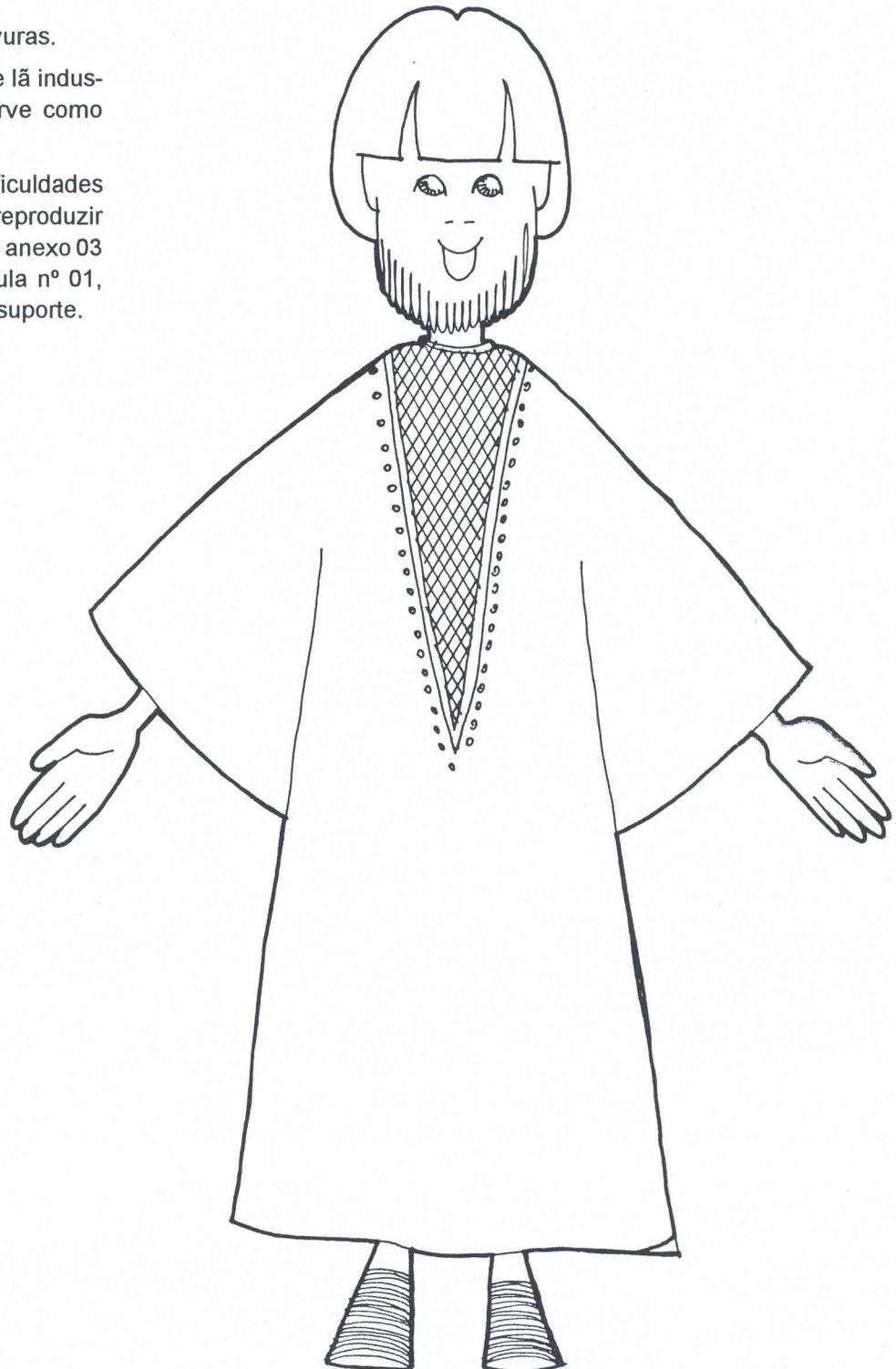
(Fig. 12 - Simão Zelote)



BONECOS (Fig. 13 - Judas)

Montagem dos bonecos:

1. Pintar.
2. Recortar as gravuras.
3. Colar no cone de lã industrial que neste caso serve como suporte.
4. Em caso de dificuldades em conseguir o cone, reproduzir na cartolina ou papelão o anexo 03 - fig. 12 do Plano de Aula nº 01, recortar e utilizar como suporte.

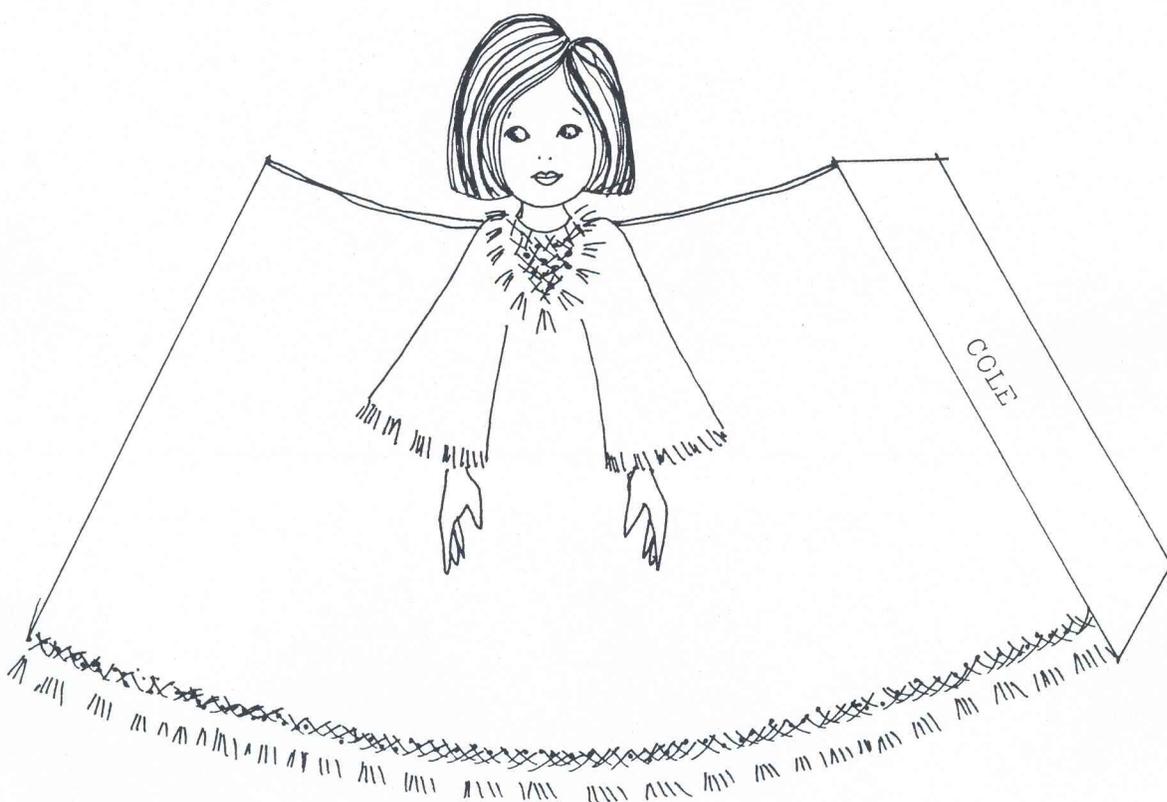


BONECOS (Fig. 14 - crianças)

Para os bonecos que representam as crianças, é suficiente pintar as gravuras, recortá-las e colar no lugar indicado.



BONECOS (Fig. 15 - crianças)



JOGO DIDÁTICO

PERGUNTAS PARA A PESCARIA

1. Em que cidade começou a história que hoje foi narrada?
2. Jesus foi procurar Simão e André às margens do lago
3. A maioria dos apóstolos de Jesus trabalhava no lago como
4. Qual era a profissão de Judas?
5. Levi era cobrador de
6. Jesus veio ensinar uma nova Lei. Qual é essa Lei?
7. O que fez Pedro quando as crianças quiseram se aproximar de Jesus?
8. Quantos apóstolos tinha Jesus?
9. O que disse Jesus a Pedro quando as crianças quiseram se aproximar dele?
10. Qual era o nome do lago onde pescavam os apóstolos?
11. Qual o nome do 1º Revelador da Lei Divina?
12. Qual o nome do 2º Revelador da Lei Divina?
13. Cite o nome de alguns apóstolos de Jesus.
14. Deus é nosso
15. Jesus é nosso

JOGO DIDÁTICO

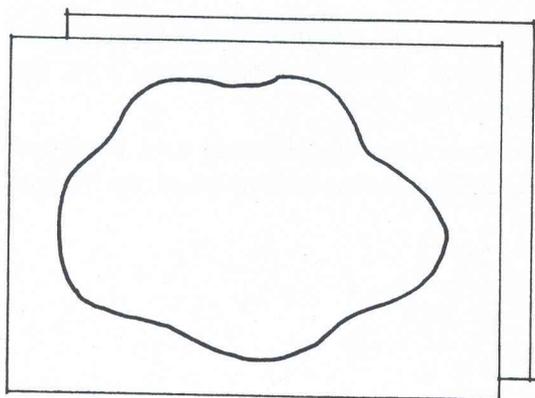


Fig. 1

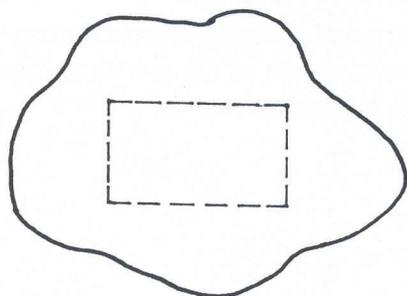


Fig. 2

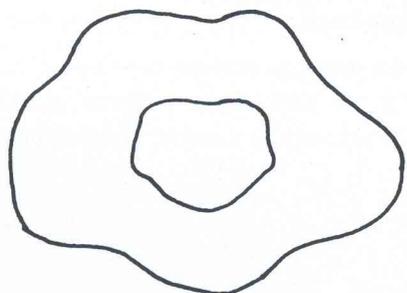


Fig. 3

PESCARIA

1. Colocar duas folhas de cartolina ou papelão uma sobre a outra. (fig. 1)

2. A mão livre esboçar o contorno do que deverá ser o lago.

3. Recortar as duas folhas de cartolina ou papelão, seguindo o contorno esboçado.

4. Em uma das folhas colar uma tampa de caixa de camisa, previamente diminuída a altura para 2,5cm (fig. 2).

5. Na outra folha fazer um orifício, (fig. 3) tendo o cuidado de não exceder o tamanho da tampa da caixa colada.

JOGO DIDÁTICO (continuação)

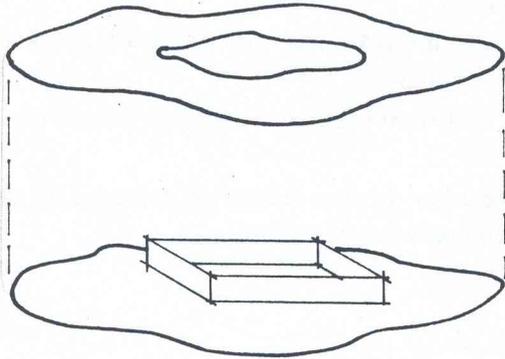


Fig. 4

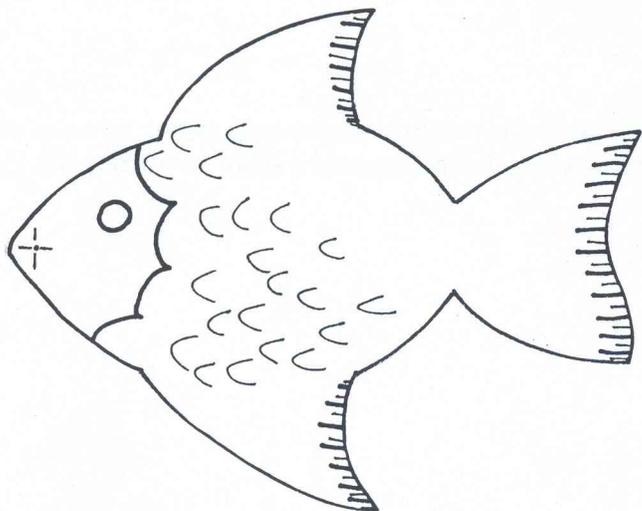


Fig. 5

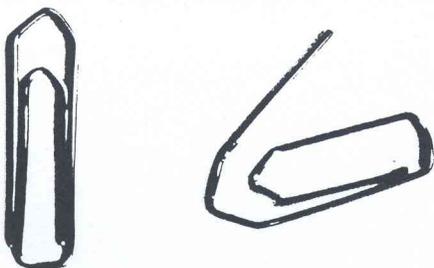


Fig. 6

6. Colar a folha com o orifício central sobre a folha com a caixa colada, unindo as bordas com cola, fita adesiva ou crepe. (fig. 4)

7. No orifício colocar papel picado azul, serragem ou areia, onde serão colocados os peixinhos (fig. 5), com as perguntas.

8. O peixinho deve ser reproduzido e recortado em número igual ao de crianças. Se o número de crianças for muito reduzido, sugere-se preparar dois para cada uma.

Na boca do peixinho coloca-se uma alcinha tipo argola de arame, papel ou barbante duro. Este será o local por onde o peixe será pescado.

No rabinho do peixe, do lado avesso, será colocado um número, correspondendo ao número da pergunta a ser formulada pelo evangelizador.

9. O anzol pode ser feito com um clipe aberto (fig. 6), preso por um barbante atado a uma varinha qualquer (caneta, lápis, pedacinho de pau).

10. Cada criança terá um tempo determinado para pescar um peixe. O evangelizador verificará o número que consta no peixe e lerá a pergunta correspondente. Acertando a questão o evangelizando terá o direito de levar seu peixe para casa.

Não sabendo a resposta correta, o peixe retorna ao lago para tornar a ser pescado por outros, dando-se depois a quem não conseguiu acertar, nova chance na pescaria.

PLANO DE AULA Nº 03

Objetivos Específicos	Conteúdo	Atividades do Evangelizador	Atividades do Evangelizando	Técnicas e Recursos
Mencionar a parábola como meio de ensino de Jesus	"Jesus possui todas as qualidades do educador perfeito." (08)	Preparar, com antecedência, dois canteirinhos no quintal ou jardim da Escola de Evangelização, sendo um com pedrinhas e outro com terra fofa.	Receber os pacotinhos distribuídos pelo evangelizador.	Técnicas Exposição dialogada Exposição narrativa
Relacionar a parábola do semeador com a semente individual	Seus ensinamentos são sempre adaptados aos ouvintes. "Ele pronuncia as suas palavras de forma compreensível para todos, sempre nas ocasiões mais oportunas. Recorre frequentemente às imagens e parábolas, dando maior plasticidade às suas idéias." (08)	Não existindo esta possibilidade, no local, preparar vários potinhos de barro, plástico ou latinhas com pedrinhas e terra fofa. Iniciar a aula entregando a cada evangelizando pacotinhos contendo sementes de flores, comuns à região e de fácil crescimento.	Responder às questões.	Recursos Terra Pedrinhas Potinhos de barro, plástico ou latinhas Sementes de flores Televisão de papelão ou madeira História Gravuras
	Serve-se das imagens simples para ensinar as verdades do Reino dos Céus: sementes, peixes, moedas, ovelhas, falando a agricultores, pescadores, pastores, donas de casa.	Em seguida, formular perguntas, como: – O que vocês estão vendo dentro dos seus pacotinhos? – E para que servem as sementes? – Que tipo de sementes serão estas? – Vamos embelezar o jardim de nossa Escolinha?	Receber os potinhos.	
	Como na parábola do semeador, proferida por Jesus, todos somos semeadores na Terra. A cada dia, cada um de nós realiza a sua sementeira em pensamentos, palavras e atos. Todo o bem ou todo mal que brotar das nossas boas ou más plantações, nos aguarda em futuro bem próximo.	No caso da utilização dos potinhos, indagar: – Vamos embelezar nossa sala de aula? Distribuir, então, os dois potinhos aos evangelizando, sendo um com terra preparada e outro com pedrinhas. (Havendo dificuldades para isso, em sendo os evangelizando em número muito expressivo, a tarefa poderá ser executada em grupos).	Acompanhar ao jardim ou quintal o evangelizador.	
		Convidar os evangelizando a se dirigirem ao quintal ou jardim.	Observar os canteiros ou os potinhos, participando do diálogo e escolher o local mais adequado para a sementeira.	
		Mostrar ambos os canteiros (ou pedir que observem os potinhos) e orientar diálogo a respeito das suas condições: – Que estamos vendo aqui? – Onde vocês acham que seria melhor plantarmos nossas sementes? – Por quê?	Ouvir, com atenção, as considerações do evangelizador.	
		Aproveitar as respostas dos evangelizando, discorrendo sobre a necessidade do terreno preparado para a sementeira pois se jogadas as sementes nas pedras, poderão crescer até mas, por falta de umidade, virão a secar e morrer. Alertar para as boas condições da terra bem fofinha, sem ervas daninhas, pois estas poderiam crescer junto com as sementes das flores e as sufocar.	Proceder ao plantio das sementes, atendendo à orientação do evangelizador. Ouvir com atenção.	
		Convidar os evangelizando ao plantio das sementes, prosseguindo nas colocações, dizendo da necessidade de se semear corretamente, colocando as sementinhas no seio da terra, para evitar que os pássaros possam vir a comê-las ou que o sol as seque, impedindo a germinação. Enfatizar que, porque se deseja embelezar a Escola (ou a sala de aula), escolhemos sementes de flores, as mais bonitas.		

PLANO DE AULA Nº 03

Objetivos Específicos	Conteúdo	Atividades do Evangelizador	Atividades do Evangelizando	Técnicas e Recursos
		<p>É importante selecionar sementes porque poderíamos, sem escolha, semear espinheiros que somente ferem.</p> <p>Certa vez, Jesus, nosso irmão, narrou uma parábola a respeito do sementeiro.</p> <p>– Vocês sabem o que é uma parábola? Depois de deixar que os evangelizando se expressem, dizer:</p> <p>– Parábola é uma história imaginária que utiliza acontecimentos reais para ensinar uma verdade espiritual. Era assim que Jesus ensinava. Aproveitava alguma coisa que as pessoas para as quais falava, conhecessem. Desta forma, falava de redes, pesca, peixes para os pescadores; de ovelhas para os pastores; de terra, sementes e colheitas para agricultores.</p> <p>Como Jesus nos falou sobre o sementeiro, nós vamos ouvir agora uma história a respeito da semeadura, porque, na vida todos somos semeadores. Há os que semeamos as flores da amizade, da gratidão, da obediência, do trabalho e os que semeamos os espinheiros da calúnia, da mentira, da ingratidão, da preguiça. O que não podemos esquecer é que o que se planta se colherá.</p> <p>Pedir que todos lavem as mãos e depois voltem para a sala (se estavam no quintal ou no jardim).</p> <p>Narrar, com o auxílio da televisão (anexo 03) e das gravuras (anexo 02 - nº 01 a nº 10), a história "O Sementeiro" (anexo 01)</p> <p>Solicitar que os evangelizando dramatizem a história narrada, dando-lhes breves minutos para deliberarem sobre os personagens que interpretarão. A fim de permitir a participação de todos, além da professora, dos alunos, das pessoas do vilarejo, os evangelizando poderão personificar as flores, que germinaram ao longo da estrada.</p> <p>Finalizar a aula, solicitando aos evangelizando que verbalizem uma flor que pretendem semear no próprio coração. (estudo, trabalho, amizade, obediência, etc.)</p> <p>Pedir aos evangelizando que se organizem em equipes para regar, a cada semana, o canteirinho semeado (ou os potinhos) que deverá ter sua germinação acompanhada por todos, nas próximas semanas.</p>	<p>Responder à pergunta.</p> <p>Lavar as mãos. Retornar à sala (se estava no quintal ou jardim).</p> <p>Ouvir a narrativa.</p> <p>Participar da dramatização.</p> <p>Dizer o que pretende semear no coração a partir desta data.</p> <p>Participar da escala.</p>	

Avaliação

A aula será considerada satisfatória se os evangelizando demonstrarem interesse e participarem ativamente das atividades propostas e, ainda dramatizarem a história narrada pelo evangelizador.

HISTÓRIA

O SEMEADOR (anexo 02 - grav. 01)

A professora Angélica (anexo 02 - grav. 02) não era considerada uma pessoa equilibrada, em razão de suas esquisitices.

Os seus alunos da Escola de 1º grau, onde ensinava desde há muitos anos, tinham-na na conta de uma pessoa estranha.

Embora fosse excelente mestra, muitas vezes era surpreendida, quando nas suas viagens de ida-e-volta do lar à escola, com gestos e movimentos de mãos que não condiziam com a sua posição de educadora.

Dona Angélica residia numa cidadezinha e ensinava numa vila próxima. (anexo 02 - grav. 03)

Os dois lugares se comunicavam por meio da estrada-de-ferro.

Diariamente ela tomava o trem, sentando-se ao lado da janela, quando ia à aula e, quase sempre retornava para casa sentada no mesmo lugar.

As crianças faziam zombaria, criticavam-na, mas ela não sabia.

Mesmo alguns pais irresponsáveis (anexo 02 - grav. 04), que se davam à maledicência, comentavam com certa falta de caridade:

– “É uma boa educadora, – diziam com malícia, para logo completarem, – porém completamente maluca.”

E punham-se a rir, impiedosamente.

Os anos se passavam e a situação continuava a mesma.

Várias gerações receberam da bondosa e dedicada professora ensinamentos valiosos e abençoados.

Ela era uma pessoa de boas maneiras, calma e gentil, mas não muito bem compreendida (anexo 02 - gravura 05).

Envelhecia no exercício do dever de preparar as crianças para um futuro melhor, com espírito de abnegação e devotamento quase maternal.

Certo dia em que viajava para a sua querida Escola, com diversas crianças na mesma classe do comboio, movimentando, de quando em quando, suas mãos, enquanto as crianças na parte de trás sorriam maliciosamente, Alberto, seu aluno de dez anos, que cursava a 4ª série, porque amava sua mestra, (anexo 02 - grav. 06) aproximou-se dela, sentou-se ao seu lado e, com ternura, perguntou-lhe:

– Professora, porque você insiste em continuar com essas atitudes loucas?

– O que deseja dizer, meu filho? – interrogou, surpresa a bondosa mestra.

– Ora, professora – continuou ele, – você fica dando adeuses para os animais, nos pastos, abanando as mãos... Isto não é loucura?

A mestra amiga compreendeu e sorriu. Sinceramente emocionada, chamou a atenção do aluno, dizendo:

– Veja esta bolsa. Nota o que há aí dentro? – E apontou para a intimidade do objeto de couro forrado.

– Sim – respondeu Alberto.

– Sabe o que é? – Insistiu (anexo 02 - grav. 07).

– Não, senhora.

– É pólen de flores, são sementes miúdas... Observe bem. Há quase vinte anos eu passo por este caminho, indo e vindo da escola. A estrada antes era feia, árida, desagradável.

Eu tive a idéia de a embelezar, semeando flores (anexo 02 - gravura 08). Desse modo, de quando em quando, reúno sementes de belas e delicadas flores do campo e as atiro pela janela... Sei que cairão em terra amiga e

HISTÓRIA (continuação)

acarinhadas pela primavera se transformarão em plantas a produzirem flores, dando cor à paisagem, criando alegria. Como sempre passo por aqui eu gostarei de que pelos meus caminhos haja sempre beleza a fim de agradar a todos que também transitarão por estes caminhos.

Calou-se por um pouco e depois disse:

– Alberto, meu filho. Na vida, todos somos semeadores. Há uns que semeiam flores e descobrem belezas, perfumes, frutos e outros que semeiam espinhos e se ferem nas pontas agudas. Ninguém vive sem semear, seja o bem, seja o mal. Felizes são aqueles que por onde passam deixam sementes de amor, de bondade, de flores... Nunca te esqueças disso, entendeste?

– Sim, professora (anexo 02 - gravura 09) – Respondeu o aluno com emoção. – Eu também hei de semear flores... Muito obrigado! (anexo 02 - gravura 10)

História extraída da obra O Semeador, da psicografia de Divaldo Pereira Franco, pelo espírito Amélia Rodrigues, 2ª ed. LEAL, 1968.

GLOSSÁRIO

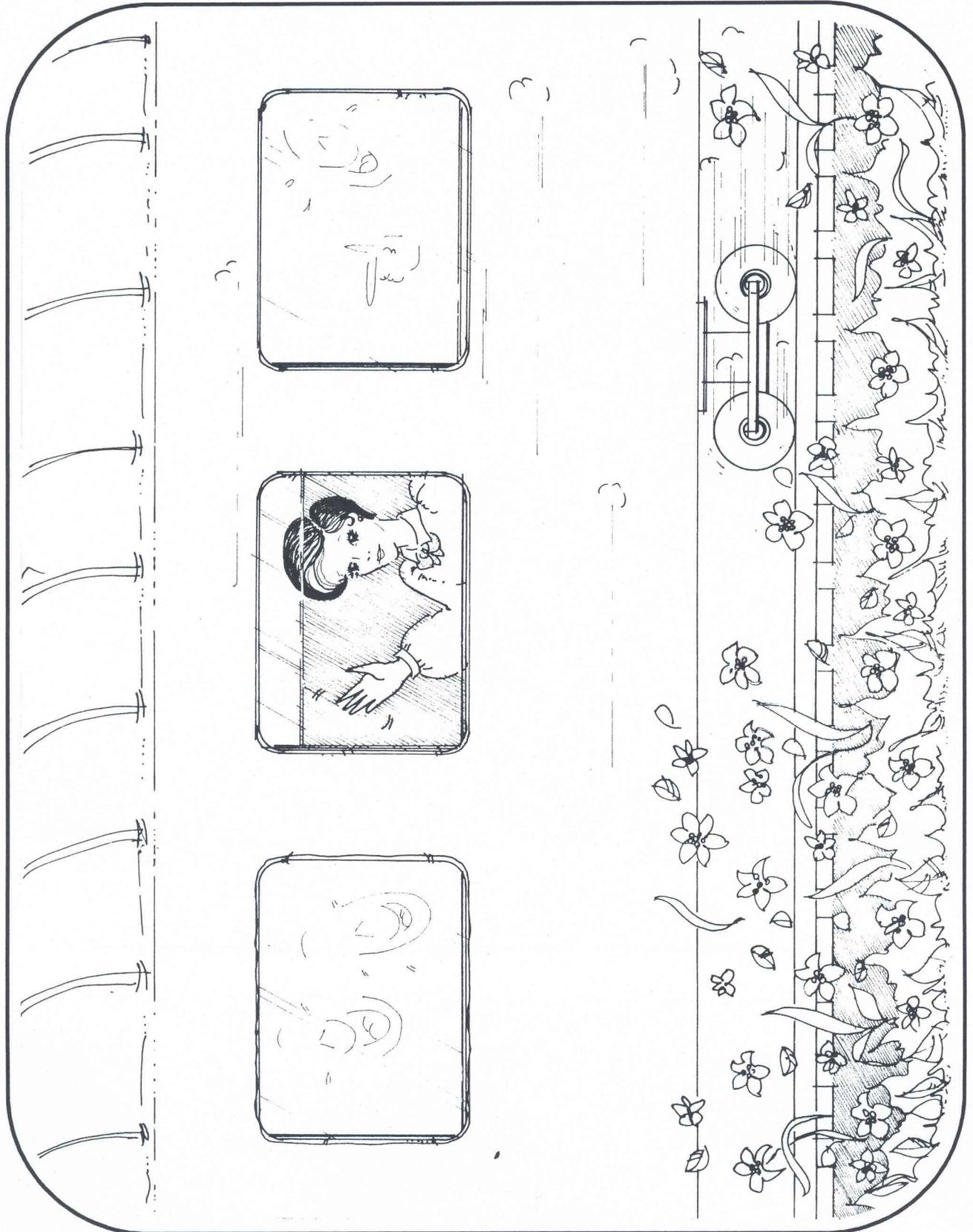
- Comboio** - vários carros que seguem numa mesma direção; vários carros puxados por uma locomotiva.
- Condizer** - estar em harmonia (de acordo).
- Esquisitice** - maneira pouco comum; forma de ser diferente dos outros.
- Maledicência** - ato de falar mal dos outros.
- Malícia** - intenção maldosa.
- Pólen** - fina poeira que se desprende das plantas e que se destina a produzir outras.
- Transitar** - passar, andar.

O SEMEADOR
(gravura 01)

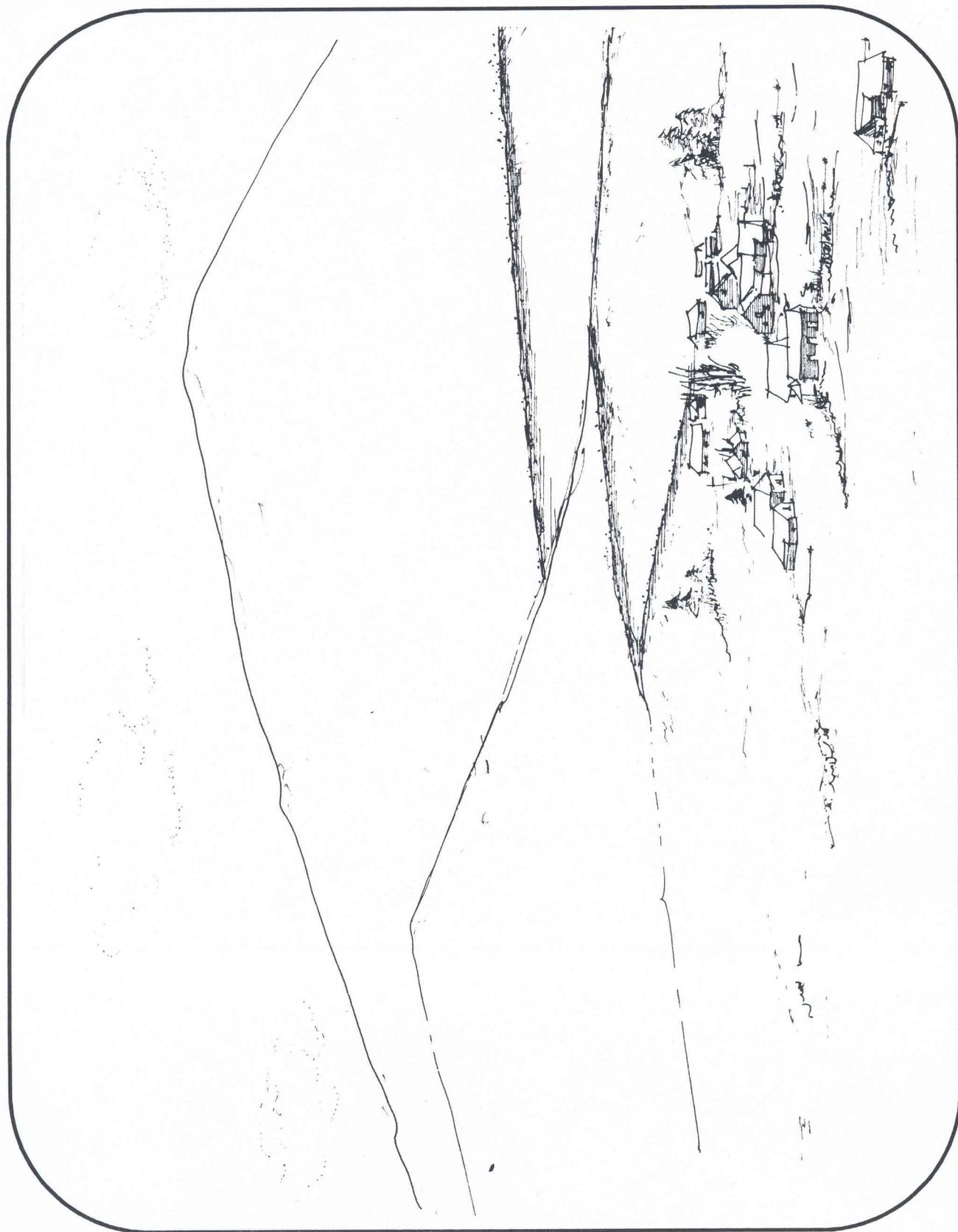
O SEMEADOR

DIVALDO PEREIRA FRANCO
PELO ESPÍRITO
AMÉLIA RODRIGUES

O SEMEADOR (gravura 02)



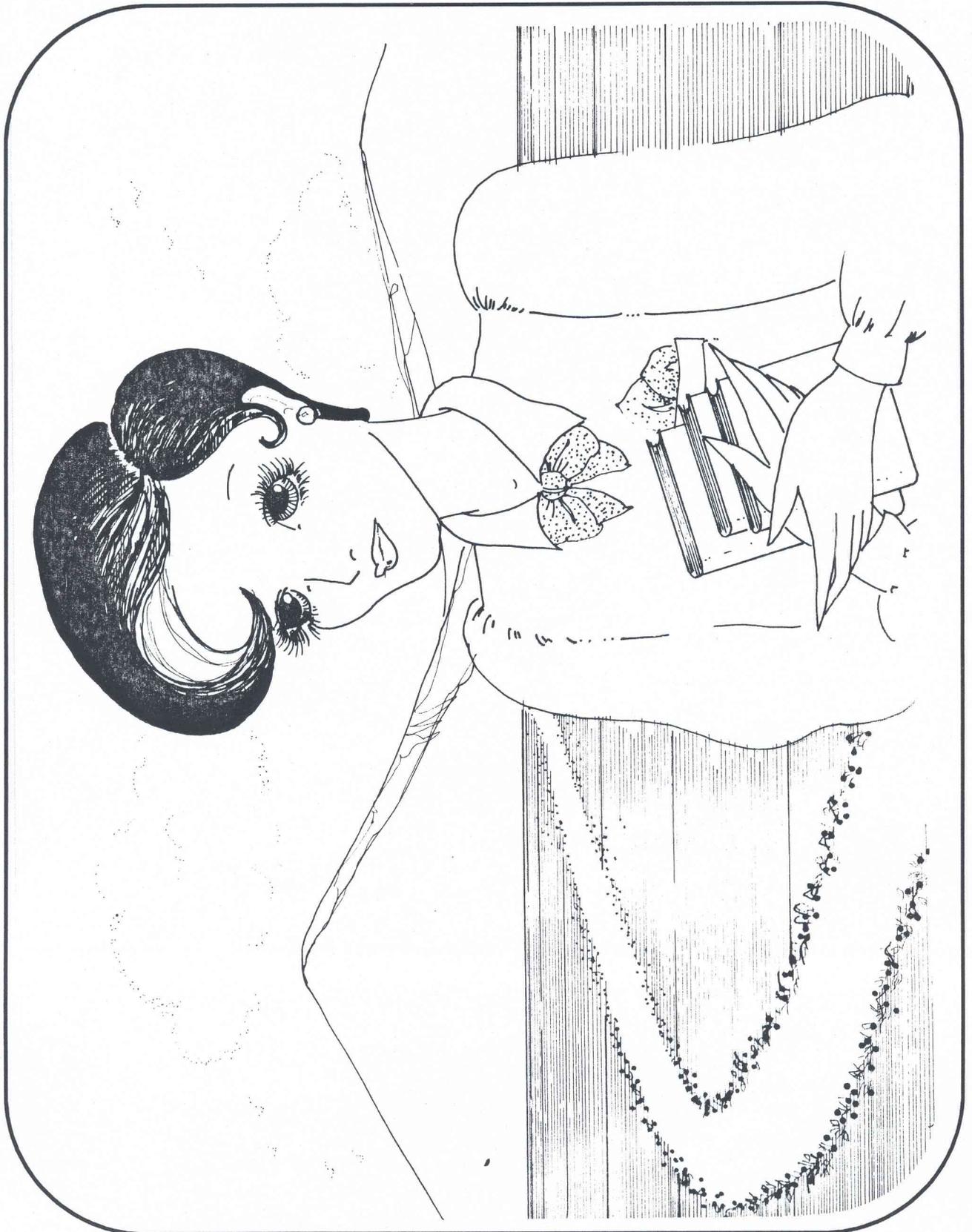
O SEMEADOR (gravura 03)



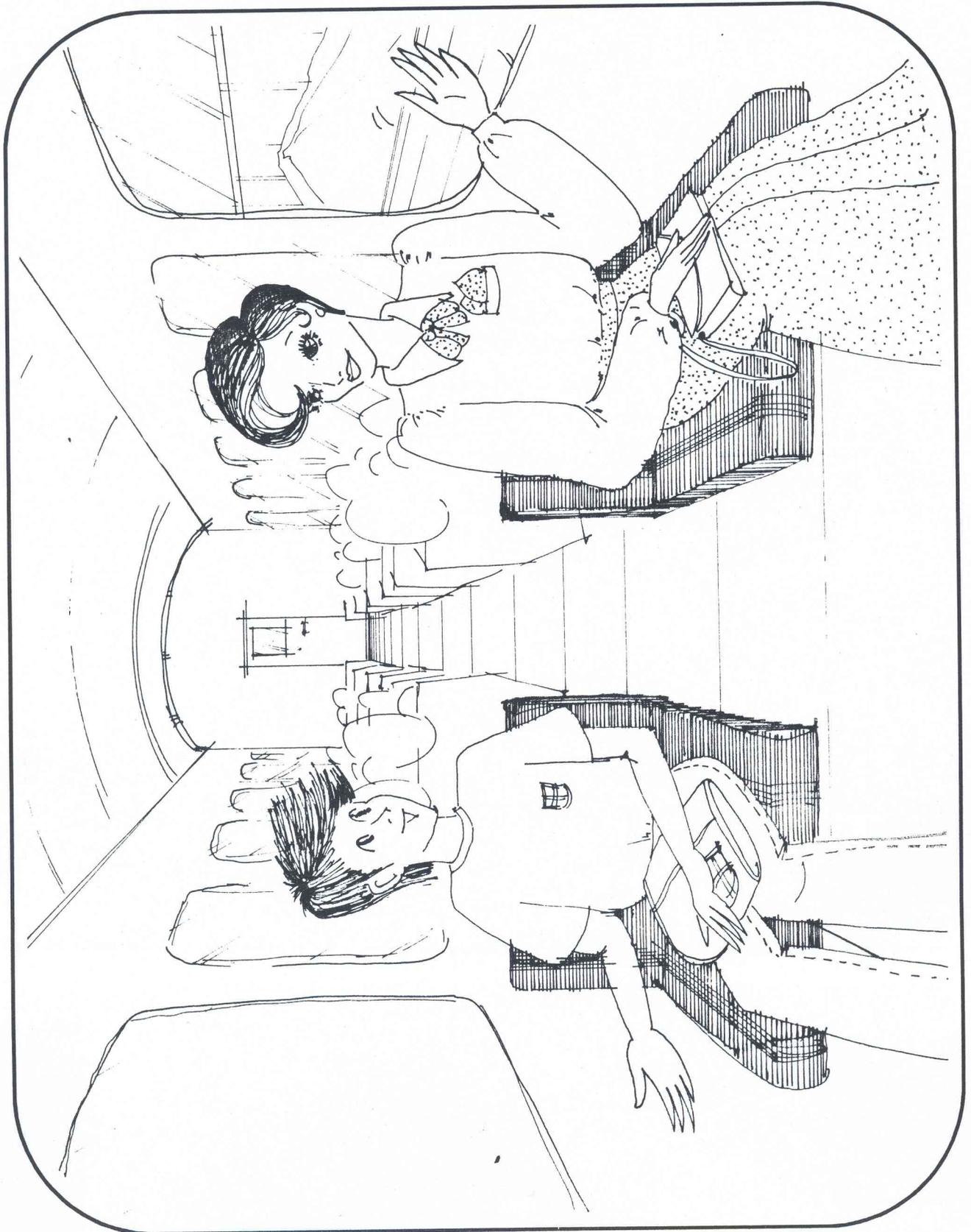
O SEMEADOR (gravura 04)



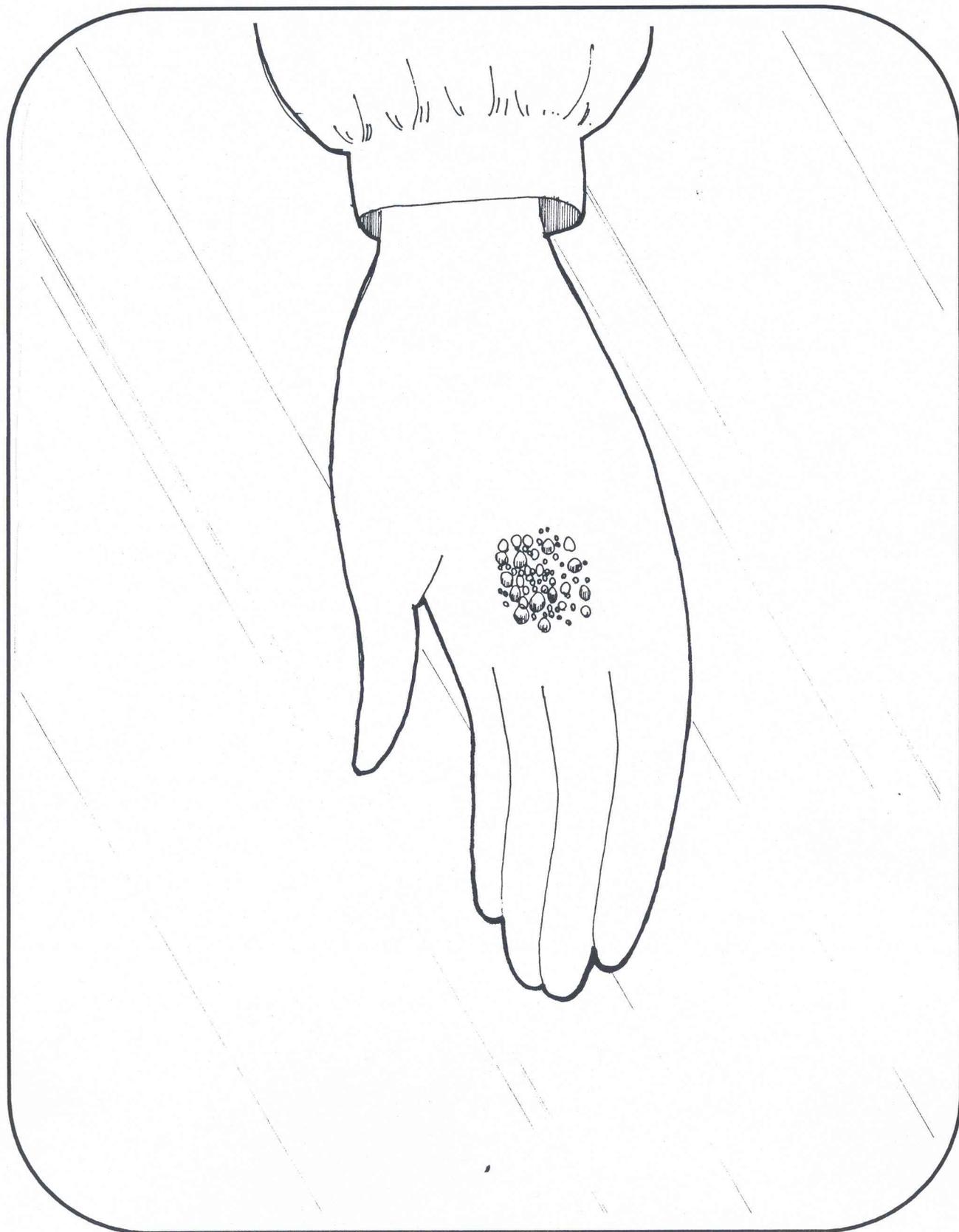
O SEMEADOR (gravura 05)



O SEMEADOR (gravura 06)

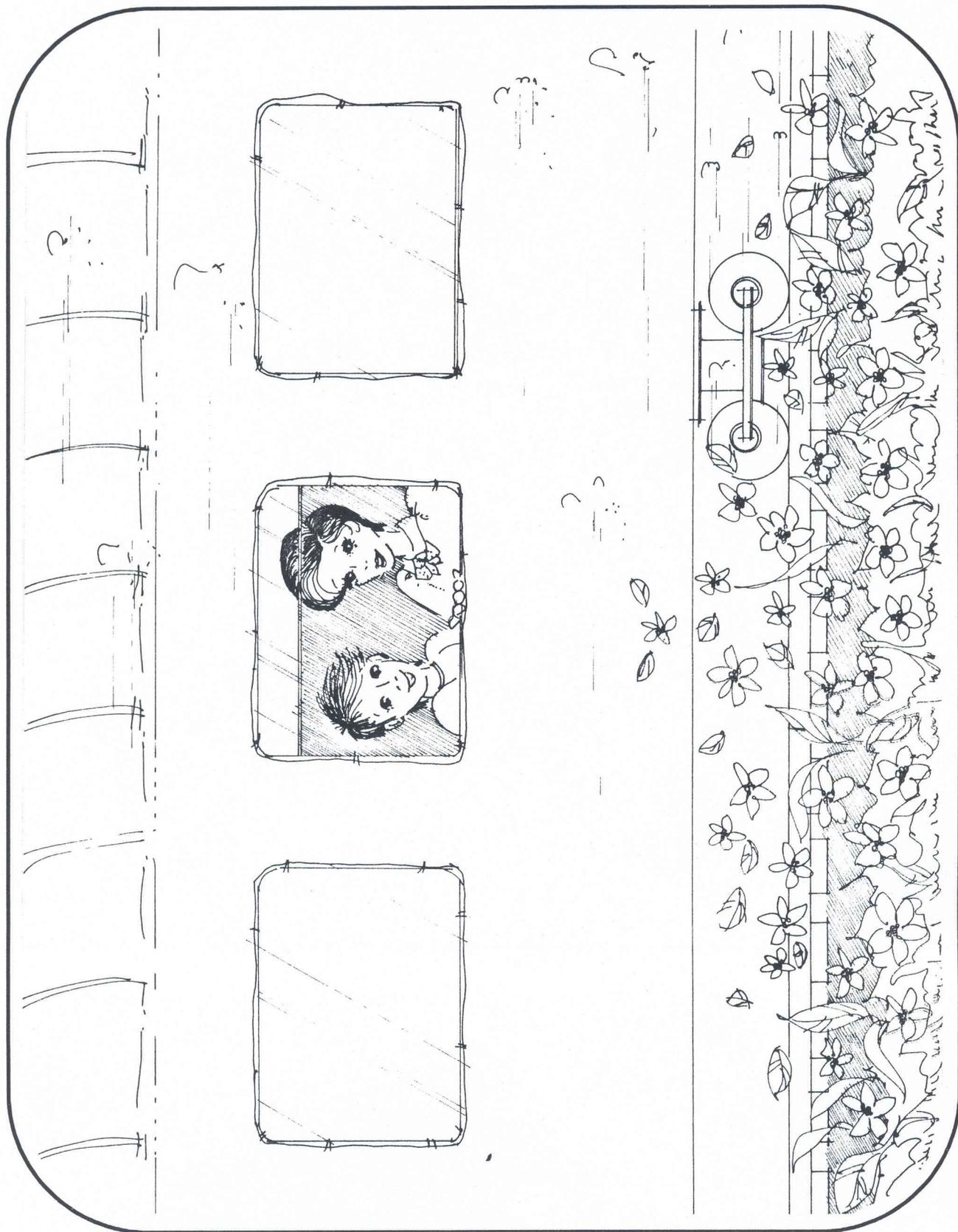


O SEMEADOR (gravura 07)

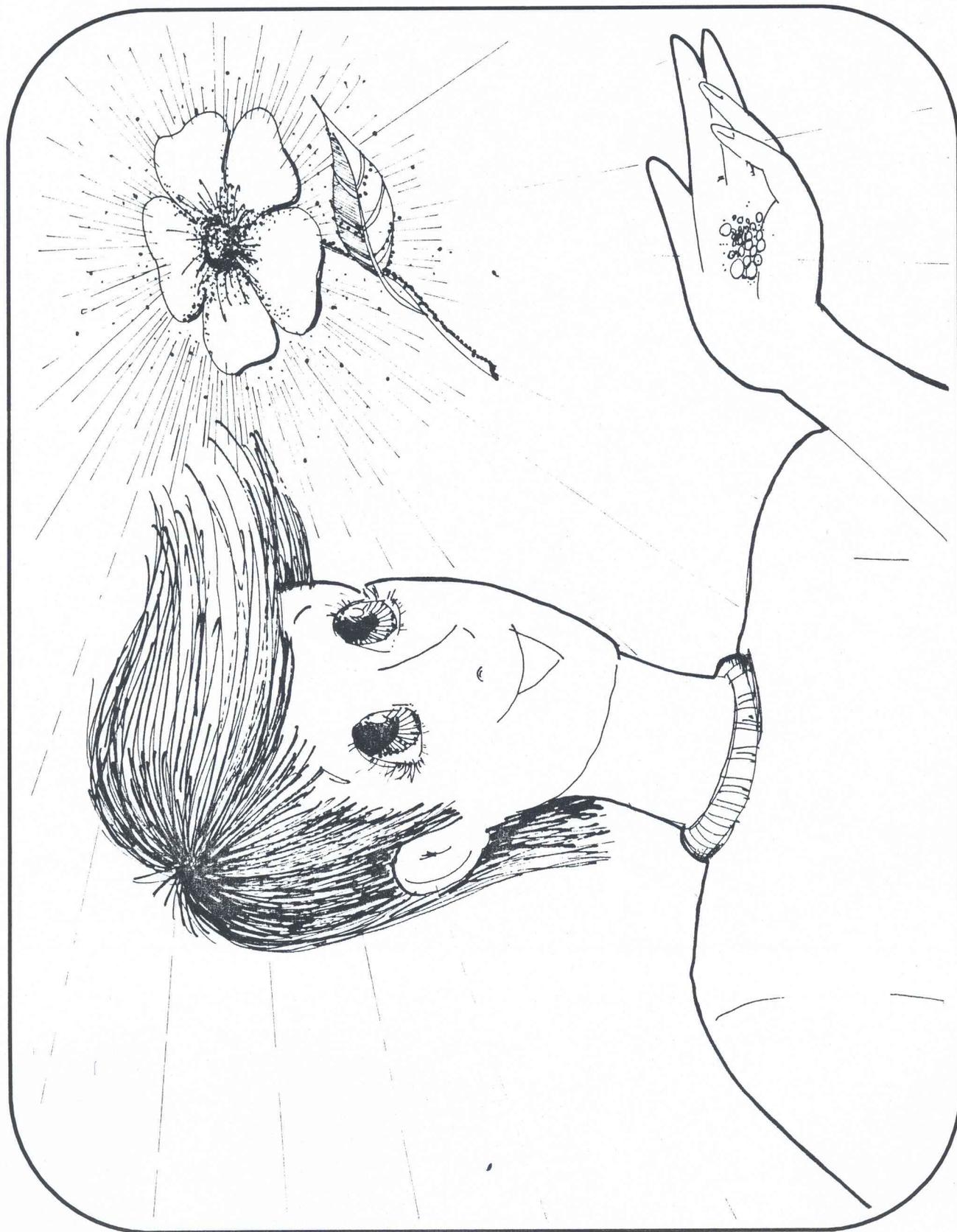


O SEMEADOR

(gravura 08)



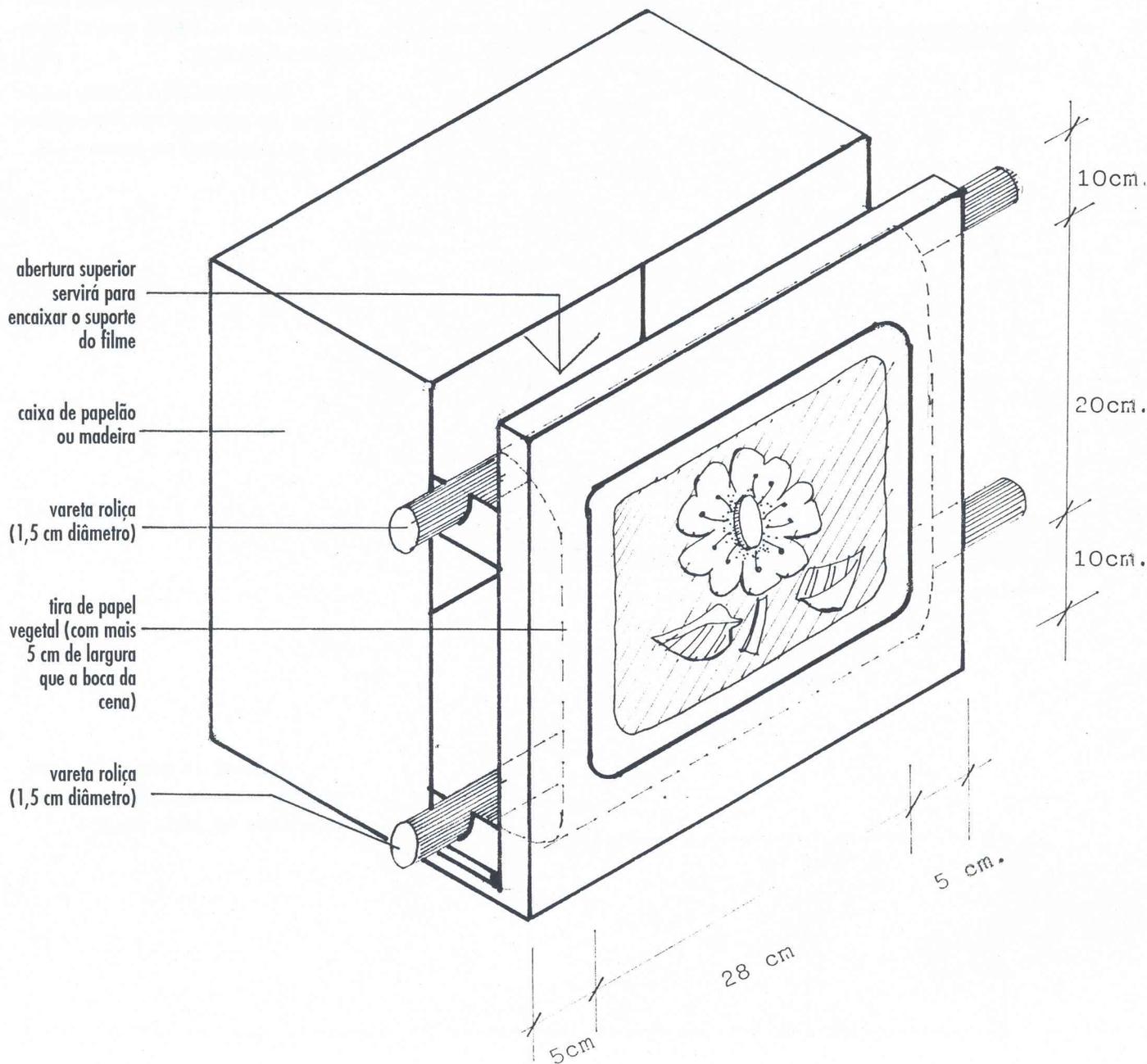
O SEMEADOR (gravura 09)



O SEMEADOR
(gravura 10)

FIM

TELEVISÃO (gravura 01)



Obs.:

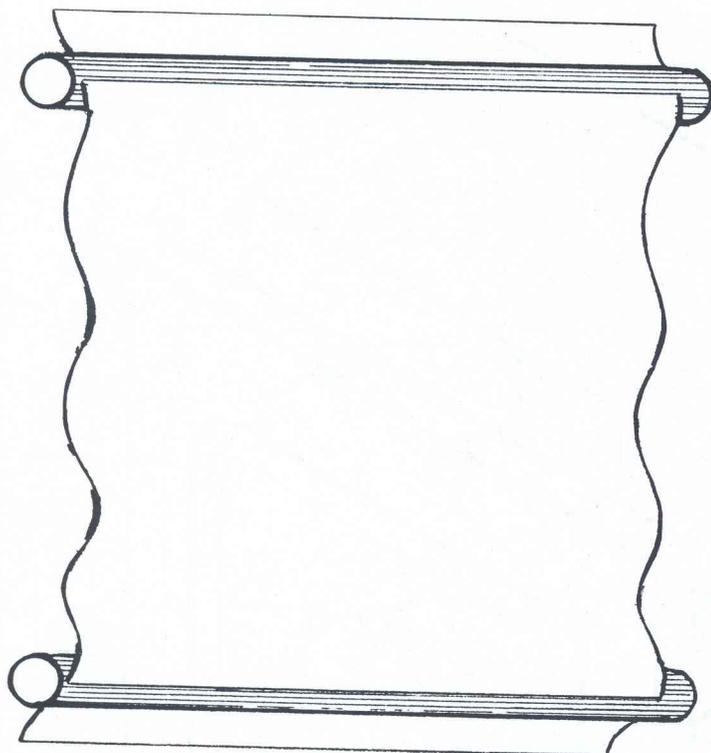
O filme deverá ser feito, de preferência, em papel vegetal, podendo ser usado outro tipo de papel (pardo, branco) ou tecido.

Em sendo mais prático, poderão ser utilizadas diretamente as gravuras do anexo 02, bastando dispô-las em tira.

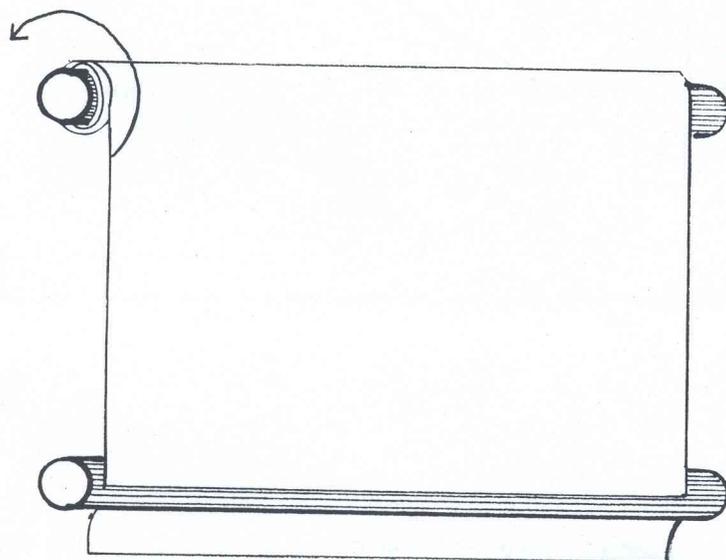
TELEVISÃO (gravura 02/03)

Se possível, faça uma fenda em cada vareta, onde possa introduzir a tira de papel (como filme para fotografia).

Em tendo dificuldade, prender a tira de papel com fita adesiva, ou tachinhas ou percevejos.



Gravura 02



As tiras de papel (já desenhadas com a história) devem ser enroladas em cada vareta.

Gravura 03

PLANO DE AULA Nº 04

Objetivos Específicos	Conteúdo	Atividades do Evangelizador	Atividades do Evangelizando	Técnicas e Recursos
<p>Identificar Jesus como Mestre</p> <p>Relatar situações práticas dos seus ensinamentos no trato com os nossos semelhantes</p>	<p>Jesus é o grande Mestre que, nascendo entre os homens, veio ensinar pelo exemplo o amor que deve reinar entre todas as criaturas.</p> <p>“O único título que Jesus reclamou para si, ainda que fizesse jus às mais excelentes denominações honoríficas que possamos imaginar, foi o de “mestre”. Esse o título por ele reivindicado, porque, realmente, Jesus é o Mestre excelso, o Educador incomparável.” (03)</p> <p>Ensinando o perdão das ofensas, assinalava que deveria o homem esquecer as mágoas que alguém lhe tivesse causado, a fim de alcançar a própria saúde e felicidade.</p>	<p>Iniciar a aula distribuindo a cada evangelizando um pedaço de barbante com aproximadamente 50 cm.</p> <p>Pedir que cada um faça com o barbante tantos nós quantos possa. (É importante não ensinar como se faz um nó, caso contrário a atividade inicial perderá o seu efeito didático.)</p> <p>Após um período determinado (entre 2 a 3 minutos), fazer a apuração dos resultados, contando em voz alta, com o auxílio de todos (se souberem), o número de nós conseguido por cada evangelizando, anotando no quadro de giz ou folha de papel.</p> <p>Indicado o vencedor, conduzir o seguinte diálogo: – Quem lhes ensinou a fazer nós? – E quem lhes ensinou a contar? (se souberem) – Que mais vocês sabem que tenham aprendido com alguém? – E quem foi que lhes ensinou? (a empinar pipa, papagaio, ou raia ou pandorga; a não comer fruta verde, a jogar bolinha de gude, etc.) – Vocês notaram que há muitas coisas que não aprendemos sozinhos?</p> <p>Sempre existe alguém que nos ensina algo de bom, de útil, e desta forma, vamos nos enriquecendo de sabedoria, aprendendo um pouco a cada dia. Não importa seja nosso pai, a mãe, a tia, o amigo, o professor, é importante o papel de quem ensina a outro. Quando alguém possui conhecimentos mais profundos sobre alguma coisa, damos-lhe o nome de MESTRE. Ex.: o mestre da música por ser perito nesta arte; mestre da sanfona, por ser um excelente tocador.</p> <p>Existe, no entanto, alguém muito especial, sábio, que nasceu entre os homens com o objetivo de ensinar o caminho do Bem e do Amor, o que quer dizer, da felicidade. Nós já falamos a respeito dele, em aulas anteriores. – Vocês recordam o nome dele?</p> <p>Após a resposta, continuar dizendo: Em todas as oportunidades, aproveitava para citar os seus ensinamentos. Ele é o MESTRE por excelência: Jesus.</p> <p>Vamos relatar um ensino do Mestre Jesus na história seguinte:</p> <p>Com o auxílio do flanelógrafo, contar a história “O efeito da cólera”. (anexo 01)</p> <p>Convidar os evangelizando a participarem do Jogo Didático “Boliche de Latas” (anexo 03)</p> <p>Ao encerrar a aula, cantar a música: “Jesus”. (anexo 04 do Plano de Aula nº 01)</p>	<p>Receber o pedaço de barbante do evangelizador.</p> <p>Fazer vários nós com o barbante.</p> <p>Contar (se souber) com o evangelizador, em voz alta, o número de nós de cada evangelizando. (Se não souber, acompanhar a contagem feita pelo evangelizador)</p> <p>Responder às perguntas formuladas pelo evangelizador.</p> <p>Ouvir as explicações dadas pelo evangelizador.</p> <p>Responder à questão formulada.</p> <p>Ouvir, com interesse, a história.</p> <p>Participar do Jogo Didático.</p> <p>Cantar a música: “Jesus”.</p>	<p>Técnicas Exposição dialogada Exposição narrativa Interrogatório</p> <p>Recursos Pedaços de barbante História Gravuras Flanelógrafo Latas de refrigerante ou óleo Jogo didático Quadro de giz Giz, ou folha de papel e lápis</p>

Avaliação

A aula será considerada satisfatória se os evangelizando responderem corretamente às perguntas do Jogo Didático.

HISTÓRIA

O EFEITO DA CÓLERA

Estava Jesus (anexo 02 - gravura 01) num vilarejo da Galiléia, atendendo aos sofredores que buscavam conforto e lenitivo para suas vidas, quando um velho judeu (anexo 02 - gravura 02), de alma torturada por pesados remorsos, chegou aos pés do Mestre e contou-lhe as suas tristezas. No passado havia sido homem de riqueza e poder (anexo 02 - gravura 03), tendo prejudicado a vida de muitas pessoas, tomando-lhes os bens e as condenando ao cativeiro. Seu coração atormentado sofria o ódio e a maldade acumulados no decorrer dos anos. Não tinha paz nem saúde e pedia a Jesus que o ajudasse, pois já havia procurado muitos médicos, sem que lhe descobrissem e curassem o seu mal.

Ali mesmo, Jesus (anexo 02 - gravura 01) orou, piedoso, pelo doente, dizendo-lhe em seguida:

– Vá em paz, meu amigo, e não erre mais.

O velhinho sentiu um novo entusiasmo (anexo 02 - gravura 04). Parecia que uma alegria tranquila, que não sentia desde a infância, retornava para lhe dar sossego espiritual e saúde ao corpo.

Aparentava muita felicidade, quando, ao atravessar a fila dos necessitados que esperavam para serem atendidos pelo Mestre, um pobre mendigo pisou-lhe, sem querer, num dos calos que trazia nos pés (anexo 02 - gravura 05).

Inesperadamente, o velho judeu gritou contra o mendigo (anexo 02 - gravura 06), atacando-o a bengaladas. Fez-se uma grande confusão, a tal ponto que Jesus foi apaziguar os ânimos (anexo 02 - gravura 01).

Chamando os discípulos para o auxiliar no socorro ao mendigo ferido, o Mestre voltou-se para o velho e lhe perguntou:

– Depois de você ter recebido o perdão em nome de Deus para tantas falhas, não pôde desculpar um simples descuido de um homem mais infeliz que você?

O velho judeu empalideceu, um tanto envergonhado, e pondo as mãos no peito rogou a Jesus:

– Mestre, me ajude, as dores voltaram novamente. Que será isso? (anexo 02 - gravura 02)

Jesus, entristecido, respondeu:

– Isso, meu irmão, é o ódio e a cólera que você chamou outra vez para o próprio coração. Não podemos esquecer que perdoar é ficar em paz e que ninguém chegará a Deus e à felicidade com sentimentos de ódio no coração.

– Mestre, me perdoe novamente, não tive a intenção de machucar o pobre mendigo, mas desde a minha juventude me acostumei a revidar sempre e hoje vejo que nisto está a raiz do meu sofrimento.

Assim dizendo, o velhinho judeu se pôs no auxílio ao mendigo, colaborando com os discípulos do Mestre, sinceramente arrependido e preocupado.

Jesus desta vez sorriu, concluindo:

– Caro amigo, quem aprende a estender o amor àquele que o fere e o perdão ao que o ofende, já está recebendo as bênçãos de Deus (anexo 02 - gravura 01).

Adaptação da história “O Efeito da Cólera” da obra “Pai Nosso”, espírito Meimei, psicografia de Francisco Cândido Xavier, 8ª ed., FEB, 1985.

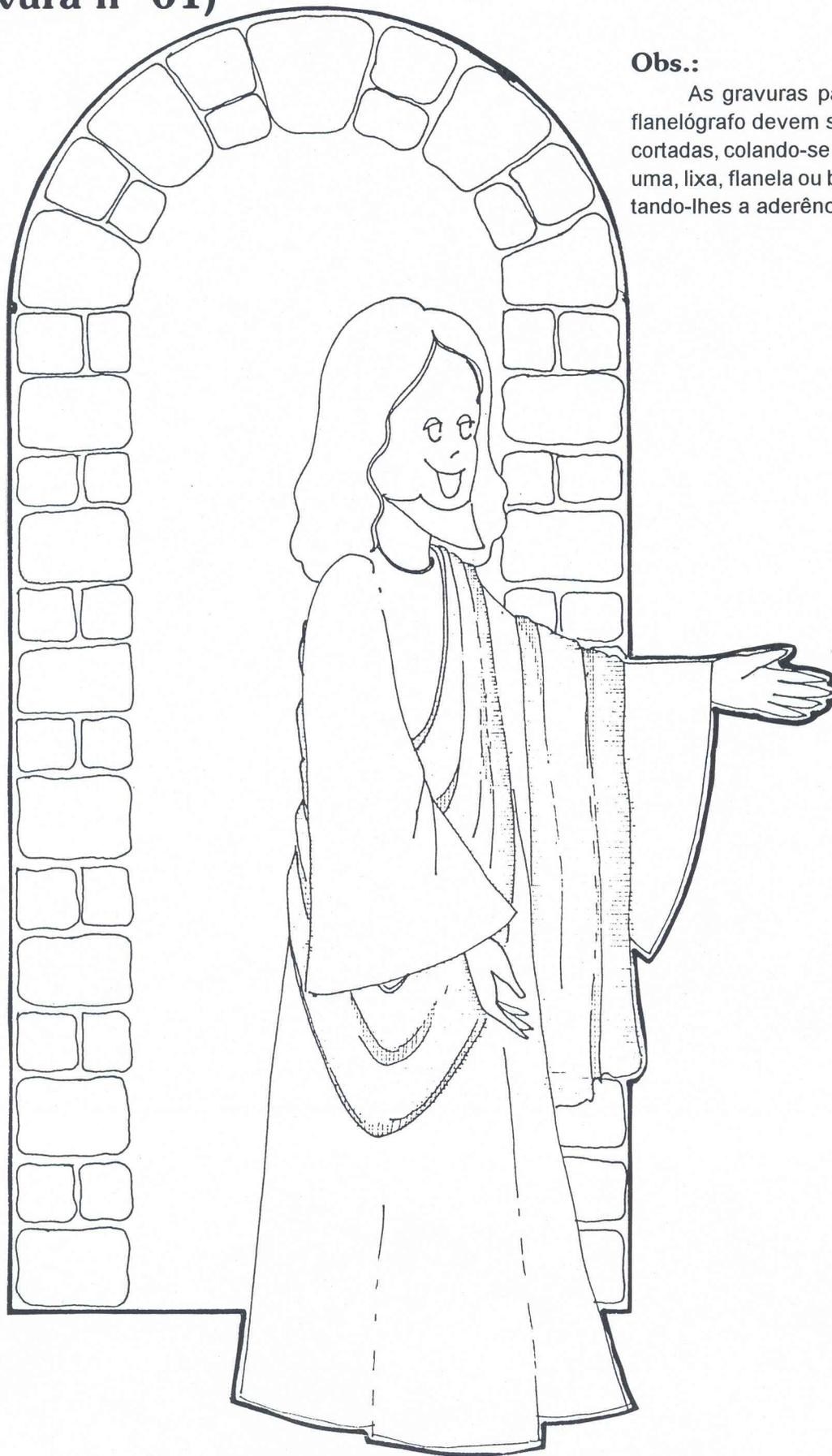
GLOSSÁRIO

Cativeiro - escravidão, servidão.

Lenitivo - calmante, alívio, consolação.

Revidar - responder ou compensar (uma ofensa física ou moral) com outra maior.

O EFEITO DA CÓLERA (gravura nº 01)



Obs.:

As gravuras para utilização no flanelógrafo devem ser pintadas e recortadas, colando-se no verso de cada uma, lixa, flanela ou bombril, possibilitando-lhes a aderência.

O EFEITO DA CÓLERA (gravura nº 02)



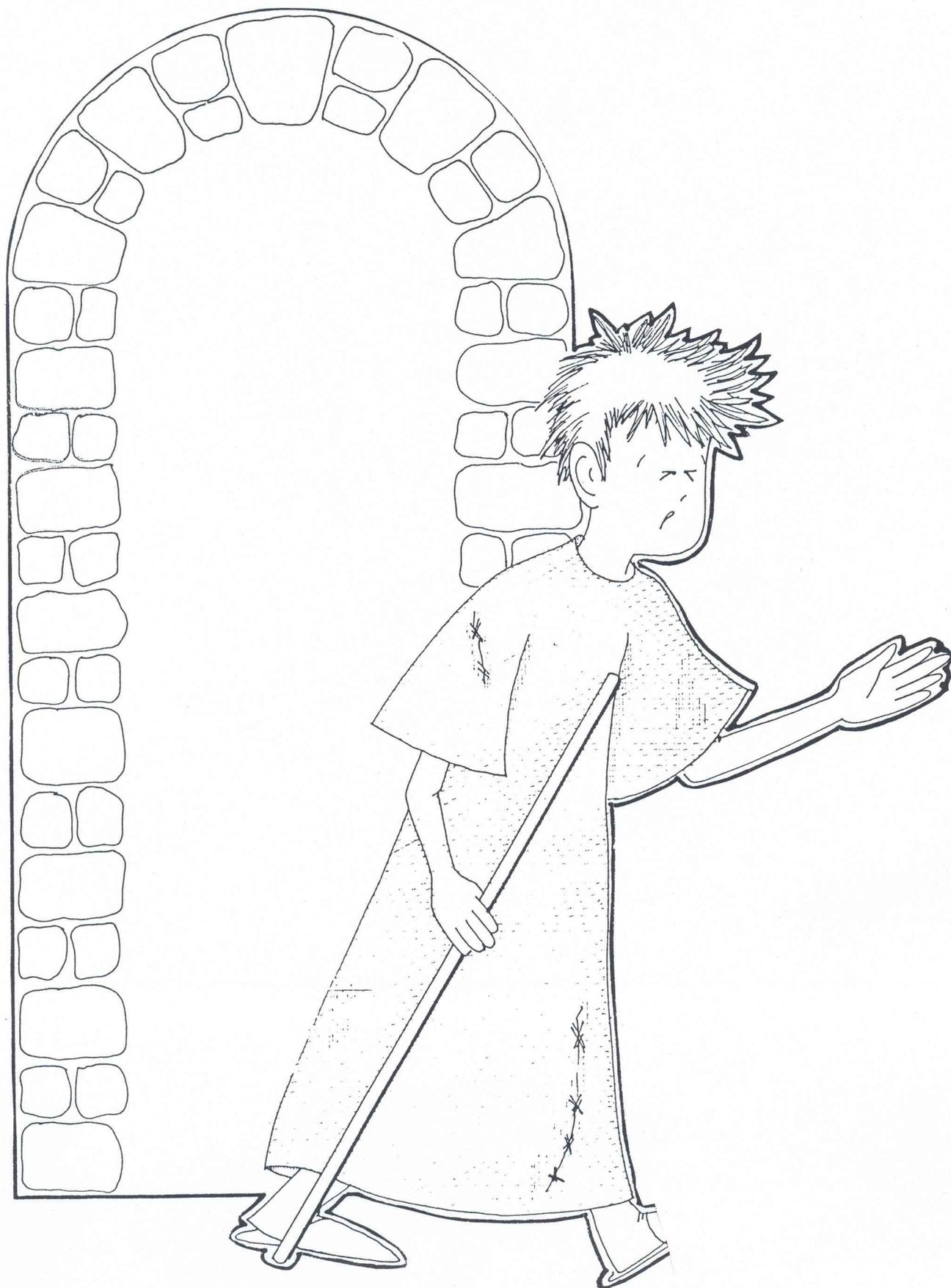
O EFEITO DA CÓLERA (gravura nº 03)



O EFEITO DA CÓLERA (gravura nº 04)



O EFEITO DA CÓLERA (gravura nº 05)



O EFEITO DA CÓLERA (gravura nº 06)



JOGO DIDÁTICO

BOLICHE DE LATAS

1. Separar os evangelizandos em duas equipes.
2. Dispor 12 latas de refrigerante ou óleo, de forma semelhante a um boliche.

Alternativa:

montar o boliche com 12 garrafas plásticas, colocando em cada uma um rótulo novo de papel fantasia ou uma gravura.

3. Preparar, com antecedência, perguntas em papéis numerados, com o cuidado de serem, no mínimo, no número equivalente ao dos evangelizandos.

Desenvolvimento

Cada evangelizando, à sua vez, escolherá um número (se os conhecer, do contrário, um dos papéis), respondendo à pergunta respectiva, que será lida pelo evangelizador. Se responder acertadamente, poderá tentar derrubar as latas (ou garrafas) com uma bola de papel, meia, borracha ou plástica.

De acordo com o número de latas derrubadas, ficará anotado o número de pontos para a sua equipe.

O próprio evangelizando torna a dispor as latas (ou garrafas) para o próximo jogador.

Vence a equipe que, após respondidas todas as questões, tiver acumulado maior número de pontos.

Perguntas:

1. Como chamamos a pessoa que, sabendo mais do que nós, nos ensina alguma coisa?
2. Quem é o grande Mestre de nossas vidas?
3. Na história, por que o velho judeu procurou Jesus?
4. Por que o velho judeu estava doente?
5. Como Jesus auxiliou o velho judeu?
6. Como o velhinho reagiu quando pisaram no seu calo?
7. Por que o velho judeu voltou a se sentir doente?
8. Qual o conselho de Jesus ao velho ao falar do perdão?
9. Quando devemos perdoar?
10. O que Jesus veio ensinar?
11. O que o velhinho fez ao perceber que estava errado na sua atitude com o mendigo?
12. Conte um fato ocorrido com você, em que poderia utilizar o ensino da aula de hoje. (Esta pergunta é interessante de ser formulada a vários evangelizandos, possibilitando o alcance dos objetivos específicos.)

Obs.:

Possivelmente alguns evangelizandos relatarão suas experiências, respondendo que têm agredido a quem os agride, reagido de forma violenta, resultando em brigas, etc. É importante que, ao concluir o assunto, frise o evangelizador que o mal faz mal a quem o pratica, que com o tempo, a raiva, a irritação, vão criando doenças em nós, doenças que se manifestarão mais tarde.

PLANO DE AULA Nº 05

Objetivos Específicos	Conteúdo	Atividades do Evangelizador	Atividades do Evangelizando	Técnicas e Recursos
<p>Mencionar algumas curas operadas por Jesus, através da imposição das mãos</p> <p>Relacionar essas curas com o passe</p>	<p>Jesus, enquanto na Terra convivendo com os homens, a par dos grandes ensinamentos, realizou muitas curas de enfermidades.</p> <p>Onde estivesse, a multidão o buscava para lhe rogar o Pão do Espírito e o alívio das suas dores mais profundas. Ele a todos atendia.</p> <p>Pela sua vontade, atuava, e assim fez com a filha de Jairo, chamando-a ao retorno à vida, bem como no episódio da cura do leproso, restituindo-lhe a possibilidade de uma vida na comunidade, liberto do seu mal.</p> <p>Em muitas oportunidades relata o Evangelho, que Ele impunha as mãos para curar.</p> <p>À semelhança Dele, nas Casas Espíritas, realiza-se a imposição das mãos sobre os necessitados no momento do passe, onde se roga a assistência do Nosso Pai, para a transfusão das energias revitalizadoras.</p>	<p>Iniciar a aula posicionando as crianças sentadas em um grande círculo participando da roda o próprio evangelizador.</p> <p>Apresentar uma folha branca sobre a qual o evangelizador derramará limalha de ferro (facilmente encontrada em oficinas mecânicas ou metalúrgicas).</p> <p>Solicitar aos evangelizando que prestem atenção ao que vai acontecer com a limalha. Tomando de um ímã (encontrado em oficinas de rádio ou TV ou em lojas de ferro velho), o evangelizador fará movimentos circulares embaixo do papel, fazendo com que a limalha tome diferentes formas.</p> <p>Depois de repetidas movimentações, mostrar aos evangelizando o ímã e prosseguir demonstrando, agora com movimentos sobre o papel.</p> <p>Permitir que os evangelizando vivenciem individualmente a experiência.</p> <p>Finda a operação, explicar aos evangelizando que existem forças atuantes na natureza e que não são visíveis. Assim, o ímã atrai a limalha e coordena sua movimentação, embora não percebamos estas forças.</p> <p>(Caso o evangelizador encontre dificuldades em conseguir o ímã e a limalha, sugere-se iniciar a aula escondendo antecipadamente, na sala de aula, flor com perfume expressivo, como junquilha, jasmim ou cravo, ou uma fruta como mimososa (também chamada bergamota ou mixirica), levemente descascada para permitir a exalação do seu odor característico, ou goiaba.</p> <p>Solicitar aos evangelizando, depois de dispostos em círculo, se conseguem identificar algum cheiro diferente na sala.</p> <p>Depois deles se expressarem, permitindo que descubram o que se escondeu na sala, mostrar a flor ou o fruto. A seguir falar que existem na natureza muitas coisas que não vemos, mas conseguimos identificar, como por exemplo, o perfume ou o cheiro.)</p>	<p>Sentar-se formando um grande círculo, com os demais.</p> <p>Observar os procedimentos do evangelizador.</p> <p>Vivenciar a experiência do ímã e a limalha de ferro.</p> <p>Ouvir com atenção.</p> <p>(Tentar identificar o odor, informando o que acredita seja.</p> <p>Ouvir as explicações do evangelizador.)</p>	<p>Técnicas Experiência Exposição narrativa</p> <p>Recursos Ímã Limalha de ferro Papel sulfite ou folha branca de qualquer papel, desde que não muito grosso (Flor / fruto) Jogo Didático Pincel Tinta guache Papel Porta-gravuras Gravuras Canto</p>

PLANO DE AULA Nº 05

Objetivos Específicos	Conteúdo	Atividades do Evangelizador	Atividades do Evangelizando	Técnicas/ Recursos
		<p>Prosseguindo, dizer que o ar não é visto por nós, mas que o respiramos, precisamos dele para viver, que o som também não vemos, mas ouvimos e ele nos acalma ou nos irrita (ex.: ruído muito estridente ou música suave). Da mesma maneira como existem estas forças que não vemos mas percebemos, como o cheiro, ou vemos, como o movimento da limalha, ou ainda ouvimos, como o som, existem outras forças na natureza que atuam no homem, beneficiando-o.</p> <p>Jesus, nosso Mestre, conhecia estas energias e delas se utilizava para curar os doentes. Assim, impondo suas mãos sobre os enfermos, curava.</p> <p>Servindo-se do porta-gravuras e gravuras (anexo 02 - gravuras 01 a 06), desenvolver o conteúdo dos Subsídios para o evangelizador (anexo 01).</p> <p>Após a explanação, aplicar o Jogo Didático: "Janelinha das Surpresas" (anexo 03).</p> <p>Como parte final, propor a "Impressão das Mãos". (anexo 04)</p> <p>Em se verificando disponibilidade de tempo, cantar a música "Jesus" (anexo 04 do Plano de Aula nº 01).</p> <p>Obs.: Se até este momento, os evangelizados não se tiverem recordado, indagar a respeito dos cuidados com o canteirinho ou os potinhos, verificando se as equipes responsáveis realizaram suas tarefas, de acordo com o que ficou estipulado na aula nº 03.</p> <p>Importante: Na aula anterior, propositalmente, se deixou de aludir a essa atividade, pois o objetivo é verificar se os evangelizados demonstram responsabilidade.</p> <p>Se eles, por si mesmos, houverem recordado e atendido às tarefas, parabenizá-los pelo plantio da flor da responsabilidade no coração. Em caso contrário, incentivá-los a plantá-la desde agora.</p>	<p>Participar do Jogo Didático.</p> <p>Conforme a orientação do evangelizador, realizar a atividade "Impressão das Mãos".</p> <p>Cantar música.</p>	

Avaliação

A aula será considerada satisfatória se os evangelizados responderem, com 80% de acerto, às perguntas formuladas no Jogo Didático, bem como participarem com interesse das atividades propostas.

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

AS CURAS DE JESUS

Jesus pregava (anexo 02 - gravura 01 do Plano de Aula nº 04) a Lei de Deus, que é a Lei de Amor, para uma grande multidão. Da sua boca derramava-se a palavra abençoada do esclarecimento.

Então, um chefe de sinagoga (lugar onde os israelitas se reuniam para as suas preces, espécie de templo) se aproximou de Jesus e, lançando-se aos seus pés, suplicou: (anexo 02 - gravura 01)

– Senhor, minha filhinha está muito doente, quase à morte. Peço que venha à minha casa e imponha as mãos sobre ela. Tenho certeza que poderá curá-la e salvar-lhe a vida.

Jesus, sempre bondoso, se dispôs a segui-lo até sua casa. A multidão que o estava escutando foi com ele.

Nesse momento, chegaram vários subordinados de Jairo e outras pessoas e lhe disseram:

– Senhor, sua filha já está morta. Não é mais necessário que o Mestre vá até sua casa.

Mas Jesus afirmou que, ainda assim, ele o acompanharia e disse a Jairo:

– Não se preocupe. Apenas tenha fé. Creia.

Pediu que somente os seus apóstolos Pedro, Thiago e seu irmão João fossem com ele. Ao chegar à casa do chefe da sinagoga, viu Jesus uma aglomeração confusa de pessoas que choravam e gritavam muito.

O Mestre se aproximou mais e perguntou: (anexo 02 - gravura 01 do Plano de Aula nº 04)

– Por que vocês fazem tanto ruído? Por que choram tão desesperadamente? A menina não está morta, apenas dormindo.

Referia-se Jesus a um estado especial em que a pessoa permanece em sono profundo, com toda aparência da morte orgânica e que se chama letargia. Como as pessoas que ali estavam não conheciam isto, riram dele.

Pedindo que todos saíssem, acompanhado da mãe e do pai da menina, além dos seus três apóstolos, entrou Jesus no quarto onde ela estava deitada. (anexo 02 - gravura 02)

Jesus tomou a mão da menina e lhe disse: (anexo 02 - gravura 03)

– Minha filha, levante-se, eu ordeno.

No mesmo instante (anexo 02 - gravura 04), a menina se levantou e se pôs a andar. Como dissesse que estava com fome, Jesus pediu que lhe dessem de comer.

Todos os que presenciaram o fato ficaram maravilhados e espantados.

(Adaptação do Evangelho de Marcos, cap. V, vv 21 a 24 e 35 a 43)

Em uma outra oportunidade, um leproso se aproximou dele, ajoelhou-se, dizendo: (anexo 02 - gravura 05)

– Senhor, se você quiser, pode me curar.

Jesus estendeu suas mãos (anexo 02 - gravura 03) e o tocou, falando:

– Quero, fica curado.

No mesmo instante, o homem ficou curado da lepra. Levantou-se, feliz, e como Jesus lhe ordenou, foi ao templo, mostrar-se aos sacerdotes para que eles soubessem que estava curado. (anexo 02 - gravura 06)

(Adaptação do Evangelho de Mateus, cap. VIII, vv 1 a 4)

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR (continuação)

Nestes dois episódios, vemos como Jesus utilizava suas energias para curar as pessoas. Na verdade, ele impunha as mãos e orava ao Pai.

Na Casa Espírita observamos esse mesmo procedimento. É o momento do passe. Momento em que os médiuns passistas (médiuns que ministram passes) dão de si e das energias que vêm do Alto, através da prece que formulam, em benefício das criaturas necessitadas que estão atendendo.

É por isso que, ao comparecermos para a recepção do passe, o nosso pensamento deve ser de oração, a fim de podermos receber as bênçãos que por ele nos são dirigidas: sentar-se comodamente no banco, cadeira ou outro local que lhe for designado, cerrar os olhos, pensar em Jesus.

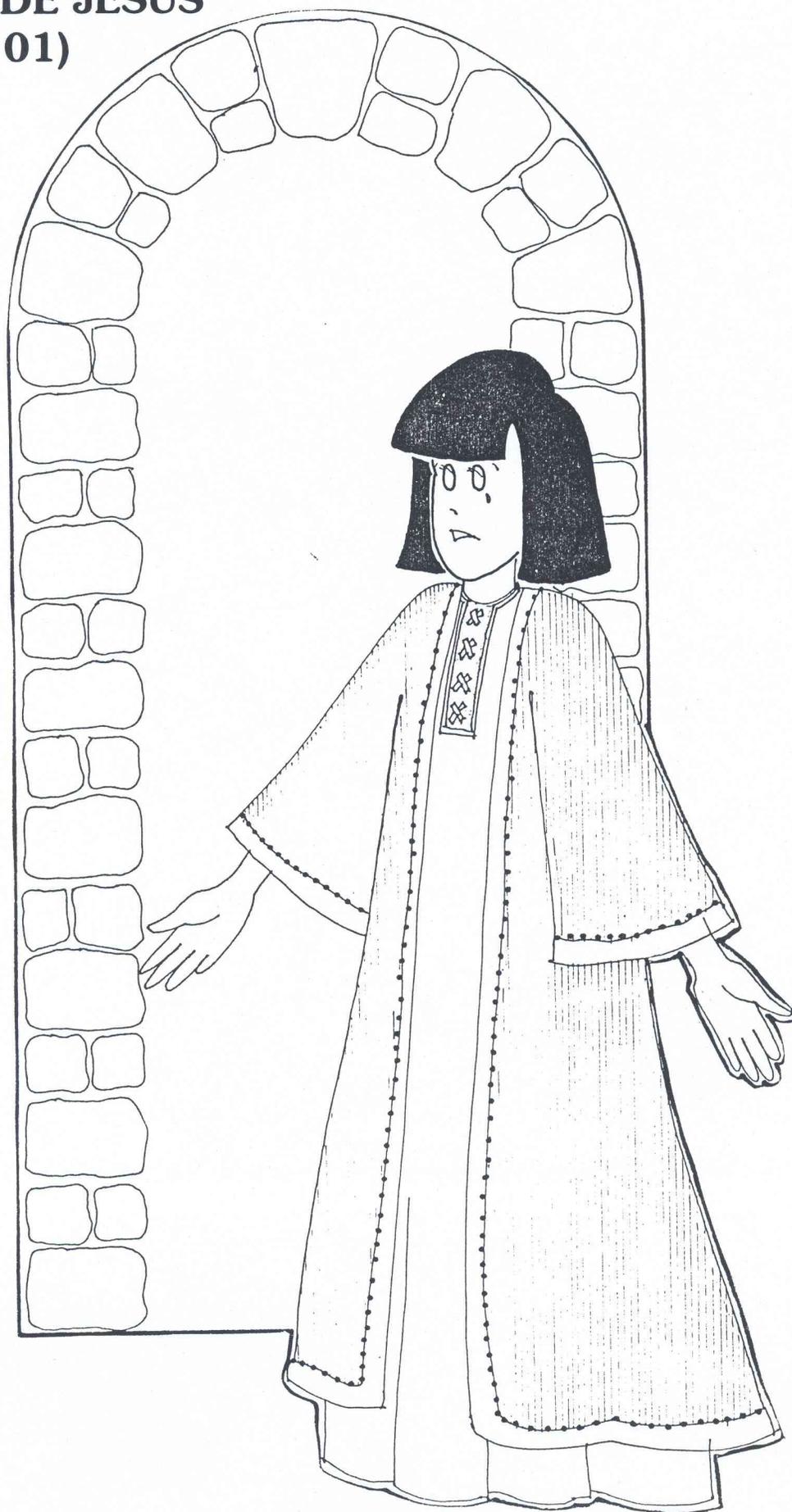
GLOSSÁRIO

Lepra - infecção crônica devida ao bacilo de Hansen.

Atualmente conhecida como mal de Hansen ou hanseníase.

Informar aos evangelizando que hoje já está bem controlada tal doença, graças à moderna medicação mas, ao tempo de Jesus, era considerada como das piores doenças que poderiam atacar um homem. O portador dela era tido como morto.

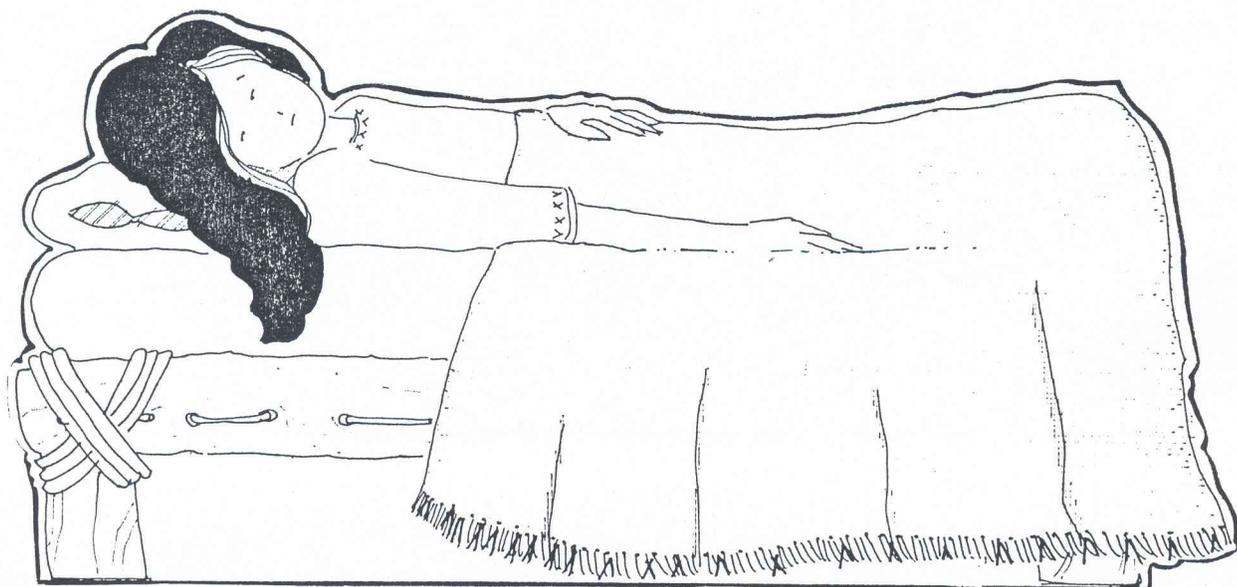
AS CURAS DE JESUS (gravura nº 01)



AS CURAS DE JESUS (gravura nº 02)

Para melhor manuseio, recomenda-se pintar previamente as gravuras.

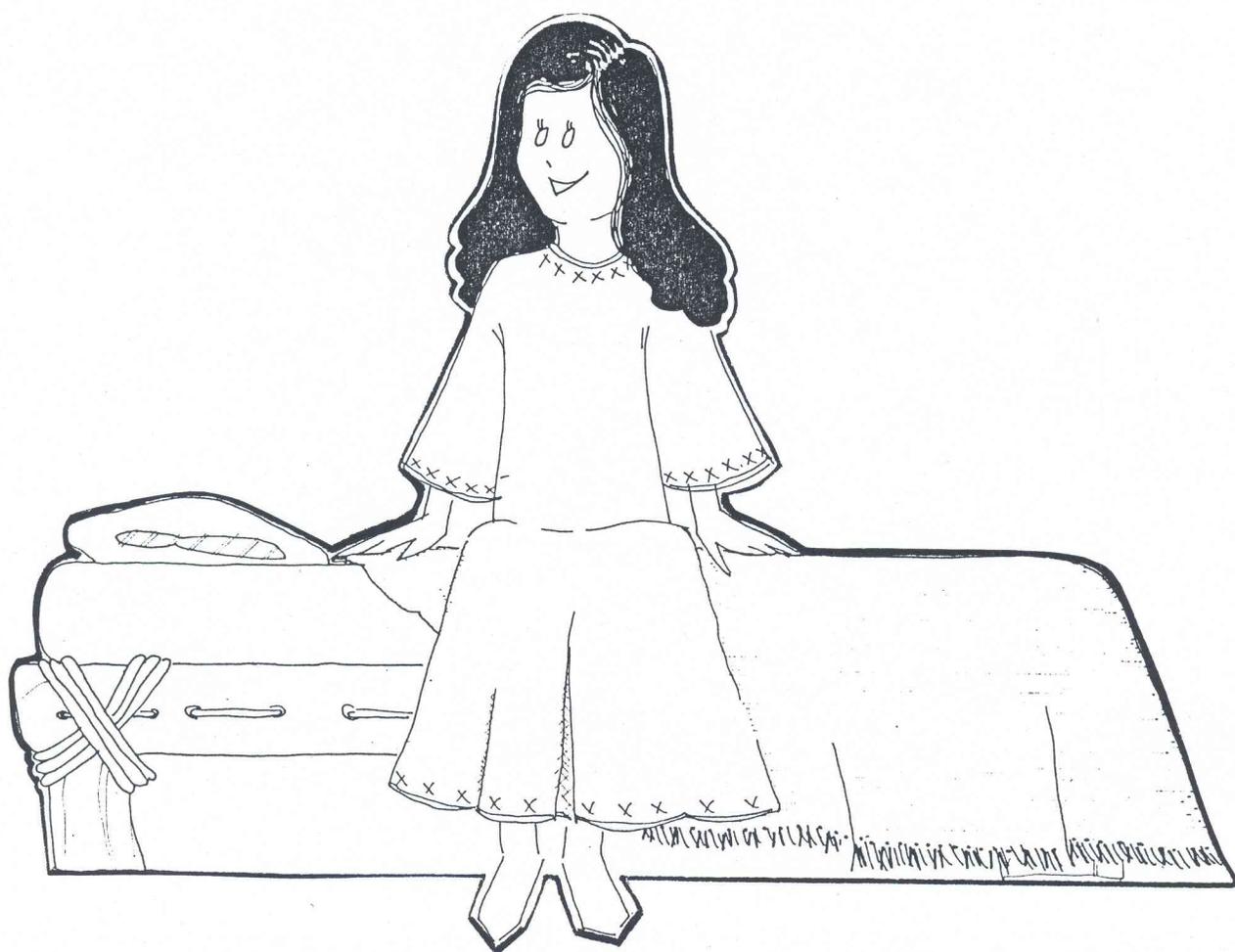
Colar, no verso, cartolina ou outro papel não muito grosso, facilitando a disposição no porta-gravuras.



AS CURAS DE JESUS (gravura nº 03)



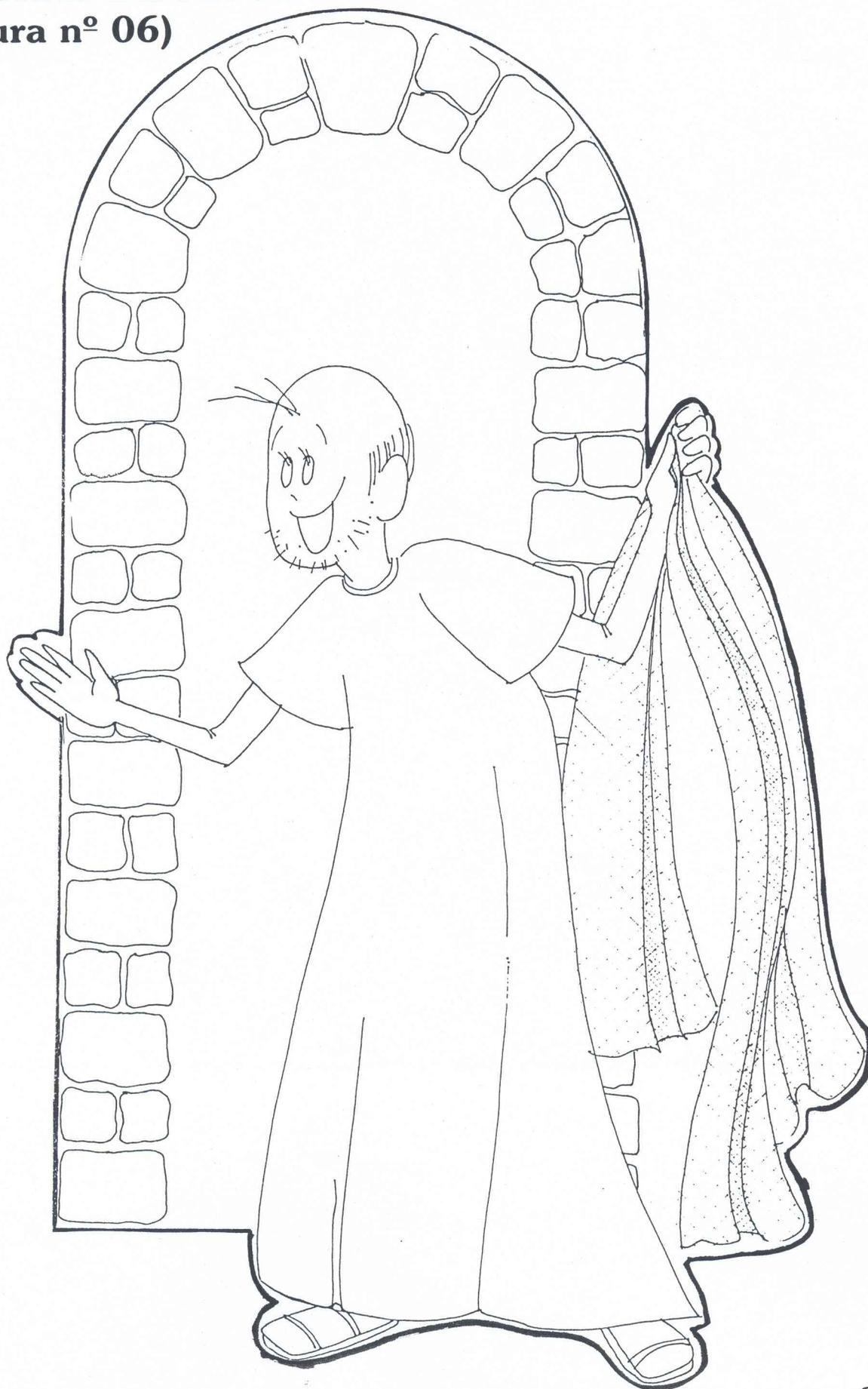
AS CURAS DE JESUS (gravura nº 04)



AS CURAS DE JESUS (gravura nº 05)



AS CURAS DE JESUS (gravura nº 06)



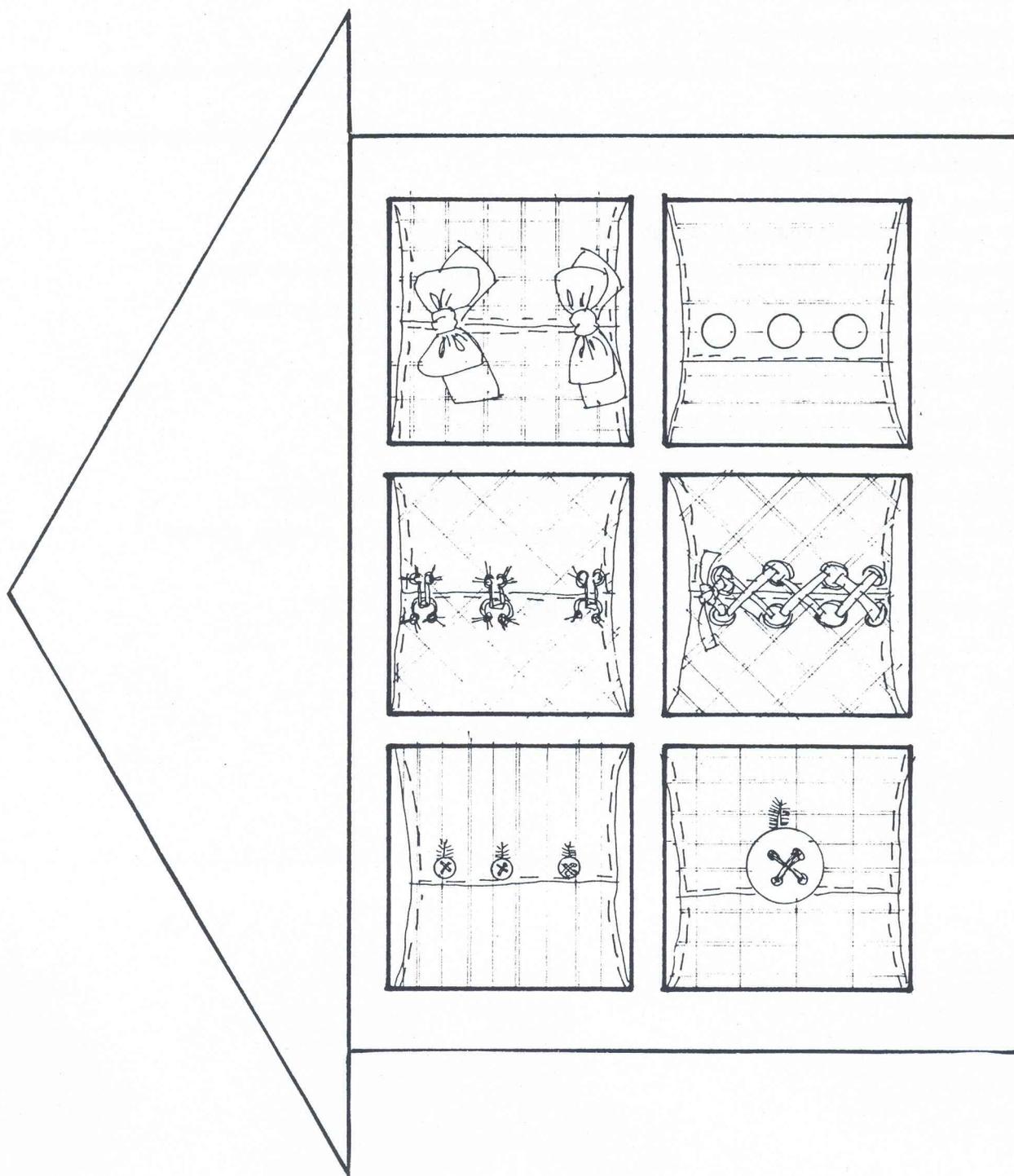
JOGO DIDÁTICO

JANELINHA DAS SURPRESAS

Montar, com retalhos, um quadro de pano, com seis janelas. Observar que cada janela deve ter um tipo diferente de abotoação.

Dentro de cada uma delas serão colocados cartõezinhos com números das perguntas correspondentes.

Para maior efeito atrativo, sugere-se utilizar retalhos de cores vibrantes e diversificadas.



JOGO DIDÁTICO (continuação)

Desenvolvimento:

Os evangelizandos podem ser separados em duas equipes. Um a um, vem até onde se encontram as janelinhas, escolhe uma delas e a abre, retirando um dos papéis numerados. O evangelizador verifica o número e lê a pergunta correspondente. Em acertando, o evangelizando soma pontos para sua equipe. Em não sabendo a resposta, o número é devolvido ao seu lugar e outro evangelizando, da outra equipe, é chamado, podendo escolher ou não a mesma janela.

Pode-se convencionar:

10 pontos por resposta correta e

+ 5 pontos se após a resposta, sem lembrança pelo evangelizador ou a própria equipe, recordar de tornar a fechar corretamente a janelinha.

Em esquecendo, o próximo, da outra equipe, pode vir e a fechar, com o que somará já de início 5 pontos. Vence a equipe que acumular maior número de pontos.

Perguntas:

1. Podemos ver tudo o que existe na natureza? Dê um exemplo.
2. Como era o nome do homem que procurou Jesus para que ele curasse a sua filha?
3. O que fizeram as pessoas quando Jesus se dispôs a ir curar a menina? Por quê?
4. O que disse Jesus que havia acontecido à filha de Jairo?
5. O que fez Jesus para curar a menina?
6. Por que Jesus foi procurado por um homem leproso?
7. De que forma foi curado o leproso?
8. Quem nos ensinou a impor as mãos para socorrer as pessoas necessitadas?
9. Como chamamos, na Casa Espírita, o ato de impor as mãos sobre as pessoas, orando?
10. O que se recebe no passe?
11. Qual deve ser nossa atitude ao recebermos o passe?

IMPRESSÃO COM AS MÃOS

Material

papel branco

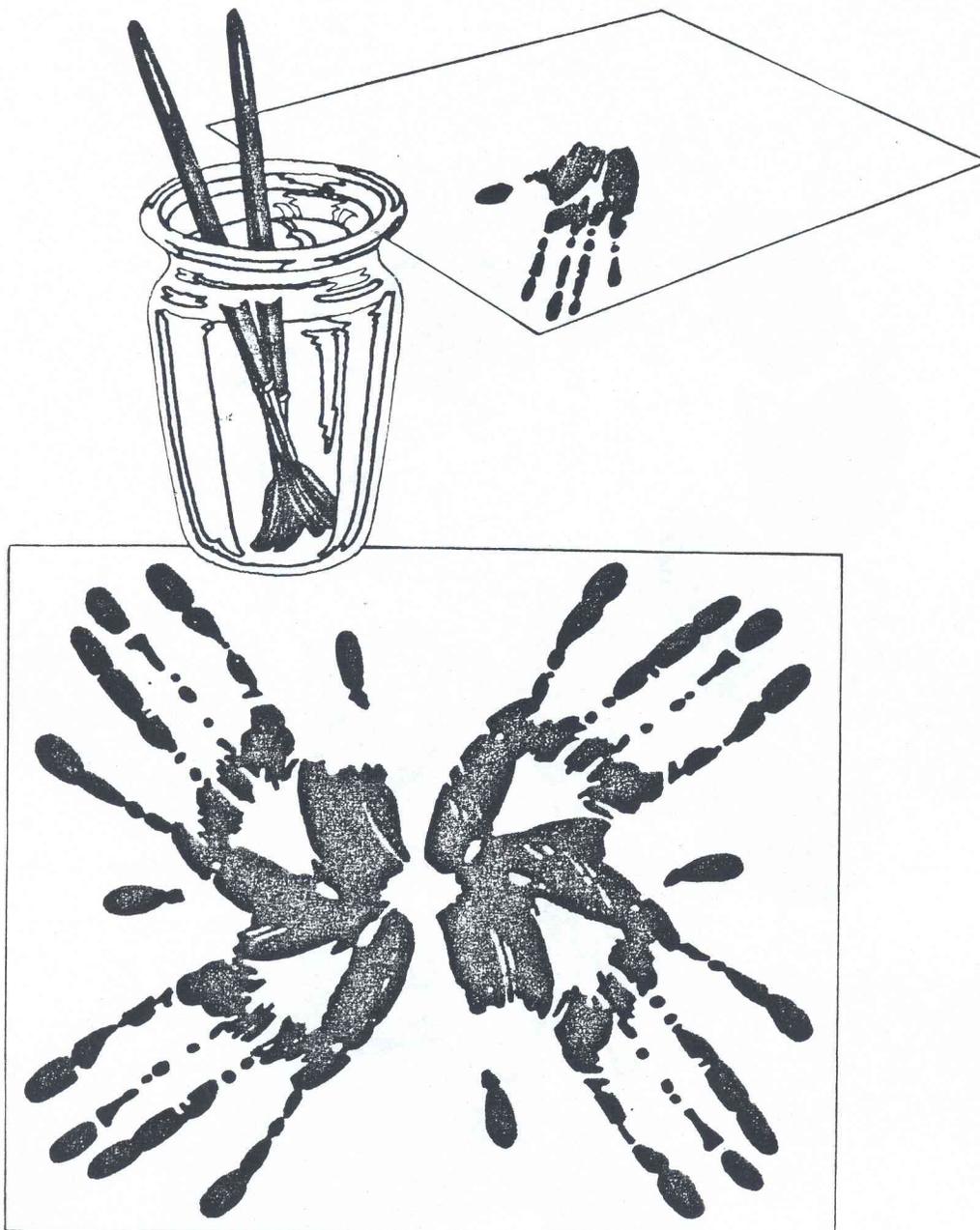
tinta guache

pincel

A tinta guache pode ser substituída por suco de beterraba, ou pela água onde foram cozidas as beterrabas.

Outra opção é utilizar as caixas vazias de ovos, de cor verde ou azul. Após deixá-las, por algum tempo, de molho em água, passá-las no liquidificador e coar.

O pincel pode ser confeccionado com restos de espuma fininha enrolados e colocados em um pedaço de mangueirinha de gás ou qualquer canudo de mais ou menos 1 cm de diâmetro.



IMPRESSÃO COM AS MÃOS (continuação)

Desenvolvimento:

Lave e seque bem as mãos.

Com o pincel, passe nas mãos uma camada de tinta.

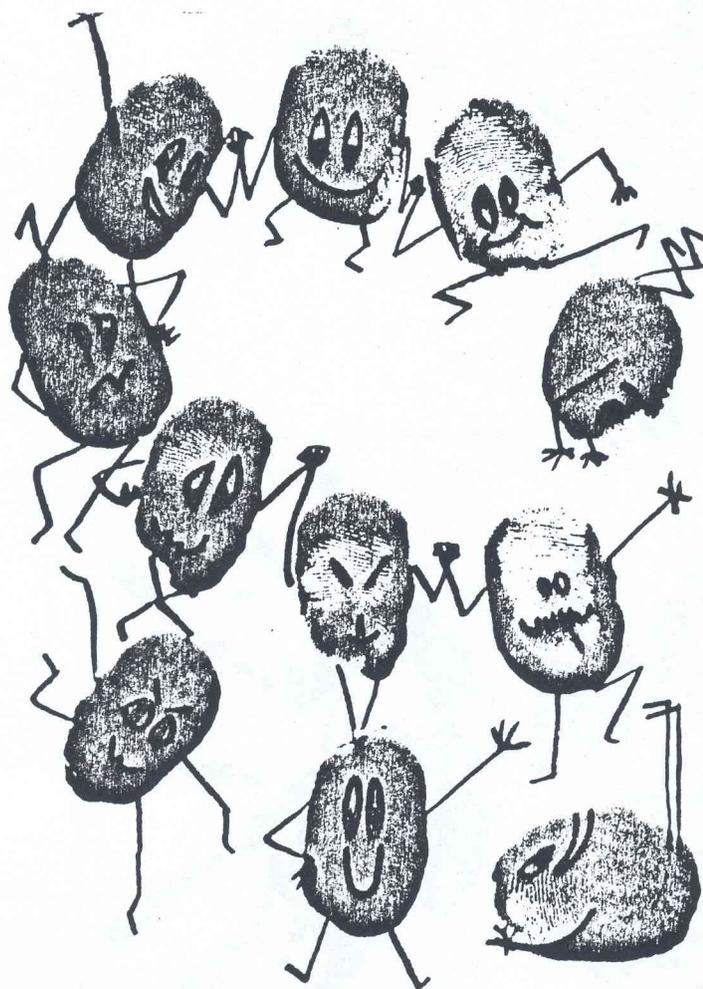
Pressione sobre o papel.

Utilize cores diferentes, se houver.

Imprima as mãos, criando desenhos.

Experimente imprimir uma mão fechada.

Com os dedos polegares, você também pode criar. (vide modelos)



PLANO DE AULA Nº 06

Objetivos Específicos	Conteúdo	Atividades do Evangelizador	Atividades do Evangelizando	Técnicas e Recursos
<p>Reproduzir, oralmente, alguns versos do "Pai Nosso", demonstrando, através de cartazes, o seu significado</p>	<p>Jesus, nosso Mestre, em sua passagem pela Terra, também nos ensinou a orar.</p>	<p>Iniciar a aula dizendo que, prosseguindo a falar sobre Jesus, hoje se falará a respeito de seu apóstolo Pedro e da oração.</p>	<p>Ouvir com atenção.</p>	<p>Técnicas Exposição narrativa</p>
	<p>Ao nos legar a oração "Pai Nosso", não somente nos revelou uma forma de nos comunicarmos com Deus, mas também, através dos seus versos, deixou registrados ensinamentos de que Deus, acima de tudo, é nosso Pai, criador das estrelas, das flores, dos homens, Senhor dos céus e da Terra; da gratidão que devemos a Deus pelas Suas bênçãos, todos os dias; do esforço e trabalho que o homem deve utilizar para construir as bases necessárias para a implantação do Reino de Deus no coração de todos; das obrigações que a cada um compete, no Plano Divino para atender às determinações do Nosso Pai Celestial; dos recursos que Ele nos concede, cada dia, para alimentar nossas almas com as melhores emoções; da necessidade de esquecermos as mágoas que alguém nos tenha causado para adquirirmos paz e tranquilidade, espalhando compreensão e amor, em benefício dos que nos cercam; da necessidade do respeito às leis organizadas e de pensarmos sempre no Bem, porque toda realização começa em nossos pensamentos.</p>	<p>Desenvolver o conteúdo da 1ª parte dos Subsídios para o Evangelizador. (anexo 01)</p>	<p>Dividir-se em quatro grupos, conforme orientação do evangelizador. Receber o envelope e guardá-lo, sem abrir, sobre a mesa ou o colo de um dos participantes do grupo.</p>	<p>Recursos Cartolina ou papel tigre ou pardo Gravuras de revistas e jornais Envelopes Cola Brincadeiraira</p>
		<p>Dividir, depois os evangelizando em quatro grupos, distribuindo a cada grupo dois envelopes previamente numerados de 1 a 8, contendo gravuras recortadas de jornais e revistas, dizendo-lhes que, todos juntos, vamos elaborar um grande mural, com ilustrações representativas dos versos do Pai Nosso. (anexo 01 - 2ª parte)</p>	<p>Olhar o cartaz apresentado.</p>	<p>Receita de cola caseira: 1 xícara de farinha de trigo 4 xícaras de água fria</p>
		<p>Apresentar uma cartolina ou papel tigre ou pardo, com os dizeres do 1º verso do "Pai Nosso" (mesmo que os evangelizando não saibam ler).</p>	<p>Ouvir a explicação dos versos do "Pai Nosso" e, cada grupo à sua vez, elaborar o cartaz representativo do seu significado, devolvendo ao envelope as gravuras não utilizadas.</p>	<p>Misturar tudo muito bem. Levar ao fogo, mexendo sempre até adquirir consistência. Deixar esfriar e utilizar.</p>
		<p>Ler em voz alta e explicar sucintamente o seu significado. Indagar qual dos grupos possui o envelope com o número 1 e convidar os seus componentes para, com o cartaz sobre uma mesa, ou preso na parede, abrir o envelope, selecionar as gravuras que melhor ilustrem o significado do verso e colá-las, iniciando um mural. Concluída a tarefa, os membros dos demais grupos podem opinar, sugerir, discordar da escolha de algumas gravuras, complementando ou alterando, se houver justificativa, o cartaz. As gravuras não utilizadas deverão ser devolvidas ao envelope.</p>	<p>Sugerir, opinar, colaborando para a complementação ou alteração de cada cartaz.</p>	<p>(Pode ser feita e guardada na geladeira, pois dura certo tempo)</p>
		<p>Proceder igualmente com os demais versos, colocando na ordem correta os cartazes, lado a lado, preferencialmente em lugar bem visível.</p>	<p>Ouvir a leitura de todo o "Pai Nosso" (ou lê-lo em voz alta).</p>	
		<p>Ler, em voz alta, todo o "Pai Nosso". (Caso os evangelizando saibam ler, solicitar que eles procedam a leitura)</p>	<p>Participar da brincadeira.</p>	
		<p>Convidar, em seguida, os evangelizando para a realização da brincadeira "Adivinhe o que é?" (anexo 02).</p>		
		<p>Obs.: Não esquecer de perguntar aos evangelizando como vão os cuidados com o canteirinho ou os potinhos, detalhe que não deverá ser esquecido nas aulas seguintes.</p>		

Avaliação

A aula será considerada satisfatória se os evangelizando, após a explicação dos versos do Pai Nosso, elaborarem os cartazes de forma correspondente ao seu significado.

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

O PAI NOSSO (1ª PARTE)

Pedro, um dos apóstolos de Jesus, era um pescador humilde. Apesar de dedicado, não tinha muitos bens, não tinha empregados, morava numa casa pequena e simples, onde Jesus costumava reunir-se com os amigos. Para seu sustento e da sua família, pois tinha esposa e filhos, contava com o auxílio da companheira, que cuidava de uma pequena horta, cujos produtos os alimentavam.

A sogra de Pedro, tendo conhecido Jesus e até mesmo sido curada por Ele, conversou com o genro acerca dos problemas financeiros e materiais que os afligiam, dizendo que por certo o Messias poderia interceder com o seu poder, a fim de os beneficiar.

Pedro, então, em um determinado momento, comentou os seus dissabores com Jesus, falando-lhe da sua pobreza e das dificuldades econômicas que enfrentava:

– Mestre, disse enfim, será que Deus ouve todas as nossas orações?

– Claro, Pedro! respondeu Jesus. Todas as nossas orações são ouvidas.

– Mas, então, porque tamanhas diferenças na sorte? Por que razão sou obrigado a pescar para prover a subsistência quando outros ganham bons salários, sem terem de fazer tanto esforço físico? Por que minha mulher é obrigada a plantar e cuidar da nossa horta, enquanto outras esposas dispõem de muitos empregados para as servir?

– Pedro, todo trabalho honesto é de Deus. O escritor não é maior que o pedreiro, contudo, ambos têm responsabilidades com a vida. Enquanto sua esposa cuida de uma tarefa tão importante como a horta, outras mulheres têm uma tarefa não menos importante: a de ensinar e proteger suas criadas. Como você pode ver, Pedro, somos todos filhos de Deus, contribuindo com a nossa parcela na obra do bem, não importando o quanto temos, mas sim como temos.

– Senhor, voltou a perguntar Pedro, tenho procurado estar em comunhão com Deus, mas não tenho alcançado o objetivo de minhas súplicas.

– E que tem você pedido a Deus?

– Tenho implorado que me ajude na solução de alguns problemas materiais.

– Pedro, quando você orar, peça ao Pai as Suas bênçãos para que você possa compreender a Sua vontade justa e sábia. De outra maneira, se você pedir por certos desejos e caprichos, é possível que não seja atendido, pois há coisas que ninguém pode fazer por nós a não ser nós mesmos, sob a proteção do Pai.

Então, um apóstolo que tudo ouvia, perguntou a Jesus:

– Como devemos orar? Ensina-nos, Mestre!

Jesus, elevando o espírito, exclamou:

– *Pai Nosso, que estás nos céus*

Santificado seja o Teu nome

Venha a nós o Teu reino

Seja feita a Tua vontade, assim na Terra como nos céus.

O pão nosso de cada dia dá-nos hoje

Perdoa as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores

Não nos deixes cair em tentação

Livra-nos de todo o mal, porque Teus são o reino, o poder e a glória para sempre.

Assim seja.

(Adaptação do cap. 18 da obra do espírito Humberto de Campos, psicografada por Francisco Cândido Xavier: "Boa Nova")

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR (continuação)

O PAI NOSSO (2ª PARTE)

Pai Nosso, que estás nos céus

Deus é o criador de todas as coisas. Para Ele, somos todos filhos abençoados, quer sejamos pobres ou ricos, feios ou bonitos, brancos, negros, chineses, japoneses, índios, sábios ou ignorantes. Somos todos irmãos.

Deus está em toda parte e O encontramos em Suas obras.

Sugestões para as gravuras:

índios, pessoas negras, brancas
pessoas se dando as mãos
sol, árvores, animais, estrela, Terra
– misturar com outras figuras de coisas feitas pelo homem.

Santificado seja o Teu nome

A Terra em que vivemos foi criada por Deus. Devemos agradecer as bênçãos de Nosso Pai, todos os dias.

Quem deseja mostrar gratidão a Deus, auxilia a natureza, as plantas, os animais, cooperando com todas as criaturas.

Sugestões para as gravuras:

pessoas trabalhando
pessoas auxiliando-se mutuamente
pessoa plantando uma árvore, regando uma flor
– misturar com figuras de pessoas mal-humoradas, sem atividade,
alguém destruindo uma árvore, jogando pedras em um ninho.

Venha a nós o Teu reino

O reino de Deus é de paz e alegria. Cada um de nós o pode construir e reter no seu próprio coração. O lugar onde vivemos é o primeiro para trabalhar, a fim de implantá-lo. Assim, sendo úteis no lar, na escola, no bairro, seremos operários de Deus para a edificação do Reino Divino na face da Terra.

Sugestões para as gravuras:

pessoas trabalhando juntas
cenas de cooperação no lar, na rua, na escola, em atividade profissional
– misturar com figuras de pessoas em discussão, disputa, desarmonia.

Seja feita a Tua vontade, assim na Terra como nos céus

Muitas vezes não entendemos a vontade de Deus. Reclamamos do sol, do vento, do frio, da chuva. Deus, no entanto, é sábio. A chuva que nos incomoda é a mesma que propicia a germinação das plantas, o sol aquece a Terra, o frio extermina muitos micróbios, os ventos fortes saneiam a atmosfera.

Ao homem cabe ter paciência na adversidade, esperança ante as dores.

Sugestões para as gravuras:

agricultor feliz com a colheita farta
chuva beneficiando plantações
sol iluminando um jardim
agricultor trabalhando a terra, semeando
– misturar com figuras de alguém irritado por ter se molhado com a água da chuva, estar sujo de lama.

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR (continuação)

O pão nosso de cada dia dá-nos hoje

O pão nosso de cada dia não é somente o pão do café, o alimento do almoço ou do jantar. Para viver, necessitamos das refeições, mas precisamos também de paz, esperança, fé. Podemos buscar o alimento espiritual do bem, falando com gentileza, orando, pensando coisas boas e o alimento material pelo trabalho digno, honrado.

Sugestões para as gravuras:

pão, vários alimentos
pessoas se tratando gentilmente
vários profissionais (médicos, motoristas, professores)
catadores de papel, lixeiros em atividade
– misturar com figuras de pessoas ociosas, sem trabalho
terras não cultivadas, tomadas por ervas daninhas

Perdoa as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores

A recomendação é de se esquecer qualquer mágoa que alguém nos tenha causado. Nós também não estamos isentos de erros, por isso devemos procurar entender e perdoar as faltas alheias: desculpar a palavra infeliz do colega, um gesto impensado, uma agressão. Desculpar, como nós desejamos ser desculpados.

Sugestões para as gravuras:

pessoas fazendo as pazes
mãos se apertando
pessoas se abraçando
– misturar com figuras de pessoas dando-se as costas, esbarrando
discussão de trânsito, disputa por algum objeto.

Não nos deixes cair em tentação

Deus não permitirá que venhamos a cair em tentações, se nos esforçarmos para isso. Se a preguiça é nossa tentação, cabe-nos lutar por vencê-la. Da mesma forma, controlar a língua para não falar mal do outro, apontar-lhe os defeitos, ridicularizá-lo, inventar mentiras a respeito do outro, tomar o que não nos pertence.

Sugestões para as gravuras:

alguém apanhando frutos de uma árvore
pessoa ociosa, pessoa maltratando animal, cola na escola
(Estas gravuras deverão estar riscadas com um "X", com pincel atômico, para caracterizar a incorreção de agir desta forma.)
– misturar com figuras de crianças estudando, pessoas no trabalho, etc.

Livra-nos de todo o mal, porque Teus são o reino, o poder e a glória para sempre.

O Senhor nos livra do mal, mas é preciso que desejemos não errar. Ao pedirmos a Sua proteção, devemos nos dispor a sermos menos egoístas e invejosos, cuidadosos com as próprias atitudes.

Deus nos protege do mal, quando não o buscamos. Se não desejamos sofrer a ação de um incêndio, não podemos brincar com fósforos e materiais combustíveis; se não almejamos agressão, não devemos provocar discussões, brigas e assim por diante.

Sugestões para as gravuras:

pessoas orando
pessoas tranquilas, felizes
crianças brincando, dividindo brinquedos
– misturar com figuras de desentendimento entre pessoas, paisagens desertas, prédios vazios, engarrafamento de trânsito.

BRINCADEIRA

ADIVINHE O QUE É!!

Pedir a um dos evangelizando que saia da sala, aguardando do lado de fora até que seja chamado de retorno.

Escolher, com os outros evangelizando, um objeto da sala ou que alguém esteja usando. Combinar com eles três dicas, referentes ao objeto, as quais facilitarão a sua descoberta.

Chamar o evangelizando para dentro da sala e pedir-lhe que descubra o objeto escolhido. A turma deverá dizer-lhe as dicas, uma de cada vez. Desta forma, ele terá três chances de tentar adivinhar.

Ao acertar, o evangelizando terá o direito de escolher o próximo a ir para fora, dando continuidade à brincadeira.

Se não conseguir acertar, mesmo após a terceira dica, deverá pagar uma prenda, como por exemplo, reproduzir determinado som, fazer uma mímica, recitar uma quadrinha, imitar um animal, cantar, etc. Neste caso, caberá ao evangelizador escolher o próximo evangelizando para o prosseguimento.

Exemplos:

objeto escolhido - lâmpada

dicas - está geralmente no teto
nesta sala ela é redonda
usamos geralmente à noite

objeto escolhido - cadeira

dicas - nesta sala existem (nº)
tem quatro pernas
é de cor marrom

PLANO DE AULA Nº 07

Objetivos Específicos	Conteúdo	Atividades do Evangelizador	Atividades do Evangelizando	Técnicas e Recursos
Relacionar a ressurreição de Jesus com a imortalidade da alma	<p>Em todos os atos de Sua vida, Jesus foi Mestre. Amando e ensinando sempre, atraiu a si a ira dos que se preocupavam com o poder e a dominação e lhe temiam a ascensão sobre o povo.</p> <p>Assim, sob falsas acusações, Jesus foi preso, julgado e condenado à morte na cruz.</p> <p>Sepultado em uma espécie de gruta, cedida por um amigo, surpreendeu a todos apresentando-se após a morte com um corpo radiante e belo.</p> <p>Convivendo com os seus, durante muitos dias, prosseguiu a ensinar após a Sua ressurreição. Sua maior lição foi nos legar a idéia da imortalidade.</p>	<p>Iniciar a aula apresentando aos evangelizando um boneco feito de lixa ou cartolina ou papelão (anexo 02).</p> <p>Pedir que os evangelizando sugiram um nome para o boneco, escolhendo um para nominá-lo (o que seja mais simples e sugestivo ou que os evangelizando demonstrem maior simpatia).</p> <p>Dizer aos evangelizando que aquele boneco (fulano), na verdade representa um corpo já sem vida e perguntar: – O que devemos fazer com o corpo de (fulano)?</p> <p>Após as variadas respostas, onde, com certeza, deverá ter ocorrido a sugestão de se enterrar (fulano), simular o enterro do boneco, colocando-o dentro de um envelope branco, lacrá-lo e afixá-lo em local bem visível a todos.</p> <p>Indagar, então, aos evangelizando: – Vocês recordam como era (fulano)? – Será que ele desapareceu para sempre? – Acaso ele só vive na nossa lembrança? – Vocês acreditam que ele possa reaparecer, sair do envelope? – Como?</p> <p>Solicitar aos evangelizando que prestem bastante atenção ao que vai acontecer. Colocar uma folha branca de papel sobre o envelope, prendê-la bem e depois, pressionando levemente, passar de forma lenta o lápis preto ou giz de cera colorido sobre o boneco, até aparecer delineada sua figura.</p> <p>Mostrando a figura delineada de (fulano), dizer que, assim como aconteceu a ele, ocorre conosco na morte, isto é, continuamos a existir com a mesma aparência e forma, porém de outra maneira, com um corpo diferente. Isto também nos foi ensinado por Jesus.</p> <p>Narrar a morte e ressurreição de Jesus, com base no conteúdo dos Subsídios para o Evangelizador (anexo 01).</p> <p>Convidar os evangelizando a desenvolver a atividade de pintura a dedo (anexo 03).</p> <p>Cantar a música "Jesus" (anexo 04 do Plano de Aula nº 01) encerrando a aula.</p>	<p>Observar o boneco.</p> <p>Sugerir nomes para o boneco.</p> <p>Ouvir com atenção.</p> <p>Responder à pergunta.</p> <p>Responder às questões do evangelizador.</p> <p>Prestar atenção aos procedimentos do evangelizador.</p> <p>Ouvir as explicações e a narrativa do evangelizador.</p> <p>Realizar a atividade de pintura a dedo.</p> <p>Cantar a música.</p>	<p>Técnicas Exposição narrativa Exposição dialogada</p> <p>Recursos Boneco de lixa ou cartolina ou papelão Giz de cera ou lápis preto Folhas brancas de papel Envelope branco Pintura a dedo Canto</p>

Avaliação

A aula será considerada satisfatória se os evangelizando participarem, com entusiasmo e interesse, de todas as atividades propostas.

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

Jesus e a Ressurreição

Durante quase três anos, Jesus peregrinou pela face da Terra, vivendo entre os homens. Curou muitos enfermos do corpo, restituiu a vista a cegos, movimentos a pernas e braços paralisados. Contudo, o que de mais importante realizou foi o ensinamento da verdade e do amor. Ensinou sempre que todos somos irmãos, pois filhos do mesmo Pai e, conseqüentemente, a necessidade de nos amarmos, mesmo sendo de raças, países, cores e condições sociais diferentes.

Amado por muitos, havia no entanto os que lhe queriam mal. Porque o povo seguisse Jesus, os sacerdotes do Templo começaram a ficar preocupados em perder o domínio e o poder e decidiram que o melhor era conseguir a morte de Jesus.

Assim, certa noite, quando Jesus orava em um jardim, chamado Jardim das Oliveiras, foi preso pelos soldados do Templo e levado a julgamento. De forma muito injusta foi esbofeteado, açoitado e humilhado. Como Ele pregava a vinda do Reino de Deus, chamaram-lhe "rei" e o coroaram com espinhos, dando-lhe como cetro uma vara.

Ele tudo suportou calado, sempre orando a Deus que O amparasse e auxiliasse nas grandes dores.

Finalmente conseguiram os sacerdotes, junto ao governador, Pilatos, e ao povo, que Ele fosse condenado à morte na cruz, morte dada aos grandes criminosos na época.

Seu corpo foi sepultado numa espécie de gruta cavada na rocha, sendo fechada a entrada com uma enorme pedra.

No terceiro dia, algumas mulheres foram até o túmulo porque queriam homenagear Jesus, a quem amavam, envolvendo o seu corpo em lençóis alvos e perfumados, porque Ele fora enterrado às pressas e sem maiores cuidados.

Encontraram a pedra do sepulcro removida e o túmulo vazio. Um espírito de vestes alvinitentes lhes disse que Jesus ressuscitara. Maria Madalena, uma das mulheres, correu à cidade para dar a notícia aos apóstolos, amigos e à mãe de Jesus.

Nos dias seguintes Jesus esteve com os seus: apareceu no cenáculo totalmente fechado, conversando e orientando os apóstolos; na margem do lago, enquanto eles pescavam; na estrada, caminhando e instruindo dois dos seus discípulos.

O corpo com que se apresentava era diferente do outro, que fora enterrado, pois com este ele entrava em lugares totalmente fechados, aparecia e desaparecia aos olhos das pessoas, ia a lugares diversos em questão de segundos.

Seu objetivo era demonstrar que a morte não existe; que ao morrer o corpo de carne, o corpo espiritual prossegue vivendo, podendo aparecer e ser visto pelas pessoas.

Ele, na ressurreição, é a mensagem viva da vitória da vida sobre a morte.

Após quarenta dias de aparições, visitas, diálogos e muitas orientações, Jesus se mostrou radiante de luz a quinhentos dos seus amigos, discípulos, apóstolos, desaparecendo diante dos seus olhos, elevando-se rumo ao Infinito, donde prossegue até os dias atuais a velar por nós, amparar e proteger.

(KARDEC, Allan. *Os milagres no Evangelho*. In.: _____. *A Gênese*. Trad. Guillon Ribeiro. 29ª ed. Brasília, FEB, 1986. Ítens 64 a 67)

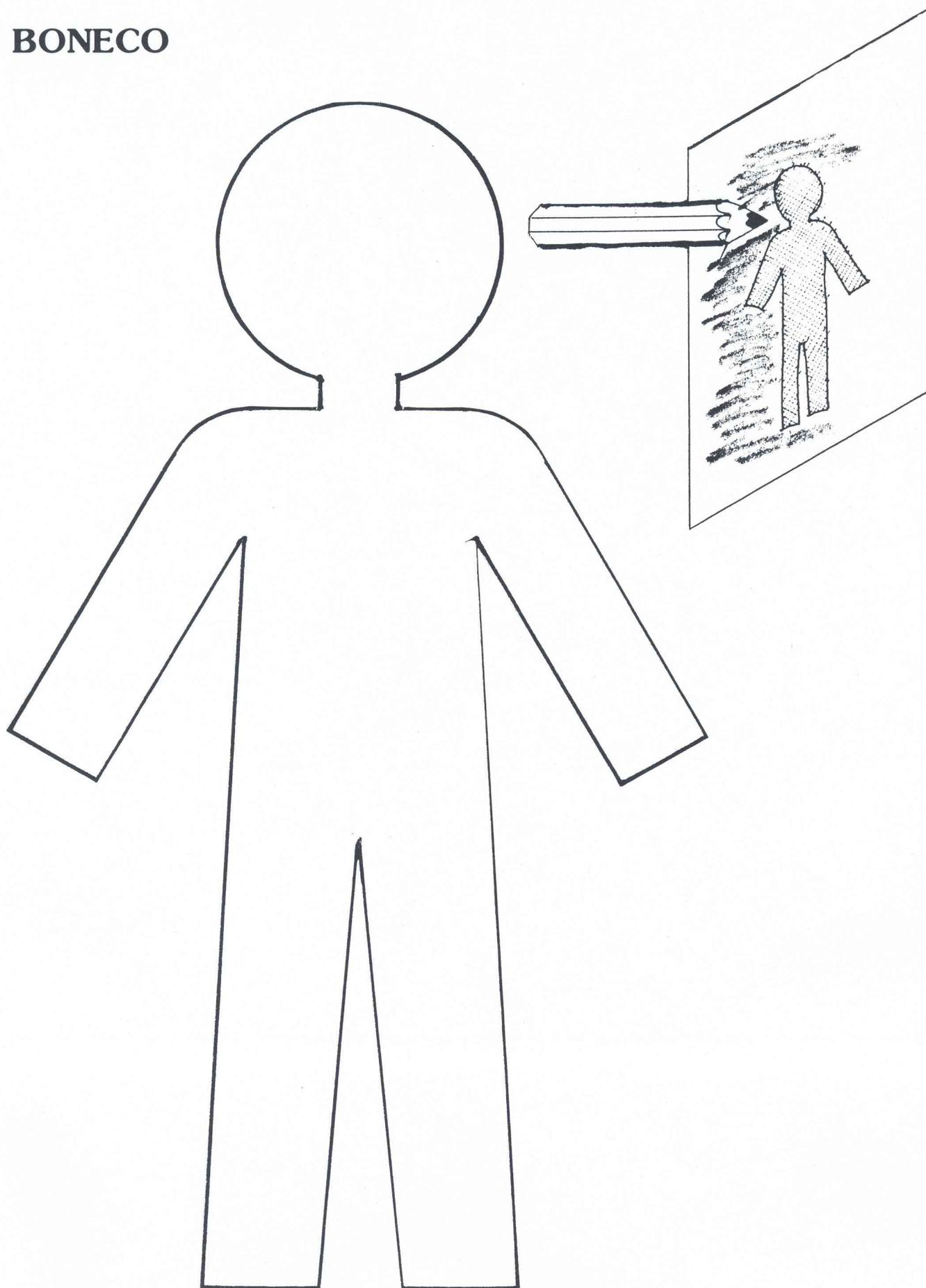
GLOSSÁRIO

Alvinitente - de alvura imaculada.

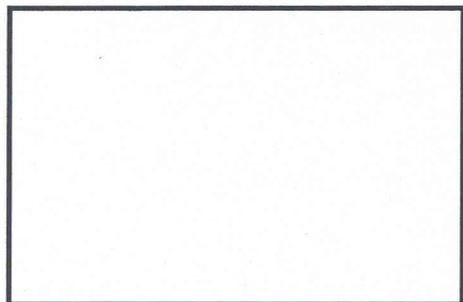
Cenáculo - sala em que se comia a ceia ou jantar; lugar onde Cristo teve a última ceia com seus discípulos.

Cetro - bastão de apoio usado outrora pelos reis e generais.

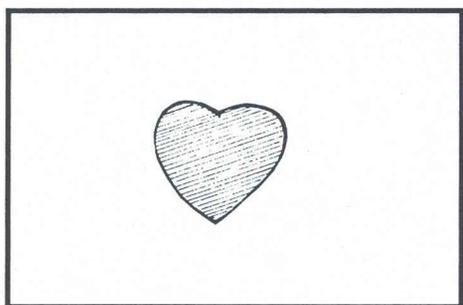
BONECO



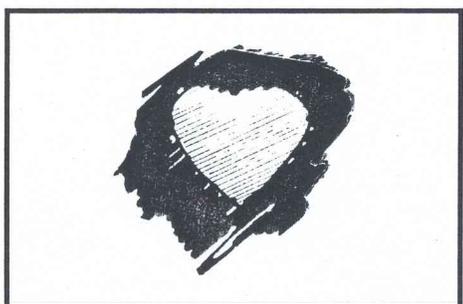
PINTURA A DEDO



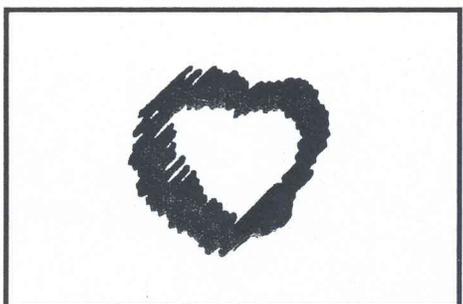
Grav. 01



Grav. 02



Grav. 03



Grav. 04

Receita para confecção caseira:

- 1 xícara de farinha de trigo
- 1 xícara de água fria
- 2 xícaras de água fervendo

Desmanchar a farinha de trigo na água fria.
Despejar, aos poucos, na água fervendo.

Mexendo sempre, deixar no fogo até adquirir leve consistência.

Retirar. Deixar esfriar.

Dividir em porções, misturando as cores desejadas (tinta guache, anilina ou as tintas caseiras de água ou suco de beterraba, ou conseguidas a partir das caixas coloridas de ovos vazias).

Procedimentos:

1. Distribuir a cada evangelizando uma folha de papel em branco (grav. 01) e um modelo do boneco em cartolina ou papelão (anexo 02). Para possibilitar melhor manuseio recomenda-se fazer modelo do boneco em tamanho menor.

2. Colocar no centro da folha o boneco, segurando-o com um dos dedos (grav. 02).

3. Com a outra mão, mergulhar um dos dedos na pintura a dedo da cor preferida e ir passando em torno da figura. Depois de contornado plenamente o modelo (grav. 03), retirá-lo com cuidado (grav. 04), quando se observará que ficou em branco o "corpo" do boneco.

Desejando, pode-se cobrir toda a folha com a pintura, utilizando diversidade de cores.

4. Deixar secar. A pintura ficará em bonito relevo.